



Em Cabedelo foram movimentadas 651 mil toneladas em três meses de operações, superando o fluxo de carga registrado nos portos de Recife e Natal

Porto de Cabedelo registra maior crescimento do país

O Porto de Cabedelo bateu recorde em movimentação de cargas no primeiro trimestre deste ano. Em comparação ao mesmo período de 2012, o aumento foi de 78%, maior percentual registrado entre os terminais do país. **PÁGINA 17**

Esportes

Brasil x Inglaterra

- ▶ Jogo que reabre o Maracanã servirá para preparar a Seleção para Copa das Confederações **PÁGINA 24**
- ▶ A história de Luizinho Bola Cheia, que descobriu Hulk, Marcelinho Paraíba e Fábio Bilica **PÁGINA 21**



FOTO: Rafael Ribeiro/CBF

2º Caderno

FOTOS: Ortilo Antônio



Há 30 anos nos palcos, grupo Os Três do Norte planeja 1º disco **PÁGINA 5**



“Paraíba Cultural”: os programas de auditório de volta à Tabajara **PÁGINA 8**

ECONOMIA

Microempresas da PB vão ter mais facilidade de crédito

Será instalada em Campina Grande a primeira Sociedade de Garantia de Crédito do Nordeste. A GarantiParaíba começa a funcionar na próxima sexta-feira. **PÁGINA 4**

Bancada campinense na Assembleia quer reeleição

PÁGINA 18

TURISMO

Planejamento da viagem ajuda a evitar cair em golpes

PÁGINA 9

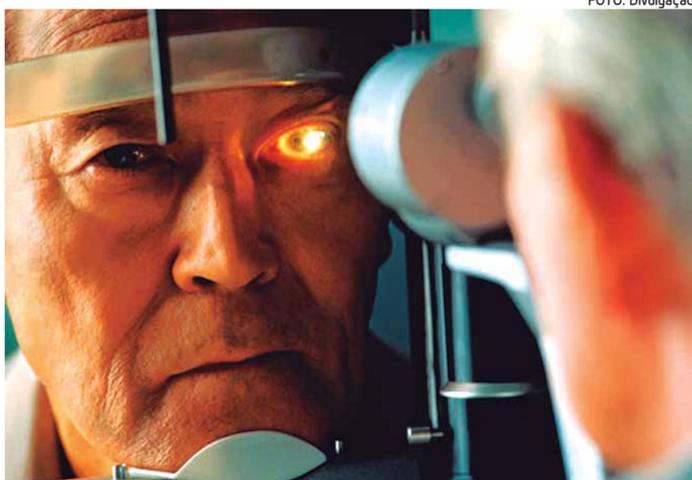


FOTO: Divulgação

Glaucoma: doença atinge 4 milhões de brasileiros **PÁGINA 9**

NO ESTADO

Auxílio-reclusão é pago a 10% das famílias de presos

Cerca de 10% dos apenados da Paraíba fazem uso do auxílio-reclusão, um benefício pago pela Previdência Social para garantir o sustento da família dos presidiários. **PÁGINA 13**

Capital se “verticaliza” para continuar crescendo

CADERNO 120 ANOS

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. 23° Mín.	33° Máx. 18° Mín.	35° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,141 (compra)	R\$ 2,142 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,060 (compra)	R\$ 2,200 (venda)
EURO	R\$ 2,782 (compra)	R\$ 2,784 (venda)

- 31ª Semana Cultural José Lins será aberta oficialmente na terça-feira
- 2ª etapa das obras de alargamento da Epitácio Pessoa começa amanhã
- Oficina de Elaboração de Projetos Audiovisuais será terça-feira, em Sousa
- Emepa dá início amanhã às comemorações da Semana do Meio Ambiente

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	05h30	0.7m
ALTA	11h43	2.0m
baixa	18h08	0.6m

Editorial

Silêncio também é cultura

A quebra de paradigmas é uma ação fundamental nos processos de mudança, seja nas relações sociais, no pensamento filosófico ou na produção científica. Do mesmo modo, palavras e expressões necessitam, às vezes, ganhar novos sentidos, para poder dar conta de realidades novas.

A expressão “cultura do silêncio”, por exemplo, está associada ao pensamento crítico do educador Paulo Freire, assim como a “lei do silêncio” remete à intimidação de uma ou mais pessoas por um bandido ou organização criminosa. Portanto silenciar continua sendo um verbo suspeito.

Já o barulho parece estar associado não só à própria identidade cultural brasileira - bastando lembrar a folia carnavalesca e o estouro de bombas nos festejos juninos e jogos de futebol -, como também ao campo semântico da palavra liberdade, à qual está relacionado o direito à “expressão”.

Nas cidades brasileiras, os sons produzidos pela atividade humana em geral atingiram tão elevado nível de insuportabilidade, que se faz necessário uma ação conjunta dos três níveis de governo no sentido de traçar diretrizes para a criação e o fortalecimento de uma “cultura do silêncio” no país.

Ação de certa maneira iconoclasta, pois implicaria, também, na renovação semântica da expressão, que passaria a estar associada à cidadania, ou seja, ao cuidado e respeito para com o ou-

tro, dentro de casa e na comunidade, condição primária para a observância das leis em vigor no país.

Se fosse possível aferir, por exemplo, quantas vezes por dia os brasileiros buzina ou acionam seus “paredões” - no carro ou dentro de casas e apartamentos -, se teria uma ideia mais precisa da necessidade de se estabelecer, urgentemente, no país, uma “cultura do silêncio”.

A “cultura do silêncio” implicaria na valorização, por exemplo, da cordialidade, da generosidade, de uma postura crítica, porém mais responsável e respeitosa para com o meio ambiente e a diversidade humana. Isto de maneira nenhuma implicaria em passividade ou omissão política. Muito pelo contrário.

A “cultura do silêncio” pressupõe ainda a reserva de um espaço de tempo na azáfama cotidiana para observar-se a si mesmo e ao mundo ao redor, atitude saudável através da qual é possível entender a formatação da sociedade como resultado de ações (pequenas ou grandes) individuais e coletivas.

No mundo dominado pela lógica da produção e consumo, onde o ser humano é despojado de valor espiritual, para se adequar melhor à condição de mercadoria, o barulho é essencial, pois transforma o meio social em chão de fábrica. A “cultura do silêncio” poderia ajudar a encontrar a humanidade perdida.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

A volta dos que não foram

“ Para quem não viveu aquela emoção, o cortejo seguiu até o Ponto de Cem Réis e a cidade parou para ver o caminhão do Corpo de Bombeiros passar”

O Botafogo só necessitava fazer barba e cabelo. Fez também bigode. Em outras palavras, serviço completo (3 x 0, quando precisava de dois gols de diferença), no salão do Treze. Mais ainda: fez com que velhos torcedores se vissem diante de um espelho imaginário e nele revissem cenas de gloriosas jornadas decorridas em alguns lugares do passado. Eu, por exemplo, revi claramente inesquecíveis tardes de domingo no Almeidão, numa época em que o Botafogo encantava a torcida com padrão de jogo de excepcional nível técnico. Tão excepcional que, mesmo fora de casa (e logo onde!), foi capaz de derrotar o Flamengo, então campeão carioca, em pleno Maracanã - na histórica virada de 2 x 1, imortalizando na memória do clube a noite de 6 de março de 1980.

Ir ao Almeidão, já nos anos 70, era programa obrigatório, tanto quanto assistir à missa dominical. Isso bem antes da célebre conquista contra o Flamengo. Em seguida, nem se fala! Basta dizer que, no próximo jogo, pelo Campeonato Brasileiro, o Botafogo derrotaria, aqui em João Pessoa, o Internacional de Porto Alegre, campeão gaúcho. A sequência inspirou a revista Placar, da Editora Abril, a conferir ao time paraibano o título de “Matador de Campeões”. É certo que o fenômeno nacional não resistiria ao Santos, no Almeidão, mas a participação no Brasileirão daquele ano (1980) tornou-se emblemática na trajetória do clube.

A conquista de quinta-feira, 30 de maio de 2003, no Amigão, em Campina Grande, trouxe de volta imagens grava-

das há décadas na lembrança de velhos torcedores do Botafogo. E não apenas as registradas dentro de campo. Quando a tevê, na noite do feriado de Corpus Christi, informou, ao final da partida, que torcedores botafoguenses aguardavam a chegada da delegação ao Busto de Tamandaré, em Tambaú, o flashback foi imediato. E rodou novamente o filme da chegada do Botafogo à Churrascaria Gauchinha, na tarde de 7 de março de 1980, com os jogadores sendo recebidos como heróis da “Batalha do Maracanã”. Para quem não viveu aquela emoção, o cortejo seguiria até o Ponto de Cem Réis e a cidade literalmente parou para ver o caminhão do Corpo de Bombeiros passar - houve dispensa de ponto em repartições públicas, imaginem!

Bom, depois de fase tão auspiciosa, e por motivos que não cabe no momento abordar, o Botafogo passou a ter desempenho tão irregular que muitos torcedores começaram a se afastar do estádio. O clube até ganharia alguns títulos, mas, no meu caso, confesso que deixei de frequentar com assiduidade o Almeidão, dali afastando-me de vez com o tempo. E só agora, trinta e tantos anos depois, ironicamente motivado pela paixão dos meus netos Mateus e Maria Clara pelo Botinha, confesso que por pouco não fui a Campina assistir ao jogo em que o time, com todo o respeito pelo Treze, cantou de galo no terceiro do Amigão. Acho que muitos velhos torcedores pensaram a mesma coisa e, talvez como eu, estejam dispostos a voltar ao Almeidão em próximas jornadas do tricolor.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

DÍVIDAS COM PREVIDÊNCIA E PASEP

O Diário Oficial da União já publicou portarias com normas para organizar as condições de pagamento e agora os estados e municípios com dívidas relativas a contribuições previdenciárias e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) têm até 30 de agosto para aderir ao parcelamento oferecido pela Receita Federal.

Os valores referem-se a débitos contraídos até fevereiro deste ano. Os estados, municípios, autarquias e fundações públicas que optarem pelo parcelamento terão isenção de multa e encargos, além de 50% de desconto nos juros. Está previsto ainda o pagamento em 240 meses ou de parcelas equivalentes a 1% da receita corrente líquida do estado ou município, em se tratando da contribuição previdenciária. O devedor pode escolher a opção que proporcionar uma parcela menor. Para débitos do Pasep, só existe a opção de parcelar em 240 meses. As condições são melhores do que as oferecidas inicialmente pela Medida Provisória (MP) 589, que não incluía dívidas do Pasep no parcelamento. A MP foi convertida pelo Congresso Nacional na Lei 12.810/2013, mais vantajosa para os devedores. O montante abrangido pelas regras é R\$ 7,2 bilhões em dívidas para o Pasep e R\$ 15 bilhões para contribuições previdenciárias. Quem já havia aderido às condições da MP 589 migrará automaticamente para as novas condições.

O incentivo ao turismo regional brasileiro está na pauta da reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) na terça-feira (4). A comissão vai analisar o Projeto de Lei do Senado (PLS) 630/2011, que obriga emissoras públicas, educativas e comunitárias de rádio e TV a inserir em sua programação a divulgação de regiões turísticas do país.



BRONCA GRANDE

Realmente procedem rumores sobre algumas queixas dos Cunha Lima sobre a forma de tratamento do prefeito de Campina Grande para com os pleitos do grupo, inclusive Ivandro. O prefeito precisa explicar para familiares muito próximos e que estão ditando as ordens, que há todo um processo por trás da sua eleição.

DIVULGAÇÃO DO TURISMO

De iniciativa do senador Benedito de Lira (PP-AL), uma proposta cria horários obrigatórios de propaganda gratuita para difundir as regiões turísticas dos estados e do Distrito Federal, com intuito de divulgar o patrimônio histórico, artístico e cultural do país e favorecer a conscientização para a proteção do meio ambiente.

O autor do projeto argumenta que a medida está em sintonia com o Plano Nacional de Turismo, do governo federal, que contempla o fortalecimento da atividade e sua promoção como fator de desenvolvimento regional.

URBANISMO

A Câmara Municipal de João Pessoa conclui, em audiência pública nesta segunda-feira, as discussões sobre o ciclo de audiências artigos do Código Urbanístico da cidade. Atendendo à propositura do vereador Raoni Mendes(PDT). Após as discussões, será elaborado um documento com sugestões, que será entregue ao prefeito Luciano Cartaxo (PT) no Dia Mundial do Urbanismo, comemorado em 8 de novembro.

TORMENTO

Quando deixou o PMDB fugindo do centralismo imposto pelo ex-governador José Maranhão, e conseguiu por via transversas em Brasília, assumir o PTB da Paraíba, Wilson Santiago não sabia do tamanho da encrenca que estava se metendo. Vai ter o deputado Carlos Dunga atrapalhando seus planos, enquanto o antigo dirigente do partido, Armando Abílio, faz cara de paisagem com a situação.

COISA DA GENTE

Nesta segunda-feira, o programa imperdível é ir ao auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba (Rua Rodrigueus Alves, 37 Centro - João Pessoa), para o lançamento de “Histórias da Gente”, de Rubem Nóbrega. Trata-se do primeiro livro do talentoso jornalista, que deve escrever muitos outros ainda, pois, o que não lhe faltam é competência e vivência para seguir em frente.

PAIXÃO À PARTE

O senador Cássio Cunha Lima, galista de primeira hora, reconheceu da tribuna do Senado o apoio do colega Vital do Rego, raposeiro tradicional, à luta travada pelo Treze para se manter na Série C do Campeonato Brasileiro. Cássio elogiou o bom senso do ministro Luiz Fux, ao propor uma solução conciliatória para a questão na quebra-de-braço entre Treze, Rio Branco e a CBF.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudice Nunes,
Junildo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel
Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

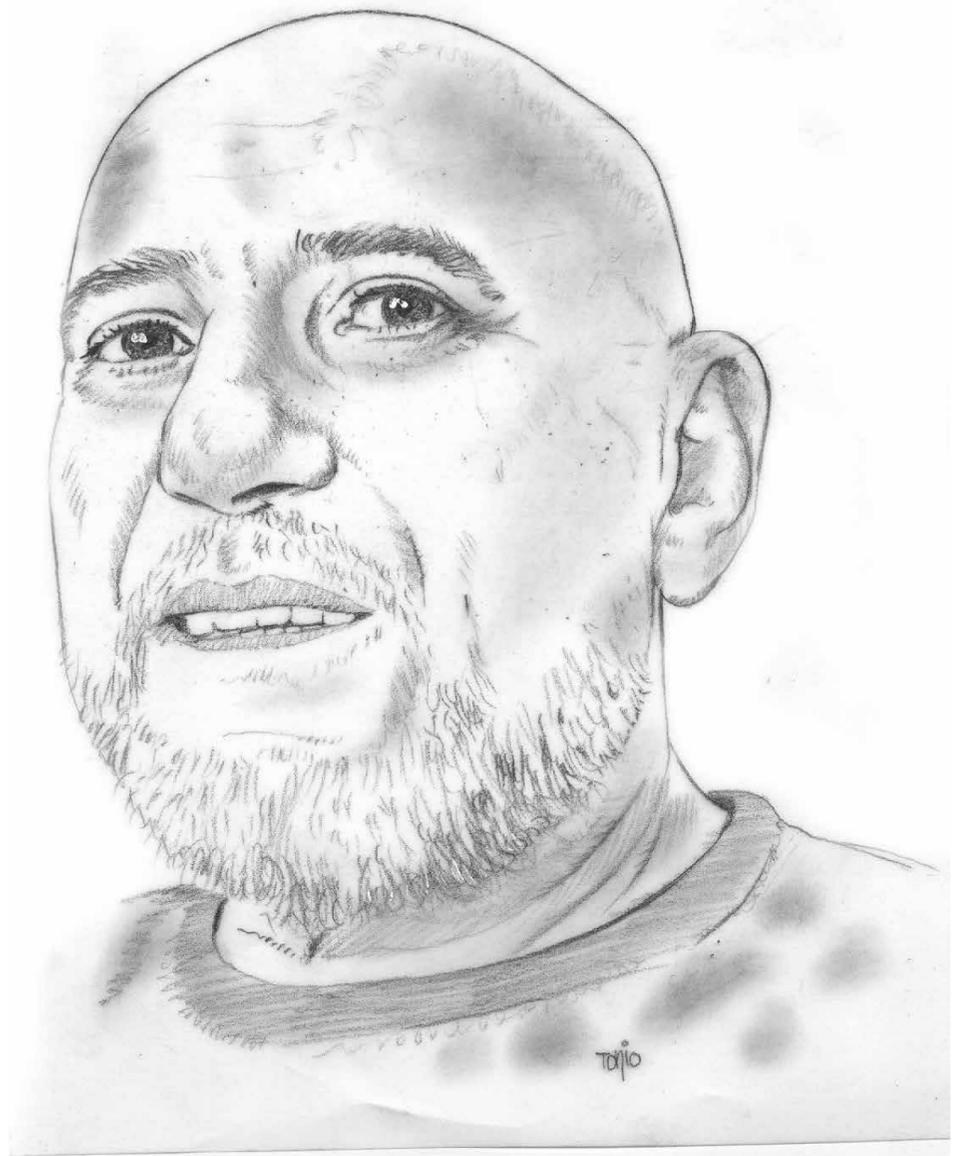
CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Chico de Pombal
Cantor e compositor

Forró tradicional deveria ter mais espaço na mídia

Teresa Duarte
vanessabraz.comunicando@gmail.com

O paraibano Francisco de Assis Rodrigues Sousa, nome artístico Chico de Pombal, compositor e cantor forrozeiro com mais de 40 anos de carreira é um dos vários talentos existentes no Estado que faz o verdadeiro forró nordestino. Com cinco CDs gravados, Chico de Pombal, explica que suas composições têm influência artística dos grandes ídolos da música brasileira, sendo a maior do mestre Luiz Gonzaga e de nomes como o Trio Nordestino, Pinto do Acordeom, Marinês e Sua Gente, Elino Julião, Messias Holanda, Dominginhos, Jackson do Pandeiro, Biliu de Campina, Bebê de Natércio, entre outros. Na entrevista a seguir ele revela que compor músicas do gênero forró nos dias atuais não é difícil. O problema maior está em colocar o trabalho no mercado que, junto com a mídia, está mais ligado ao imediatismo, a exemplo das novas bandas que surgem a cada dia. “Eu não tenho nenhum preconceito que esse tipo de trabalho musical que surge no nosso dia a dia, até porque eu acho que existe espaço para todos, porém, deveriam dar esse espaço para o nosso trabalho também. Eu não sei qual é o esquema usado por esses grupos para estar todos os dias na mídia, seja ela televisão, rádio ou jornal. Enquanto que nós, que fazemos a verdadeira música popular nordestina, ficamos prejudicados”, desabava o forrozeiro informando que atualmente, a única rádio de João Pessoa que tem um espaço diário voltado para o forró é a Rádio Tabajara.



Quando você iniciou sua carreira de músico e compositor?

Eu iniciei minha vida musical, aos 10 anos de idade no Sítio Forquilha, local onde fui criado e vivi até os 12. O sítio pertencia ao município de Pombal e hoje pertence ao município de Cajazeirinha. Naquela época eu tocava triângulo com o trio pé de serra e também cantava. Quando cheguei à zona urbana em 1964, estava na efervescência da jovem guarda e passei a integrar a um grupo de adolescente chamado “Os Unidos”.

Qual era o seu maior sonho nessa época?

Nesse período eu esqueci um pouco o forró e juntamente comecei a tocar violão e permaneci com esse grupo por mais de um ano. Porém, o meu sonho era cantar na banda da minha cidade e existia uma chamada de “Os Águias” que tocava nos bailes durante umas cinco horas seguidas nos clubes, praças e eventos. Quando foi em 1969, eu fiz um teste nesse grupo musical e fui aprovado. Existia outro cantor na banda, eu fiz meu repertório e permaneci nesse grupo até 1977, porque passei no vestibular e tive que lagar o grupo porque fui estudar em Patos, lá, eu passei a integrar o grupo chamado “D’Boys”, ficando por cerca de um ano porque vim estudar economia em João Pessoa. Foi aí que reencontrei uma turma de músicos de Pombal e nós formamos um pagode que se apresentava nos bares da capital. Até então eu permanecia no perfil musical

da MPB, porém, não esquecia o forró.

Como você explica essa paixão pelo forró?

A música popular nordestina, ou seja, o forró e outras vertentes é mais forte, fala mais alto na minha vida. Por isso, voltei a fazê-la, pois, foi com ela que comecei a cantar e é o gênero mais representativo da cultura musical do Nordeste, o estilo consagrado pelo mestre Luiz Gonzaga, o “Rei” do Baião, e outros mestres, e dos meus dois últimos CD’s. Por ser nordestino, o forró está enraizado no coração, no espírito, no sangue e na nossa alma. Além do que eu participei de vários festivais e em todos eles as músicas de minha autoria selecionadas sempre foi o forró, que engloba o xote, baião ou xaxado, entre outros. Então, eu sempre colocava uma música do gênero do forró, inclusive, eu participei do primeiro Forró Fest, realizado em 1988 em Campina Grande e das versões realizadas nos anos seguintes até essa que está acontecendo.

Porque adotou o nome artístico Chico de Pombal?

O pseudônimo Chico de Pombal é o nome mais apropriado para quem faz o verdadeiro forró, gênero com o qual comecei a minha carreira artística. Quando da gravação do meu primeiro CD houve a mudança de pseudônimo para Frank Moreno, nome usado até o terceiro CD. A partir do quarto CD, intitulado “A Festa do Forró”, no qual eu considero realmente como

o meu primeiro CD, voltei a usar o nome Chico de Pombal.

Como está o mercado de trabalho na linha do forró na Paraíba?

Para compor músicas do gênero forró não é difícil o problema maior está em colocar o nosso trabalho no mercado. Eu digo isso porque hoje, o mercado e a mídia principalmente, estão ligados mais aquela coisa imediata, a exemplo dessas novas bandas que surgem a cada dia. Eu não tenho nenhum preconceito com esse tipo de trabalho musical que surge no nosso dia a dia, até porque eu acho que existe espaço para todos, porém, deveriam dar esse espaço para o nosso trabalho também. Eu não sei qual é o esquema usado por esses grupos para estar todos os dias na mídia, seja na televisão, rádio ou jornal. Enquanto que nós, que fazemos a verdadeira música popular nordestina, ficamos prejudicados.

Em sua opinião quem são os verdadeiros compositores e cantores da música popular nordestina?

Essas bandas e duplas novas que vem surgindo ao longo de alguns anos podem produzir qualquer coisa, menos o forró. Eles são bons profissionais mais estão longe de fazer a autêntica música

popular nordestina, quem sabe fazer forró são os nossos artistas, a exemplo de Pinto do Acordeom, Flávio José, Santana, Marinês, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Zito Borborema, Biliu de Campina, Marciel Melo, Petrucio Amorim, Bira Delgado, dentre vários nomes que sabem compor e fazer o verdadeiro forró.

Essa questão com a mídia também ocorre na Paraíba?

Na verdade a mídia nacional ou nordestina não nos dá o mesmo espaço dado às novas bandas. Um exemplo claro disso é em João Pessoa já que apenas a Rádio Tabajara toca o legítimo forró nordestino, ou seja, é o único veículo que dedica um horário exclusivo diário que é das 5h até as 6h, cuja programação é destinada ao nosso trabalho.

O que você acha que deveria ser feito para colocar em evidência o autêntico forró nordestino?

Para que isso seja concretizado nós temos que nos organizar. Nós tentamos criar a Associação dos Forrozeiros da Paraíba, porém ela não vingou porque muitos desistiram no meio do caminho, e a coisa ficou parada. Eu tenho plena consciência de que nós precisamos nos organizar para que possamos sair todos no mesmo nível de trabalho

e tentar se organizar junto à mídia paraibana, porque nós precisamos desse apoio. Por exemplo, para que o nosso trabalho seja conhecido e reconhecido, as nossas músicas devem ser tocadas nos veículos, tem que ser criado os programas específicos do forró como havia durante certo tempo atrás. Hoje, nem mesmo a Rádio Tabajara, única em João Pessoa que toca o nosso trabalho, tem um programa específico para a cultura do forró.

Como deveria ser elaborado um programa específico para o forró?

Esse programa deveria ser divulgado em todas as rádios paraibanas, não apenas para tocar o verdadeiro forró, mas também para abrir um espaço de entrevistas para que os artistas pudessem falar sobre as suas composições e melodias. Hoje em João Pessoa às rádios estão produzindo programas específicos para o reggae, samba e outros estilos, menos para a verdadeira música do nordestino que é o forró. Eu ousou até mesmo em dizer que o forró é a única música genuinamente brasileira, nascida e criada no Nordeste, talvez, esse seja o motivo de tanto preconceito existente. Eu digo isso porque o pessoal de outras regiões do país ainda tem preconceito e discriminação com o povo nordestino.

NA PARAÍBA

Empresas terão acesso fácil a crédito

GarantiParaíba será lançada em Campina Grande e vai beneficiar empresários

Cerca de 200 micro e pequenas empresas paraibanas terão mais acesso a crédito nas instituições financeiras de maneira facilitada com o início das atividades da primeira Sociedade de Garantia de Crédito (SGC) do Nordeste, Norte e Centro-Oeste que vai operar em Campina Grande a partir do dia 7 de junho. A GarantiParaíba será lançada às 10h30, na Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, e vai reunir empresários, representantes de instituições públicas e financeiras, além de conselheiros e dirigentes do Sistema Sebrae. A instituição vai atender empresários paraibanos, independente do tipo de segmento da empresa.

A GarantiParaíba vai atuar como um elo entre os bancos e as MPE promissoras que precisam de financiamento para crescer, mas não têm bens de garantia para oferecer dentro das exigências tradicionais das linhas de crédito. "A GarantiParaíba

vai analisar a situação da empresa, realizando uma visita técnica para avaliar as condições e decidir, em um comitê de crédito, pelo aval. Caso seja concedida a garantia, a sociedade comunica ao empresário e submete o pedido à instituição financeira conveniada. A entidade não realiza empréstimos e sim prestação de serviços de garantia (aval)", explicou a coordenadora de Acesso a Serviços Financeiros do Sebrae Paraíba, Márcia Timótheo.

Com a GarantiParaíba em funcionamento, os empresários terão o acesso a crédito facilitado, seja para capital de giro, reforma e ampliação ou aquisição de máquinas e equipamentos. De acordo com o diretor administrativo do Sebrae Paraíba, Ricardo Madruga, a entidade terá, inicialmente, um fundo de R\$ 2 milhões. "Para ter acesso aos recursos das instituições financeiras, a empresa associada elabora um projeto, por exemplo, apresenta à GarantiParaíba, que pode ou não aprovar o investimento de até 80%, oferecendo uma carta de garantia de crédito ao empreendedor individual, micro ou pequeno

empresário", explicou.

Na Europa, as Sociedades de Garantia de Crédito são muito atuantes e prestam, em nome das micro e pequenas empresas, garantias complementares exigidas pelos agentes financeiros. Ao fazer parte das SGC, os empresários passam a ter melhores ofertas nas linhas de crédito, taxas e prazos estendidos.

As micro e pequenas empresas interessadas em ter crédito e ter o aval da GarantiParaíba devem se associar à entidade. Quando necessitarem de recursos para capital de giro e investimento, em instituições financeiras conveniadas e não tiverem a totalidade de garantias, poderão solicitar o aval da operação.

A expectativa do Sebrae Paraíba é que, no primeiro ano de funcionamento, a GarantiParaíba tenha 200 empresas associadas. Até 2014, a perspectiva é de que esse número passe para 1.116 associados. Em relação às operações, estima-se que sejam realizadas 98 até dezembro. Nos próximos cinco anos, espera-se chegar ao volume de 955 contratos ativos.

A GarantiParaíba con-

ta com apoio das principais entidades empresariais do Estado, como a Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, a Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep), e a Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba (Faepa). A SGC também é parceira de instituições do setor público, a exemplo da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PAQTC), do Programa de Política Pública de Microcrédito (Empreender-PB) e do Programa Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios de João Pessoa (Empreender-JP). A entidade conta, ainda, com o apoio do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e da Cooperativa de Crédito de Campina Grande (CGCRED).

Encontro

No dia 6 de junho, será realizado, também em Campina Grande, o 3º Encontro Sebrae e Sociedades de Garantia de Crédito. O evento acontecerá na Fiep, às 9h. No evento, será debatida a inauguração da GarantiParaíba e ações operacionais de outras sociedades de garantia de crédito do país.

Saiba mais

● Vantagens para as empresas:

Acesso ao crédito junto a instituições financeiras;
Acesso a outorga das garantias;
Acesso ao assessoramento financeiro e empresarial;
Maior prazo e menores taxas de juros das operações de crédito;
Melhoria da competitividade;
Integração a uma rede empresarial.

● Vantagens para as comunidades:

Desenvolvimento econômico e social;
Geração de emprego e renda;
Aumento do número de empresas;
Aumento de investimentos na região.

● Vantagens para as instituições financeiras:

Garantias líquidas;
Maior segurança nas operações com as MPEs;
Redução do capital alocado para cobertura de créditos duvidosos;
Agilidade na aprovação das operações;
Fonte de alavancagem de novos negócios e da base de clientes;
Redução do risco de inadimplência.

● Vantagens para os apoiadores:

Aumento da competitividade das empresas (fornecedores e clientes);
Possibilita cooperação setorial;
Possibilidade de investimentos;
Melhoria da estrutura produtiva;
Acesso à informação.

SEGUNDA EDIÇÃO

Gira Calçados começa terça-feira em Campina

Sapatos, sandálias, tênis, sapatilhas, chuteiras e diversos acessórios do couro de todo o Nordeste atrairão lojistas de 20 estados brasileiros para a segunda edição do Gira Calçados. O maior evento do setor na região ocorrerá da próxima terça (4) à quinta-feira (6), na Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep), em Campina Grande. Durante três dias, empresários nordestinos vão expor produtos, se capacitar e participar da Rodada de Negócios, além de conhecer as principais tendências e tecnologias do setor.

Uma das novidades da edição deste ano será a demonstração da produção de um calçado durante o showroom de máquinas. Haverá 13 máquinas no showroom (oito de componentes e cinco de calçados), que estarão expostas também para comercialização. "Todas vieram do Sudeste e Sul do país, o que mostra a exclusividade que o participante do evento terá ao participar do Gira Calçados", disse o coordenador do evento e analista do Sebrae Paraíba, Rodrigo Dantas.

O mix do evento conta ainda com

a realização do 1º Seminário Calçadista Brasileiro e da Rodada de Negócios, que reunirá 50 expositores de empresas nordestinas. Para negociar com eles, mais de 150 lojistas de 20 estados brasileiros já confirmaram presença. Dentre eles, a Riachuelo, uma das maiores franquias nacionais. A estimativa é que o evento movimente cerca de R\$ 8 milhões.

Até o início do evento, todos os estados brasileiros podem participar da Rodada de Negócios, segundo a coordenadora, Christianne Fiúsa. "É um evento importante para a cadeia produtiva nordestina. Conseguimos 50% dos contratos com os expositores do ano passado. Isso mostra que o Gira Calçados atendeu às expectativas", ressaltou.

Segundo ela, São Paulo é o estado que já confirmou o maior número de empresários e investidores durante o evento, com 36 lojistas. Em seguida estão o Paraná (19), Rio Grande do Sul e Mato Grosso (9), Rio de Janeiro e Espírito Santo (8).

A Paraíba é a maior participante como expositor da rodada, com 27 em-

presas, sendo 19 de Campina Grande e seis da cidade de Patos. Um dos polos de calçados mais fortes do país, o Ceará, terá 11 empresas de calçados no evento. Alagoas, Bahia e o Rio Grande do Norte também terão expositores.

O Gira Calçados é realizado pelo Sebrae Paraíba, a Fiep/Senai, o Sindicato da Indústria de Calçados da Paraíba (Sindicados) e o Governo do Estado e tem o apoio da Prefeitura de Campina Grande, Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). As inscrições podem ser feitas no site do Gira Calçados.

1º Seminário Calçadista Brasileiro

Este ano, o Seminário terá o tema "Inovação na Indústria, Componentes e Varejo da Moda". Palestras, clínicas tecnológicas e debates com especialistas focados na moda. Esse é o panorama que centenas de empresários encontrarão no Seminário, que abordará novos conheci-

mentos para se diferenciar no mercado.

Rodada de Negócios

Com espaços exclusivos para gerar novos negócios, a 2ª Rodada de Negócios do Gira Calçados será de grande importância. O perfil dos participantes é de indústrias de calçados estabelecidas no Nordeste, com capacidade de desenvolver e lançar novas coleções para as diversas estações. Inscrições com a JB Consultores pelo e-mail jbconsultores@jbconsultores.com.br ou pelo telefone (81) 3231.1033.

Showroom

Máquinas para calçados e componentes ficarão expostas no Gira Calçados 2013. Para participar, o interessado pode se inscrever no local de visitas. O showroom é parte da tecnologia apresentada no Salão de Inovação, onde os participantes entram em contato com fornecedores de solados, couros, empresas de imobiliárias para sedes das fábricas, matrizerias para máquinas injetoras e muitas outras utilidades do setor calçadista.

FOTOS: Vanivaldo Ferreira



O Gira Calçados conta com a realização do 1º Seminário Calçadista Brasileiro e da Rodada de Negócios



Lojistas de 20 estados brasileiros vão participar segunda edição do evento na Serra da Borborema



Os shows do trio normalmente duram três horas, levando no repertório o puro ritmo nordestino

Forró de resistência

Grupo paraibano Os Três do Norte mantém carreira de mais de três décadas em defesa do pé-de-serra e ainda almeja lançar o primeiro disco

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Formado pelo acordeonista Lourenço Molla, o zabumbeiro Josil "Tiziu" Lima - que fundaram o trio no bairro de Mandacaru, na cidade de João Pessoa, em 1981 - e Milton Lima (triângulo e pandeiro), o Três do Norte é um dos poucos grupos que resistem, na Paraíba, em defesa do autêntico forró pé de serra. Avessos ao estilo eletrônico, tão em voga hoje em dia, o trio se caracteriza por tocar, nos shows e eventos - inclusive, obviamente, juninos - um repertório que inclui músicas de Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Pinto do Acordeon, Jorge de Altinho, Marinês, Flávio José e Dominginhos, dentre outros artistas. Tamanha fidelidade pela preservação do tradicional forró, de raiz, mantida em mais de 30 anos de existência, levou o grupo a uma situação inusitada: apesar desse longo período, não gravou nenhum CD, DVD e nem sequer vinil. Mas essa condição não os desanima pois, ao longo das décadas, enquanto - paralelamente - cantam obras de outros autores, inclusive na Europa, eles já compuseram cerca de 80 músicas e continuam aguardando uma oportunidade no sentido de que algum empresário decida investir para que possam vir a lançar o primeiro álbum autoral.

"Quando era no tempo do vinil não tivemos oportunidade. Só gravava era quem tinha cacife. É uma pena, pelo tempo que temos de carreira. Hoje, a facilidade para gravar é maior,

mas não queremos por meio de órgãos públicos, pois tem limite de CD e limita a liberdade, pois teríamos, também, de gravar canções de outros compositores conhecidos, como Luiz Gonzaga. E isso todos já fazem. O que queremos é gravar algo diferente, com nossas composições autorais. Por isso, se houver empresário particular que queira nos patrocinar, que queira investir em CD ou DVD nós aceitamos", disse para o jornal A União o líder do Três do Norte, Lourenço Molla, que era sanfoneiro de quadrilha junina até fundar o grupo. Nesse sentido, ou ainda para contratar shows, o número para contato é o 8811-6523. Já o zabumbeiro e vocalista "Tiziu" assegurou que as composições autorais do trio estão bem guardadas "a sete chaves", esperando a chegada desse momento. Ele informou que interessados ainda podem ligar para o 8894-7526.

Enquanto aguardam uma oportunidade para lançar a própria obra autoral, os músicos do Três do Norte prosseguem a carreira, gravando participações especiais em trabalhos de outros artistas ou se apresentando em diversos eventos, a exemplo de festas de paróquia, calouradas, casamentos e no São João promovido pela Prefeitura de João Pessoa. A propósito, cada show do trio dura, em média, três horas do puro estilo pé de serra, num passeio interpretativo pela obra de vários compositores do forró autêntico.

O público que acompanha o grupo é formado por pessoas de mais idade. "Em João Pessoa, o forró tradicional não está valorizado", disse Molla, para quem essa situação começou a se delinear a partir da morte de Luiz Gonzaga. Com o falecimento do Rei do Baião, o sanfoneiro paraibano disse que o forró plas-

tificado passou a ocupar espaço na mídia, por meio de maciça divulgação. "É preciso trabalhar na base, nas escolas, na família, para tentar reverter esse quadro", sugeriu ele. lamentando ainda o fato de outros símbolos do São João terem mudado, por causa do processo de influência no cenário cultural, a exemplo do vestuário estilizado das quadrilhas juninas. "O forró eletrônico não é o tradicional, mas usa meninas peladas e as letras costumam falar de sexo. Por isso, forró eletrônico nem pensar!. Nem escutam os esse negócio", prosseguiu.

"Nós vivemos de tocar forró. Nós tocamos o ano todinho", garantiu o zabumbeiro "Tiziu" da Paraíba, para quem a ideia da Funjope (Fundação Cultural de João Pessoa) de incluir, em 2013, uma audição para selecionar os grupos que vão participar do São João promovido pela Prefeitura da cidade lhe agradou, pois vai servir para mostrar quem, realmente, é músico e está na estrada, e não aquele que não vive da música e se vale do momento para se inscrever no Edital do evento. Além da música, os integrantes do trio também se valem do engajamento em eventos para divulgar o forró autêntico, a exemplo do Chama Forrozeira, que acontecia no Ponto de Cem Réis, localizado no Centro da capital, e vinha agradando ao público mas durou apenas dois meses e foi arquivado.

"Tiziu" e o sanfoneiro Lourenço Molla afirmaram, com convicção, que a resistência do Três do Norte em defesa do forró pé de serra vai continuar sempre, por acreditarem naquilo que fazem. Embora considerem o Sabinho Bom - realizado semanalmente pela Prefeitura de João Pessoa - uma iniciativa que

tem trazido bons resultados, ambos defenderam a ideia de que esse Projeto também pudesse dar espaço para que artistas que tocam o forró pé de serra se apresentassem, seja em datas diferentes - ou seja, alternando o choro com o forró - ou então programando, para o mesmo dia, dividindo o horário, os dois gêneros musicais. "Essa iniciativa poderia contribuir para não perdermos a nossa identidade", comentou o zabumbeiro, acrescentando que na trincheira pelo forró autêntico ainda está a presidente da Associação Cultural Balaio Nordeste, Joana Alves. "Ela é uma batalhadora", comentou o músico.

A resistência do Três do Norte em favor do autêntico forró tem gerado para o trio resultados positivos... e gratas surpresas. Um exemplo ocorreu em setembro do ano passado, quando o sanfoneiro Lourenço Molla e outro integrante do grupo, Milton Lima (vocal, triângulo e pandeiro), acompanharam o Grupo Folclórico Nova Geração, do Valentina Figueiredo, em João Pessoa, de excursão durante 20 dias pela Europa, que incluiu apresentação em festival internacional de danças folclóricas. Na bagagem, os dois músicos levaram um pacote reunindo do samba ao xote. Na Espanha, se apresentaram nas cidades de Madrid, Albacete e Ronda, onde uma espanhola em uma instituição de velhinhos perguntou se conheciam a música É Proibido Cochilar, do paraibano Antônio Barros. "Deu na veia. Tocamos bonito para ela", comentou Molla. "Nossa música é conhecida. Só quem não dá valor somos nós", disse ele, em tom de lamentação. "Mas não vamos desistir e daremos continuidade ao nosso trabalho de resistência em defesa do forró pé de serra", garantiu.

MEMÓRIA

Alex Santos escreve sobre grandes nomes do cinema paraibano

PÁGINA 7



RESGATE

Rádio Tabajara e artistas serão homenageados no Paraiba Cultural

PÁGINA 8



ARTIGO

Estevam Dedalus Sociólogo e professor da UEPB - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Sobre a ideia de pecado e medo

No livro *Ética e Política na Sociedade Humana*, o filósofo inglês, Bertrand Russell, mostra como o sentimento de pecado exerceu historicamente grande influência na religião cristã. A Igreja Católica se valeu do pecado como fonte de poder clerical, capaz de obtemperar contendas entre papas e imperadores. A doutrina do pecado teria atingindo o paroxismo com Santo Agostinho, mas a existência do sentimento se estende há tempos imemoriais. Estava presente em rituais de sociedades pré-históricas e civilizações antigas. Na Grécia, por exemplo, ganhou relevo nos cultos órficos e nas ideias filosóficas que se desenvolveriam a partir desse legado místico. Em suas manifestações mais incipientes envolvem ideias de impureza ritual e a violação de tabus.

No cristianismo a concepção de pecado está ligada ao conceito de livre-arbítrio. Esta é uma questão lógica, porque não poderíamos imputar erro a alguém que não comanda as próprias ações. Seria como julgar um robô por atos que são de inteira responsabilidade de seus programadores, o que inviabilizaria justificação ao castigo retributivo. O conceito é mais uma herança judaica que grega. Bertrand Russell também comenta que profetas judeus atribuíam ao cativo da Babilônia à ideia de punição divina às práticas pagãs, que prevaleceram durante o período de independência da Judeia. Neste caso, a noção de pecado era um princípio coletivo, assim como a punição. As coisas mudariam progressivamente, tornando-se mais individualista à medida que os judeus perderam sua autonomia política.

O senso de pecado também é compar-

tilhado por pessoas que não acreditam em Deus. Isto se explicaria, em parte, pelo medo às censuras sociais e a determinados aspectos da personalidade humana. O temor ao castigo ou a vexação constitui poderoso expediente para reprimir atos de desobediência. Seus efeitos são sentidos, com maior intensidade, quando a ação atinge uma autoridade respeitada. Provavelmente adolescentes que acham normal assistir filmes pornográficos entre si, se sentissem constrangidos se fossem flagrados por seus pais.

Desse modo, uma importante questão a ser discutida é a relação entre moral e sociedade. Os códigos morais são a base para classificação de atos bons e maus, assim como o sistema de sanção que o acompanha. Essas normas costumam exercer pressão violenta sobre os sentimentos coletivos. Certos tipos de desvios sociais são punidos porque a sociedade pretende evitá-los. Haveria também uma diferença sociológica importante entre um pecado que nos é atribuído por um inimigo e aquele imputado por amigos ou nós mesmos. Estes últimos tendem a gerar efeitos psicológicos distintos, reacendendo sentimentos de vergonha e culpa, enquanto o primeiro valorizaria mais o orgulho.

Daí o fato de grupos instilarem o medo do castigo como mecanismo de controle e indivíduos estarem mais inclinados a ocultar comportamentos desviantes. O problema é que às vezes os castigos acabam produzindo efeitos menos eficazes do que a expectativa de ser punido, gerando situações de insatisfação e rebeldia. A pena pode até ser dolorosa, mas nem sempre provocará resultados comparáveis ao temor da punição.

ARTIGO

Molina Ribeiro jornalista - molina.ribeiro736@gmail.com

Em tempo de forró

O ponto alto das festas juninas são as comemorações de São João no dia 24 de junho, com os festejos ocorrendo na noite do dia 23. De acordo com a tradição, São João detém os títulos de Santo Protetor dos Casados e Santo Festeiro, daí ser a noite a ele dedicada a mais animada, com fogueiras, quadrilhas e muito forró, além de comidas e bebidas típicas.

Pesquisadores do folclore asseguram que as festas juninas têm origem no campo, daí suas referências a terra e a fertilidade – foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses. Portugal teria sido o país que incorporou ao espírito religioso da festa as credences, adivinhações, agouros e superstições, de cultos desaparecidos, boa parte deles de caráter pagão.

Todo o ano é a mesma

coisa. Chega o mês de junho e a Paraíba se transforma num imenso arraial. Em cada cidade do Estado com especialidade Campina Grande, onde se realiza o Maior São João do Mundo. A mais animada festa do interior nordestino. O Parque do Povo mais uma vez se veste de quartel general do forró e embala os turistas do Brasil

inteiro com trinta dias de forró tradição e uma grande variedade de comidas típicas. Campina Grande é só festa durante o mês de junho. A edição 2013 do São João que terá início no dia 7 de junho vai até o primeiro dia do mês de julho. São trinta e um dias de festas e mais de mil horas de forró para um público de cerca de dois milhões de pessoas, com desta-

que para o grande número de turistas. O Maior São João do mundo trouxe grandes inovações este ano. O ponto alto das festas será a homenagem a Luiz Gonzaga um justo tributo ao centenário do O Rei do Baião.

O historiador, escritor e folclorista Luis da Câmara Cascudo, grande estudioso de manifestações culturais populares, o termo forró, vem da palavra forrobodó, de origem bantu tronco linguístico africano que influenciou o idioma brasileiro, sendo base cultural de identidade no Brasil escravista que significa: arrasta-pé, farra etc.

A versão mais inverossímil, apoiada pelo historiador Câmara Cascudo, é a de que forró é derivado do termo africano forrobodó e era uma festa que foi transformada em gênero musical, tal seu fascínio sobre as pessoas.

O Maior São João do Mundo de Campina Grande amplia serviços e garante lucro em dobro. Os festejos juninos de Campina Grande geram mais negócios em serviços. Para taxistas e mototaxistas, é um décimo terceiro salário antecipado.

São João é festa, é animação, mas também é tempo de ganhar dinheiro extra. O período junino traz uma gama de oportunidades de negócios que permitem às centenas de pessoas faturarem uma grana ao longo dos 30 dias de festas em Campina Grande.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Gláucia Lima é pescadora das pérolas de nós mesmos

Desde que nasceu artisticamente, Gláucia Lima sempre esteve próxima dos propósitos que acredito e defendo intransigentemente. A cantora já surgiu no nosso cenário com o anseio de se relacionar com o universo criativo dos compositores paraibanos, tornando-se meio que uma porta-voz das vozes que se lançam ao mundo sem que o mundo as respeite. Falou das vozes que manifestam estéticas e ideias cheias de uma Parahyba plural, sedenta de mundo e saciada em seus ritos de felicidade, manifestados nas ruas, terreiros e quintais dos nossos corações nordestinos. São vozes de alma grande que sofrem a exclusão dos que pensam pequeno.

Já tive a oportunidade de produzir e dirigir trabalhos dessa artista, o que resultou em dois CDs, lançados simultaneamente no ano de 2005, e um DVD que será lançado nesta terça-feira, dia 4 de junho, na Praça da Alimentação do Shopping Sul. Confesso que não é difícil dirigir uma artista que há muito disse a que veio e tem a certeza do caminho que escolheu para seu labor artístico. A sua voz, de primorosa afinação e timbre original, se lança como ornamento em canções que navegam ritmos universais. Instrumento raro e preciso na lida desta cantora que serve a toda causa que tenha fundamento solidário.

Gláucia Lima é pescadora de pérolas sonoras, mergulhando os rios de águas límpidas e caudalosas da criação de nossos artistas. Neste ofício em que se permite a mergulhos nas profundezas de nós mesmos, a cantora encontra joias em corações nunca dantes visitados por quem insiste em fechar os olhos para a vida que pulsa ao nosso redor. Mais que isso, a catadora de mundos cintilantes já chegou a provocar parcerias entre poetas e compositores que jamais tinham se encontrado para este fim, o que resultou em belas canções que compõem seus CDs de inspiração coletiva. E o trabalho foi muito simples, trouxe a letra de um e pôs em contato com o violão do outro. Foi assim com Cacá Ribeiro e Vitória Lima, Kennedy Costa e Lau Siqueira. O CD "Tanto Mistério", que carrega esta dignidade histórica, é uma ode à poesia cantada e recitada do universo lítero-musical paraibano.

O DVD "Zanzer" também chega em nossas mãos com esta lógica gregária. Um paradigma para quem acredita na canção nascida de um chão onde brotam as árvores que nos alimentam e nos dão a sombra que necessitamos para nos fortalecer ante os que insistem em roubar a água do solo fértil de nossa criação. A singeleza de Vó Mera e a força política da música de Kaline Lima e seu grupo Afronordestinas são exemplos da densidade do engajamento artístico de Gláucia ao respeitar desde as manifestações da cultura popular até os reclames sociais do Hip Hop. Neste mesmo show, gravado em 2008 no Theatro Santa Roza, traz ainda a presença de seus filhos e sua mãe, numa representação simbólica de que seus propósitos artísticos nasceram em casa e não reconhecem muros que os possam conter. Gláucia reconceitua sua família quando nos convida à irmandade nas canções que clamam dias melhores pelo viés de sua arte.

Neste momento alguém deve estar se perguntando por que um DVD gravado em 2008 só chega agora ao mercado. A resposta é simples. Não existe mercado e por isso nenhum empresário se interessou em financiar este trabalho. Sendo assim, depois de vários projetos frustrados, o produto acabou sendo financiado pelo mesmo mecanismo cultural que custeou o show. Cinco anos depois de gravado, o DVD será lançado pelo Fundo Municipal de Cultura. A TV Cidade João Pessoa foi a grande parceira desta empreitada que ora se faz vitoriosa.

Assistamos, pois, a este produto com os olhos e ouvidos de quem exercita a esperança e a força de quem vive intensamente a nossa cena cultural. Projetos assim é que põem dignidade em nossa história.

Artes

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

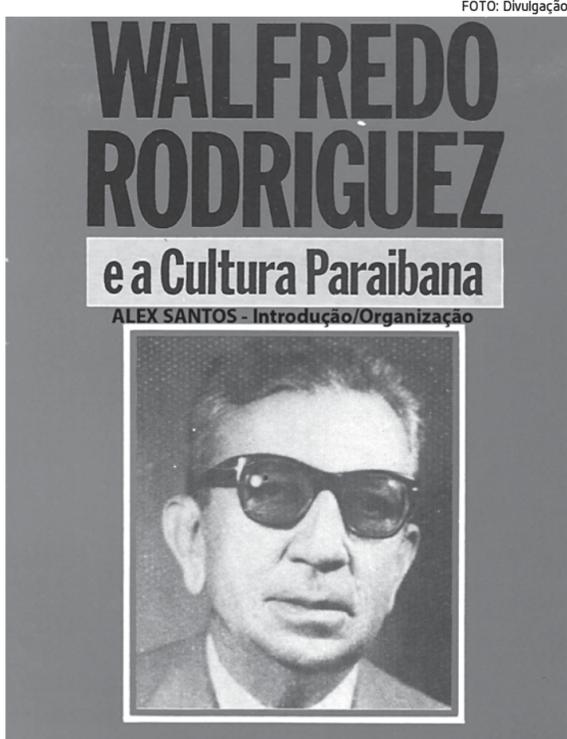
O cinema paraibano por si mesmo

De quando em vez chegam-me aos ouvidos alguns reclamos do amigo José Octávio de Arruda Mello, sobre se já estaria pronto ou se ainda vou concluir mais um novo relato sobre o cinema paraibano. Sempre em razão de um honroso convite a integrar-me em mais uma de suas publicações. Normalmente isso acontece, quando da sua irremediável inquietação de historiador e reconhecido líder de "um dos grupos mais dinâmicos da nossa cultura: o Grupo Zé Honório Rodrigues". Segundo o próprio Zé Octávio.

Pois bem. Mais uma vez essa situação vem de se repetir, quando da organização inicial de nomes para a publicação do seu mais novo rebenoto: *A Paraíba por si Mesma*. Um trabalho que vem suscitando críticas positivas e o mais amplo reconhecimento de todos quantos valorizam a História da Parahyba.

Enfeixando relatos os mais variados sobre a nossa cultura, o livro está sendo visto como uma contribuição verdadeiramente importante na formação dos nossos jovens. E como tal, representando o primeiro livro da série "Intelectuais Paraibanos", iniciativa da Editora da Universidade Estadual da Paraíba. Em *A Paraíba por si Mesma*, de forma bibliográfica, autores paraibanos grifaram seus nomes em ações e feitos marcantes de vultos significativos dos cenários político e cultural do Estado.

Na Paraíba, a história do cinema se confunde com a memória de seus mais ilustres visionários. Atores que fizeram (e alguns ainda fazem) dessa Arte um sacerdócio. Foram feitos



Walfredo Rodriguez foi um dos pioneiros do cinema paraibano

cinematográficos inicialmente artesanais, hoje exercidos sob a ótica e facilidades do contemporâneo. Nomes oportunamente ainda lembrados pela instituição maior, que os representa e lhes rende merecidas homenagens – a Academia Paraibana de Cinema.

O capítulo dezessete, que trata do Cinema Paraibano – às páginas 361 a 378 – foi constituído em bases historicamente cronológicas. Desde o pioneirismo de Walfredo Rodriguez e seu amigo Antônio Barradas, no âmbito da produção de filmes, às primeiras exhibições com o visionário Nicola Maria Parente, ainda no final do século dezanove, e os demais imigrantes. Sobre estes, destaque para o português Manoel Garcia, dinamarquês Einar Svendsen, os Leal, entre outros.

Coube-me a simplificação

desse relato histórico, numa releitura que experimentara em publicações anteriores, como *Cinema & Revisionismo*, *Cinema e Televisão – Uma Relação Antropofágica* e *Walfredo Rodriguez e a Cultura Paraibana*. Bibliografia esta, que vem sendo consultada pelo também membro da Academia Paraibana de Cinema, Lúcio Vilar, para fundamentar tese de mestrado sobre o cineasta Walfredo Rodriguez, em uma universidade de São Paulo.

Lançado em João Pessoa no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e no Unipê, a publicação representa o esforço da Eduepb em criar um perfil cultural do nosso Estado, através da Série Intelectuais Paraibanos. Sendo "A Paraíba por si mesma" a obra inicial dessa auspiciosa série. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br.



Bitencourt

Patrono da Academia Paraibana de Cinema, Cadeira 28, o cineasta Machado Bitencourt recentemente teve seu acervo adquirido pela Universidade Estadual da Paraíba. Todo ou grande parte do acervo conseguido da viúva do cineasta, pelo que se sabe, será condignamente depositado numa das salas da Faculdade de Administração, centro da cidade de Campina Grande. A presidência da APC festeja a iniciativa, esperando que isso contribua ainda mais valorizando a rica história do cinema paraibano.

"Curtas PB"

Através da Academia Paraibana de Cinema, seu órgão mais representativo, os realizadores paraibanos inscritos no Edital "Curtas PB na Tela" vem de solicitar à Diretoria de Desenvolvimento Artístico e Cultural e Unidade Cultural de Cinema e Vídeo a divulgação do resultado da seleção dos vídeos inscritos em janeiro deste ano. Segundo o comunicado enviado à APC pelos realizadores, eles enaltecem o sentido do projeto da Funes, mas lamentam a falta de informação sobre o assunto, que segundo o próprio edital já deveria ter sido anunciado.

Dois assuntos

Esta semana, dois assuntos do interesse da APC: Primeiro, o encontro do nosso Acadêmico Manoel Jaime Xavier com a reitora Margaret Diniz, que mostrou-se interessada na questão do Memorial do Cinema Paraibano, confirmando, inclusive, um encontro formal com os membros da Academia para discutir o assunto; segundo, as providências para a realização de mais filme do cineasta e também membro da APC Marcos Vilar – *Rita no Pomar*. Desse "pomar", esperando-se bons frutos...

Em cartaz

A FUGA DO PLANETA TERRA (Escape from Planet Earth). Gênero: Animação. Duração: 89 min. Classificação: Livre. Direção: Callan Bruncker, com Brendan Fraser, Rob Corrdry, Sarah Jessica Parker. Scorch Supernova é um herói interplanetário bastante conhecido, já que seus feitos costumam ser televisionados por todo o universo. Isto faz com que ele se torne uma lenda para as crianças, graças também à ajuda de Gary, o diretor da Missão BASA Control e seu irmão. Namorando a bela repórter Gabby Gablebrock e tendo o sobrinho Kip como fã número um, Scorch tem sua vida alterada ao interceptar um pedido de ajuda vindo do "Planeta Escuro", também conhecido como Terra. Acreditando que esta seja a grande chance de sua carreira, ele parte para o planeta apesar dos apelos de Gabby para que desista da aventura, já que ninguém conseguiu voltar de lá. **CinEspaço 3/3D:** 15h50 e 19h40. **Maneira 7/3D:** 17h30, 19h45 e 21h45.

FAROESTE CABOCLO (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 107 min. Classificação: 14 anos. Direção: René Sampaio, com Fabrício Boliveira, Isis Valverde, Felipe Abib. João deixa Santo Cristo em busca de uma vida melhor em Brasília. Lá, conta com o apoio do primo e traficante Pablo, com quem passa a trabalhar. Já conhecido como João de Santo Cristo, o jovem se envolve com o tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que mantém um emprego como carpinteiro. Em meio a tudo isso, conhece a

bela e inquieta Maria Lúcia, filha de um senador, por quem se apaixonou loucamente. **CinEspaço 1:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. **Maneira 2:** 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15. **Maneira 3:** 12h50, 15h15, 17h45 e 20h15. **Tambá 2:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

O ÚLTIMO EXORCISMO: PARTE II (The Last Exorcism: Part II, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Ed Gass-Donnelly, com Ashley Bell, Julia Garner, Spencer Treat Clark. A jovem Nell Sweetzer tenta reconstruir sua vida após os terríveis eventos ocorridos no passado. Em busca de um futuro melhor, ela se muda para uma cidade do interior e começa uma nova vida. Mas o mal não pretende abandonar sua vítima e o demônio tem novos planos para ela. **Tambá 3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

REINO ESCONDIDO (Epic, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Wedel, com Amanda Seyfried, Beyoncé Knowles, Josh Hutcherson, Steven Tyler. No meio da floresta, existe uma batalha entre as forças do bem, que querem manter o reino natural vivo, e as forças do mal, que pretendem destruí-lo. Quando uma garota adolescente é transportada para este mundo mágico, ela tem que lutar junto dos homens-folha e outros guardiões da natureza para salvar o mundo que ela conhece. **CinEspaço 3/3D:** 13h50 e 17h40. **Maneira 7/3D:** 12h30, 15h. **Tambá 1:** 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Tambá 6/3D:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

SE BEBER NÃO CASE! PARTE III (The Hangover Part III). Gênero: Comédia. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Todd Phillips, com Bradley Cooper, Ed Helms, Zach Galifianakis. Alan está deprimido devido à morte de seu pai. Preocupado com o cunhado, Doug sugere que ele vá até um lugar chamado New Horizons, que pode torná-lo um novo homem. Alan apenas aceita a sugestão após Phil e Stu concordarem em levá-lo. É o início de uma nova viagem do trio, que acaba sendo interrompida bruscamente pelos capangas de um traficante. **CinEspaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 4:** 13h, 15h30, 18h e 20h30. **Maneira 5:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Tambá 4:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

VELOZES E FURIOSOS 6 (Fast & Furious 6). Gênero: Ação. Duração: 125 min. Classificação: 14 anos. Direção: Justin Lin, com Vin Diesel, Paul Walker, Dwayne Johnson. Desde que o golpe de Dom e Brian no Rio de Janeiro deixou o grupo com US\$100 milhões, os heróis se espalharam pelo globo. Mas a incapacidade de voltar para casa e viver em um lar tornou suas vidas incompletas. Enquanto isso, Jobs esteve perseguindo uma organização de mercenários sobre rodas, um grupo de homens cruéis divididos em 12 países, cujo mentor tem ajuda da destemida Letty, a antiga namorada de Dom, que ele acreditava estar morta. **CinEspaço 2:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Maneira 1:** 13h30, 16h45, 19h30 e 22h15. **Maneira 6:** 12h40, 15h45, 18h30 e 21h. **Maneira 8:** 11h45, 14h30, 17h15 e 20h. **Tambá 5:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h.

Mídias em destaque

Meu amado torturador (ou meu malvado favorito)

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

O cantor e compositor Amado Batista gosta de pensar que é um astro da Música Popular Brasileira. É indiscutivelmente popular e exitoso no que faz. Já vendeu mais de 25 milhões de discos, recebeu centenas de prêmios, entre eles, 28 discos de ouro, 28 de platina e um de diamante. Apesar dos números impressionantes, o que se convencionou chamar de MPB não é o que ele faz. Amado se encaixa no rótulo de brega e não deveria ter vergonha disso. Brega is beautiful, vende muito e premia com fama e fortuna seus grandes nomes.

Motivo para vergonha Amado passou a ter depois da entrevista que deu ao programa "De frente com Gabi", da apresentadora Marília Gabriela (SBT), na madrugada de 25 para 26 de maio. Contou que foi preso, torturado e ficou "desaparecido" durante a ditadura. Qual a grande proeza subversiva dele? Da mesma forma que ele não é da MPB, também não era ameaça ao regime. Amado apenas trabalhava numa livreria frequentada por intelectuais odiados pelos militares. Como uma suspeita bastava para decretar o espancamento contínuo ou mesmo a morte de um "comunista", o cantor amargou dois meses de tortura antes de ser liberado.

Saiu com ódio do regime? Quer justiça? Luta para recontar a história dos dias de chumbo e responsabilizar os militares pela desgraça que passou sem ter nada a ver com a resistência à ditadura?

Nada disso. Amado Batista confessou que até teve uma revoltazinha quando deixou a prisão e pensou em se tornar um "andarilho". Depois disso, acometido de insuportável Síndrome de Estocolmo, apaixonou-se pela ditadura e passou a agradecer a ela pelo fato de o Brasil não ter se tornado uma "Cuba".

"Eu estava fazendo uma coisa errada e eu não tinha que brigar contra o governo. O governo estava defendendo o Brasil de quem estava querendo tomar o país à força, com armas na mão. Nós podia ter virado uma Cuba. Foi uma boa correção que me deram". A frase é do cantor.

Gabi não acreditou no que estava ouvindo. "Você passou para o lado dos torturadores? Você está louco, Amado?", quis saber.

Amado não está louco. É como se estivesse. Os sintomas são os mesmos, embora a causa da compreensão distorcida da realidade seja bem diferente dos genuínos lunáticos. Ele não vê legitimidade na vontade do povo tomar o poder, mas entende e agradece se a elite lhe esbofetear para continuar mandando. Para agravar ainda mais o quadro, mesmo sendo milionário, aceita receber pouco mais de R\$ 1 mil como indenização pela mesma tortura que diz ter lhe feito bem. Ele tem medo de Cuba, onde dificilmente teria uma educação tão sofrível, mas também não faria fortuna. Essa visão prática Amado conserva mesmo sofrendo desse tipo de doidice em metástase.

FOTO: Hugo Santarem



Produção é baseada no clássico do grupo Legião Urbana

Faroeste Caboclo

João deixa Santo Cristo em busca de uma vida melhor em Brasília. Lá, conta com o apoio do primo e traficante Pablo, com quem passa a trabalhar. Já conhecido como João de Santo Cristo, o jovem se envolve com o tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que mantém um emprego como carpinteiro. Em meio a tudo isso, conhece a bela e inquieta Maria Lúcia, filha de um senador, por quem se apaixonou loucamente

Humor

RENDEZ-VOUS

Henrique Magalhães



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambaí (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)

Bons tempos de volta

Rádio Tabajara reviverá os programas de auditório durante o “Paraíba Cultural”, promovido pela Escola Superior de Magistratura

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Os músicos Sivuca, Zé Marcolino - ambos já falecidos - e a dramaturga Lourdes Ramalho serão homenageados pela Escola Superior da Magistratura (Esma) do Tribunal de Justiça do Estado no “Paraíba Cultural”. O evento - cujo diferencial é a participação direta de magistrados e servidores do Poder Judiciário, que terão oportunidade de mostrar seus talentos - é promovido em parceria com a Rádio Tabajara, emissora que apresentará atração especial, revivendo os programas de auditório, e será iniciado amanhã, a partir das 17h, no auditório do Fórum Cível, em João Pessoa, se prolongando até a próxima quinta-feira. No total, 18 artistas estarão participando das atividades, a exemplo de Glorinha Gadelha, Oliveira de Pannels, Cia Oxente de Teatro, Jadir Camargo, Adilson Medeiros e Valtinho do Acordeon, que dividirão o palco com artistas que trabalham no TJPB.

“O Tribunal de Justiça do Estado, através da Esma, idealizou o “Paraíba Cultural” como forma de aproximar-se da sociedade pela execução de ações que enaltecem e valorizam as artes e a cultura”, disse o juiz Onaldo Queiroga, um dos organizadores do evento, cujo objetivo é estimular a participação de magistrados e servidores na programação que será desenvolvida ao longo de quatro dias, seja realizando apresentações artísticas, seja como espectadores. Além de servidores, advogados, juizes, promotores de Justiça e estudantes, as atividades também são abertas ao público.

Já a superintendente da Rádio Tabajara (emissora oficial do Governo da Paraíba), Maria Eduarda Santos, considerou como sendo “valiosa” essa semana cultural. “É um privilégio para nós, da Tabajara, termos esse reconhecimento, vindo de um órgão importante e que tem o respeito de toda a sociedade, como o TJPB. Somos gratos aos quem fazem a Esma e o Fórum Cível, por reconhecerem a importância do rádio no cotidiano do povo paraibano”, ressaltou ela.

Depois da abertura solene e do Hino Nacional executado por Maria Cândida Lima, o primeiro artista a se apresentar será o



Maria Eduarda Santos, superintendente da Tabajara classifica como “valiosa” homenagem a artistas como Lourdes Ramalho



pianista Sibelius Donato. Na sequência, virão as performances do servidor Josenildo do Sax e de Gusthavo Ribeiro, com seu violão de 7 cordas. Da programação da noite de abertura do evento ainda constam a palestra motivacional intitulada “A Felicidade”, que será proferida pelo consultor Gonçalo Júnior, um pesquisador do cenário e das tendências de gestão das organizações privadas e públicas, e início da exposição sobre os 76 anos de história da Rádio Tabajara, instalada no hall de entrada do Fórum Cível para levar o público a conhecer mais sobre a história e a importância da emissora em relação a educação e cultura paraibana. O músico Adeildo Vieira encerrará a noite com show.

“Por sermos a primeira emissora do Estado e uma das mais antigas do país, nos sentimos responsáveis por mostrar um pouco da história do rádio, especialmente nesse evento, expondo equipamentos antigos, documentários, fotos, tentando levar o visitante ao universo lúdico do rádio. Quem é apaixonado por rádio sabe a magia que esse veículo desperta”,

comentou a superintendente da Tabajara, Maria Eduarda. Além da mostra, ela informou que a Tabajara realizará atividade especial, que vai reviver os programas de auditório.

Dentro da participação da Tabajara no evento, o rádio montará, nas próximas terça e quarta, um estúdio no auditório do Fórum, onde serão recebidas as visitas de estudantes de colégios privados e públicos. Nos dois dias, Jadir Camargo e Bolinha realizarão programas de auditório, cujo objetivo é de mostrar aos jovens estudantes como funcionava a emissora, antigamente. “Os dois apresentadores simultâneos vão interagir com os visitantes e mostrar a eles o universo do rádio, dando a oportunidade de tornar conhecido como se faz o rádio, seja com vinhetas, spots (comerciais), chamadas e aberturas de programas”, lembrou Maria Eduarda.

Na terça, além do programa de auditório, que iniciará às 14h, o compositor Zé Marcolino será homenageado, a partir das 17h, com apresentação do violinista Mateus Dantas, o juiz Edailton Medeiros, ao violão,

Josias Braga e o Grupo Raízes do Forró e Adilson Medeiros, com participação especial de Bira Marcolino. Na quarta, a homenageada será a dramaturga Lourdes Ramalho. E, encerrado o programa de auditório da Rádio Tabajara, haverá, às 17h, apresentações da Orquestra Armorial Marista Ariano Suassuna, recital do jornalista Fernando Patriota e Matheusinho, interpretando Jessier Quirino. Fechando a noite, a Cia Oxente encenará o espetáculo Por que a Noiva Botou o Noivo na Justiça?, de Lourdes Ramalho.

O evento será encerrado na quinta-feira, quando Sivuca será homenageado com uma programação que iniciará às 17h, com show de Oliveira de Pannels, cuja apresentação - em forma de versos - ressaltará a importância do maestro paraibano para a música, em âmbito internacional. Depois, haverá apresentações dos juizes Marcos William (teclados e violão) e Ailton Nunes (sax e violão), Glorinha Gadelha, Valtinho do Acordeon e de Jadir Camargo, com uma seresta.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Toda poesia é erótica

Dinarte Bezerra, professor do curso de Comunicação Social da UFPB, convida-me para participar de uma mesa redonda sobre Literatura e Erotismo, em seminário sob a sua coordenação. Pede-me para falar a respeito da “poesia erótica”.

Cá com meus botões, não gosto de adjetivos, quando se trata de nomear literatura, poesia, pintura, cinema, teatro, arte, enfim. A mim me bastam os atributos genéricos tradicionais, isto é, lírico, épico e dramático. Grosso modo, outras nomenclaturas me parecem inapropriadas e tendem a gerar distinções bizantinas.

Poesia, poesia pura, não carece de qualificativos. Poesia é poesia, simplesmente poesia, e nada mais. Considero, portanto, um equívoco epistêmico se falar, por exemplo, em poesia negra, poesia infantil, poesia gay, poesia ecológica, macrobiótica, feminina, ou mesmo, poesia erótica, apelando, assim, para o grotesco de certas tipologias específicas e idiossincráticas.

Para mim, toda poesia é erótica, assim como

todo erotismo é poético. Foi meu mestre mexicano, Octavio Paz, que me alertou para isto, em belas passagens de A Dupla Chama: Amor e Erotismo. Octavio Paz vê o erotismo como uma “poética corporal”, e a poesia, como uma “erótica verbal”. Ambos, fenômenos da existência humana, fundados na liberdade e na imaginação do princípio de prazer.

Quando afirmo que toda poesia é erótica, não me limito apenas ao estado poético que envolve o ser humano em múltiplas e variadas situações, sendo uma delas, principalmente, a experiência especial do erotismo. Erotismo que vai além, muito além, das exigências fisiológicas da sexualidade característica da energia instintual, ou da libido, como queiram, em suas esferas tão somente biológicas. Erotismo que imprime poeticidade ao calor dos corpos na ebulição amorosa e os circunda sob o manto do desejo e da fantasia. Vivência exuberante no plano do prazer, sem qualquer vínculo produtivo, econômico e disciplinar, o erotismo, na sua prática aberta e criadora, se institui enquanto realidade poética, dotada, assim, de força imagética, de tonalidade rítmica e de nutrientes estimulantes, pois, no lago da rotina, abre-se uma clareira

para a aventura, uma convocação para o êxtase.

Quando afirmo que toda poesia é erótica, penso particularmente nos processos expressivos que compõem a carne o poema. A bem dizer, o poema transfigura a linguagem verbal num corpo no qual as palavras ganham sabor, cheiro, cor, melodia e taticidade. Suas camadas semânticas, sintáticas, fonológicas, visuais e pragmáticas como que copulam em posições não convencionais, atritadas pelo desejo de novas relações e pela harmonia orgástica que presidem organicamente este ato de amor. Fazer o poema é gozar as palavras e também glosá-las sob o prisma erótico que manipula o movimento cadenciado do verso. A escolha vocabular, a elaboração das imagens, a tessitura do ritmo, o recorte das pausas, acentos e cortes silábicos, tudo parece funcionar como o dicionário de carícias preliminares que culmina na fusão dos corpos e na unidade que abriga dois em Um. No caso, o poeta e a linguagem, numa espécie de androginia em que também se mesclam a ética e a estética. Fazer o poema é, portanto, estabelecer um novo ethos e deflagrar, na alcova da linguagem, a secreta cerimônia do amor. Do amor e do erotismo. Por isto, toda poesia é erótica!

Glaucoma

Doença causa danos irreversíveis à visão

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Uma doença que pode levar à cegueira, caso não seja diagnosticada em sua fase inicial e tratada adequadamente. E pior: ela é assintomática. O mais preocupante, porém, é que mais da metade dos pacientes com glaucoma não sabem exatamente o que é a doença, de acordo com estudo realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Jefferson Medical College, da universidade norte-americana Thomas Jefferson. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença atinge quase 4 milhões de brasileiros.

Existem vários tipos de glaucoma: o crônico, mais frequente em pessoas com mais de 40 anos e negras; o congênito, que é aquele quando já se nasce com a doença; o agudo, quando a pressão arterial sofre uma elevação rápida, causando uma dor tão intensa que o paciente pode ter náuseas e vômitos; e o secundário, que pode aparecer em decorrência de outras enfermidades – como inflamação intraocular ou trauma. A principal forma de prevenção, porém, é a consulta anual com o oftalmologista.

“Na consulta, o médico verifica a pressão ocular e faz o exame do fundo do olho, onde pode detectar uma situação de glaucoma. Caso seja detectada, ele irá pedir novos exames”, explica Isabela Queiroga, coordenadora do Centro de Referência Oftalmológica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A pressão ocular constatada nesse exame não

pode ultrapassar os 20 mmHg (milímetros de mercúrio), no entanto, se ela se aproximar dos 20mmHg, já é necessário ficar atento.

É o que explica o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Oswaldo Travassos. “Embora o limite seja os 20mmHg, algumas vezes, uma pessoa com 18mmHG já é considerada glaucomatosa. Depende de pessoa para pessoa”, afirma, explicando, ainda, que a doença é caracterizada por um aumento da presença de um líquido chamado humor aquoso no olho. “Se ele não é drenado com a mesma velocidade com que é produzido, acaba causando danos ao nervo óptico”, explica.

Em relação aos tratamentos, eles podem ser feitos de três formas: primeiro, através de medicamentos hipotensores (colírios), e, caso não seja suficiente, o tratamento pode ser feito com laser ou cirurgia convencional. Embora a perda da visão que já tenha ocorrido seja irreversível, é possível controlar a doença. O paciente, porém, deve continuar fazendo os exames periodicamente para verificar se a doença está controlada.

HU

O encaminhamento até o HU é feito através do Programa Saúde da Família (PSF) de cada cidade. Acontece da seguinte forma: quando o médico do PSF suspeita de glaucoma ou de qualquer outra doença ocular, aciona a Central de Regulação, que manda o paciente já com o dia e a hora da consulta marcados. Chegando ao HU, o paciente passa por uma consulta e caso seja necessário, é encaminhado para um especialista, que acompanha o caso. Em caso de necessidade, a cirurgia é marcada.



FOTO: Ortilo Antônio

Na consulta, o médico verifica a pressão ocular e faz o exame do fundo do olho, onde pode detectar uma situação de glaucoma

Fique sabendo

● Hospital Universitário Lauro Wanderley
Campus I, S/N - Cidade Universitária

Tel: (83) 3216-7042

E-mail: hulw@hulw.ufpb.br

● Entenda o que é glaucoma

Glaucoma é uma doença nos olhos, que não é tratada pode causar cegueira, pois afeta o nervo óptico. Ela é relacionada a pressão ocular. Na versão crônica a pessoa perde a visão periférica. Quando na versão aguda, a pressão interna é tão grande que causa perda súbita e grave da visão.

● Sintomas

Os sintomas do glaucoma são raros, mas há sinais que surgem na forma aguda da doença, como fortes dores de cabeça, fotofobia, enjoo e dor ocular.

● Diagnóstico

O diagnóstico só é possível através de exames como: Tonometria de Aplanção, Fundo de Olho, Gonioscopia e Campo Visual. A doença pode ser descoberta precocemente

através dos exames oftalmológicos de rotina

● Tratamento

O tratamento pode ser medicamentoso, através de colírios para controlar a pressão intraocular ou através de cirurgia, no entanto cirurgia é para reduzir a pressão interna do olho, controlando a pressão para um nível seguro, sem que com isso a parte afetada da visão volte a ficar saudável.

● Pessoas mais propensas

- Pessoas acima de 45 anos
- Pessoas com história familiar de glaucoma
- Pessoas com pressão intraocular normalmente elevada
- Pessoas com descendência africana ou asiática

● Pessoas que possuem:

- Diabetes
- Miopia
- Uso prolongado de esteroides (corticóides)
- Alguma lesão ocular prévia

Pacientes sabem pouco da doença

Pacientes com glaucoma sabem pouco da doença. É o que mostra uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em parceria com o Jefferson Medical College, da universidade norte-americana Thomas Jefferson, na Filadélfia. Os pesquisadores entrevistaram 100 pacientes no Brasil e 183 nos Estados Unidos, todos diagnosticados e em tratamento. Os resultados

foram alarmantes nos dois países. Nos Estados Unidos, 44% não sabiam responder adequadamente o que é o glaucoma, no Brasil, a porcentagem é maior, 54%.

Teste do olho

O “teste do olho”, criado pelo médico paraibano Oswaldo Travassos, é capaz de diagnosticar doenças como glaucoma e catarata em recém-nascidos.

O médico ilumina os olhos do bebê com um instrumento chamado oftalmoscópio e observa o clarão pupilar.

Se o reflexo da pupila for vermelho, significa que está tudo bem; se for branco, por exemplo, significa que a criança tem algum problema visual. Em alguns Estados, a realização do exame já é obrigatório. Aqui na Paraíba, no entanto, ainda não é.

Elejô

A lavagem

Eu comecei a ter contato com os militantes do chamado “movimento negro” no final dos anos 80, em meio a toda a efervescência de ativismo social que ocorria dentro da universidade naquele período. O antigo Departamento de Artes e Comunicação-DAC, incrustado no bairro do Castelo Branco, era considerado pela comunidade universitária um ambiente pouco recomendável onde quase todo tipo de transgressão podia ocorrer. Atuando no movimento estudantil de Comunicação, dominamos, por um bom período, o Centro Acadêmico Vladimir Herzog, onde implantamos uma colorida experiência de autogestão.

Em 88 quando ganhamos o DCE com o movimento Catuípe, o CA de Comunicação ficou responsável por organizar a festa da vitória. Para nos ajudar na empreitada, convidamos um cara que sabia tudo (e um pouco mais) de alegorias, carnaval... João Balula. Naquela época ele já era referência também no movimento negro local e sugeriu que realizássemos uma “lavagem” do

prédio do DCE, que ficava num recanto bucólico da Mata Atlântica que restou dentro do campus I da UFPB aqui em João Pessoa.

A lavagem do DCE se tornou para mim o primeiro contato com a ritualística do candomblé, mesmo que o evento não tenha se configurado num ato religioso, necessariamente. Nas reuniões preparatórias Balula nos ensinou um canto em iorubá que ensaiamos para o dia da festa. Ele também nos ajudou a produzir a mistura de água e ervas que seria usada para “limpar” as energias negativas que pairassem sobre a casa. Usamos muita arruda e água de colônia também.

Na noite da lavagem, acho que foi numa sexta-feira, por volta das 20h, a comissão (umas quinze pessoas) responsável pelo ritual adentrou o grande salão do DCE com os baldes de água de cheiro nas mãos. O canto afro ocupou todo ambiente. Nós todos, lavadeiras e lavadores, usávamos branco. A água com ervas foi espalhada por todo

prédio, inclusive na calçada que cerca a casa. Também usamos incensos para aromatizar ainda mais.

A festa da vitória transcorreu na maior paz, mas a partir daquela noite minha percepção mudou em relação à cultura africana. Até então eu era apenas um jovem negro “alienado”, com “alma branca”.

Ativismo simbólico

Com o passar do tempo fui percebendo que existe dois tipos de ativistas no movimento negro: aquele ou aquela que realiza uma espécie de “ativismo simbólico” e os que assumem a militância na perspectiva política, de intervenção social mesmo. Por muitos anos o movimento negro local foi hegemonizado pelo primeiro tipo de ativista.

É o cara que usa roupa com motivos africanos, mantém o cabelo “Black” ou rastaári e que organiza palestras e eventos de “conscientização” no dia 20 de novembro. Sabe tudo sobre Zumbi dos Palmares, Malcom X e Desmond Tutu. Utiliza um discurso raivoso, rancoroso e desagregador, onde a palavra “racismo” está no cerne de todas as lógicas.

O militante simbólico não faz avançar o movimento. Muitas das vezes passa a impressão de que esse ativismo é meramente pedinte e reclamatório. Chegamos a um tempo em que

esse modelo de militância se tornou defasado e improdutivo. Despreparado e oportunista, a ativista simbólica é facilmente cooptada pelo poder público, se tornando no âmbito estatal apenas um burocrata das chamadas políticas públicas para a igualdade racial.

O desafio do movimento negro na atualidade é preparar militantes autônomos e proativos. Homens e mulheres empoderados para o exercício do controle social, na perspectiva de garantir cidadania plena aos afroparaibanos. É nessa ótica que atuamos no âmbito do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Cepir-PB). Foi nesse intuito que rearticulamos o movimento, anos atrás, através da criação do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (Foppir). Nossos desafios vão além de organizar eventos e festas temáticas.

Cojira

A Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, órgão assessor do sindicato desta categoria na Paraíba, lançou em João Pessoa, na quarta-feira, 29, o Prêmio Abdias do Nascimento. A jornalista e ativista alagoana Helciane Angélica Santos Pereira, participou de uma roda de conversa com os coleguinhos paraibanos sobre o papel desses profissionais na visibilidade da temática etnoracial na imprensa, uma pauta urgente e historicamente negligenciada.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

TURISMO

Planeje sua viagem para evitar golpes



FOTO: Divulgação

Procon-PB registrou em 2012, seis reclamações contra agências e operadoras

Nádyá Araújo
Especial para A União

Planejar uma viagem é algo fundamental para evitar que o viajante não esteja protegido de possíveis fraudes ou contratemplos. Para o desenvolvedor de software, Filipe Garnier, que viaja com frequência seja para o lazer ou a trabalho, prevenção e planejamento são itens que não podem faltar quando o assunto é viagem. "Sempre que planejo uma viagem procuro obter informações do local para onde vou, através da internet ou de amigos que já foram ao destino que escolhi. Também procuro viajar com empresas que já possuem renome no mercado, e sempre desconfio de superpromoções," afirma Filipe.

O Procon Estadual registrou em 2012, 6 reclamações contra agências e operadoras de viagens re-

lacionadas a problemas de cobrança indevida, ausência de respostas nas demandas, venda, oferta e publicidade enganosa. Já no caso de queixas contra hotéis, pousadas e chalés, foram contabilizadas 5 queixas relacionadas a desistência do serviço, publicidade enganosa e cobrança indevida.

Para que a viagem não se torne um pesadelo, o órgão de defesa do consumidor previne ao viajante buscar referências sobre a agência de viagens, para saber se já foi registrado algum tipo de reclamação contra a empresa. Buscar referências com amigos ou em sites que registram denúncias de consumidores também é válido. Além disto, o consumidor deve imprimir toda a programação do pacote que for contratado, incluindo os serviços oferecidos como, por exemplo, os passeios, traslado e possíveis taxas extras, a fim de não ser surpreendido após a assinatura do contrato.

A advogada e professora de Direito do Turismo, Da-

nielle Melo diz que no caso da compra dos pacotes de viagens ser feita através de sites de compras coletivas, a atenção deve ser redobrada e o consumidor deve ficar atento a possíveis restrições na data de reservas. "Em primeiro lugar, deve-se esclarecer que a responsabilidade dos riscos da atividade empresarial é do empresário. Se ele oferece seu serviço por meio de um site de compra coletiva e o consumidor prova que adquiriu tais serviços pagando o preço devido, acaso o site não repasse a quantia paga pelo consumidor, o hotel não pode impedir que o consumidor utilize dos serviços que adquiriu. Deve oferecer os serviços conforme a propaganda e depois exigir judicialmente o valor não repassado pelo site. Assim, diante de um caso como este, o consumidor deve procurar imediatamente o órgão de proteção ao consumidor, bem como a reparação pelos danos materiais e morais que possa ter sofrido por meio de uma ação judicial", explica a advogada.

Cuidados ao contratar uma agência

Segundo a Advogada Danielle Melo, ao planejar uma viagem, o turista deve verificar se o seu fornecedor de serviços turísticos está devidamente cadastrado no Cadastur, que é o Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Assim, terá mais se-

gurança quanto a credibilidade da empresa prestadora de serviços. Se possível, ao contratar o pacote de viagem, já requerer que a cadeia de prestadores de serviços terceirizados seja explicitada no contrato, a fim de verificar se cada um possui o cadastro no Cadastur.

Cancelamento do pacote de viagens

O recomendado pelo Procon, é analisar se a alteração de cancelamento estava prevista em contrato ou não, pois se não estava previsto, em regra o consumidor não está obrigado a aceitá-la, vale ressaltar que mesmo se a alteração contratual estiver prevista em contrato, ela deve estar de acordo com o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, ou seja, deve estar em harmonia com a razoabilidade, proporcionalidade, boa-fé, transparência e desde que não haja desvantagem para o consumidor. Ao contratar o serviço prestado, o consumidor espera que atinja a devida finalida-

de contratada, e não correspondendo a expectativa ao qual almejou, poderá o consumidor rescindir o contrato por quebra contratual por parte da fornecedora de serviços, com direito a mover ação por perdas e danos.

Caso o consumidor se sinta prejudicado poderá entrar em contato com o Procon Estadual através do telefone 3218-5442, mas em alguns casos é necessário se dirigir pessoalmente a um dos núcleos de atendimento do órgão, como por exemplo no caso da formalização de uma reclamação, quando é necessário assinar documentos.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Conhecendo Vandana Shiva

Nada mais oportuno do que revelar aos leitores o pensamento de uma autora indiana enaltecida pelo sociólogo britânico Anthony Giddens. Vandana Shiva é uma física, ecofeminista e ativista ambiental. A referida autora ao escrever o livro Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento (Vozes, 2001), lança o seguinte questionamento: Quem poderia imaginar que o novo processo de colonização dos recursos naturais do terceiro mundo pudesse também estar acontecendo no interior dos corpos das mulheres, das plantas e dos animais?

Shiva principia suas considerações informando que após cinco séculos depois de Colombo as bulas e patentes dos Papas são substituídas pelos "direitos de propriedade intelectual" - DPIS - numa apropriação indébita e escandalosa de conhecimentos tradicionais transformados em científicos numa lógica defendida com mestria pelo Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio

(General Agreement on Tariffs and Trade - GATT), pela OMC (Organização Mundial do Comércio) e pelos principais agentes financeiros da globalização: FMI e Banco Mundial.

A obra e militância de Vandana Shiva encontram-se marcada pela contraposição ao pensamento ocidental de ciência e desenvolvimento. Faz severas críticas às consequentes transferências de recursos naturais, extraídos da biodiversidade dos países pobres; e das transferências inversas do lixo, da violência e da poluição pelos países ricos. Tudo se configurando numa troca desigual entre o Norte e o Sul.

Esta pensadora indiana, de notável saber no campo da filosofia das ciências, abraçou as causas do meio ambiente e do feminismo. Tem participação efetiva em fóruns internacionais, a exemplo, da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), onde esteve presente. Ocupa-se, em sua militância, com

os temas que fazem parte do centro das atenções atuais sobre a agricultura no mundo inteiro - biodiversidade, proteção ao meio ambiente, agricultura sustentável, agro business e alimentos geneticamente modificados.

No Prefácio de Biopirataria, escrito por Hugh Lacey e Marcos Barbosa de Oliveira, as informações precisam que Vandana Shiva se posicione criticamente quanto à Revolução Verde, às culturas transgênicas e aos processos de globalização neoliberal. Ao mesmo tempo em que defende a biodiversidade, as práticas alternativas na agricultura e as formas de conhecimento exteriores à tradição da cultura ocidental.

Na Índia, comanda protestos contra a introdução de culturas transgênicas e que envolveram a queima de cereais tirados dos estoques da Monsanto Corporation. Lidera um movimento inspirado em Gandhi, SATYAGRAHA ("luta pela verdade") da semente. A autora objetiva promo-

ver práticas agrícolas tradicionais e sustentáveis, onde a reserva e a troca de sementes selecionadas pelos lavradores ocorram sem a recorrência aos mecanismos de mercado.

Recorrendo a estudos pioneiros de Kloppenburg, a autora descreve os mecanismos de transformação da semente em mercadoria, quando na verdade deveria continuar sendo de recurso regenerativo. Seus argumentos quanto à criação de sementes híbridas e transgênicas por empresas privadas, detentoras de avançadas tecnologias, respondem que as formas alternativas de agricultura dependem da semente como recursos regenerativos sendo incompatível com o processo de mercantilização.

Tornou-se a principal dirigente da Fundação de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Ecologia, em Nova Delhi. Trabalha ainda como consultora para questões científicas e ambientais na Rede do Terceiro Mundo (Third World Network).

Convocação

Papa Francisco quer católicos em adoração

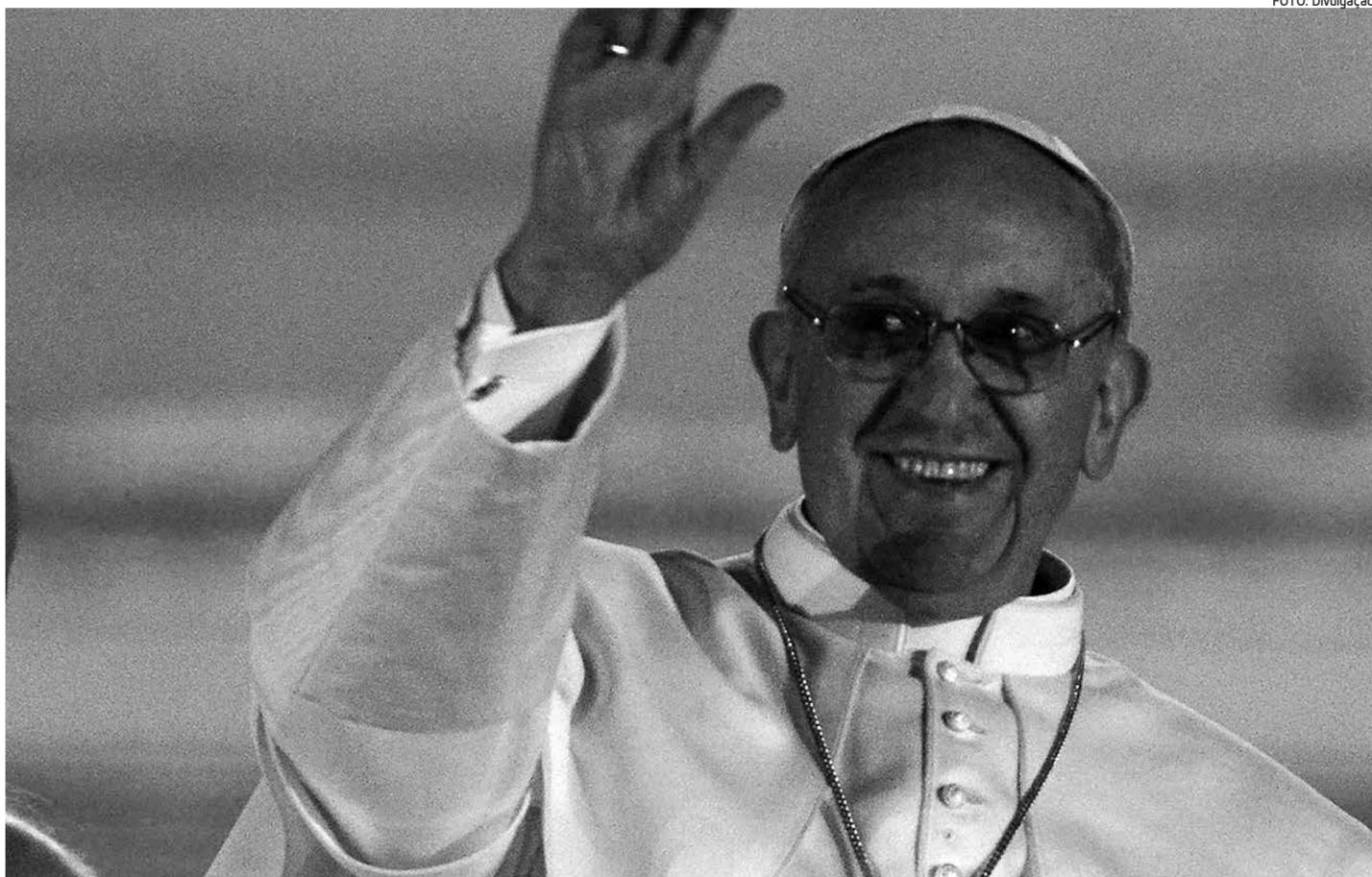
Neste domingo, dia 2 de junho, os católicos do mundo todo tem um compromisso marcado com Sua Santidade, o Papa Francisco. O Pontífice convocou todos os fiéis, espalhados pelo mundo, a se unirem em adoração ao Santíssimo Sacramento. Às 17h, horário de Roma, 12h no Brasil, o papa estará na Basílica de São Pedro em adoração durante uma hora. O gesto será repetido por todos os bispos e arcebispos acompanhados dos fiéis. Em Campina Grande, Dom Manoel Delson estará, ao meio dia, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição conduzindo este momento de adoração.

De acordo com o comunicado da Santa Sé, o Pontífice convida os pastores locais a promoverem em suas catedrais, e em outras igrejas de suas dioceses, uma hora de adoração Eucarística em sincronia com o Santo Padre em Roma. A iniciativa é organizada pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização no âmbito das atividades programadas para o Ano da Fé.

Para este momento de unidade da Igreja, o Papa Francisco enviou as intenções pelas quais todos devem voltar às suas orações neste dia 2 de junho. O papa pede para que rezem pela Santa Igreja e por todos os que hoje sofrem com as novas – e antigas – formas de escravidão.

Dom Rino Fisichella, presidente da Comissão para o Ano da Fé, divulgou carta explicando que este deve ser um momento de união de todos os católicos. “Deste modo, esperamos que muitos fiéis possam se unir ao mesmo tempo com seus bispos, junto de Jesus Sacramentado, e em espírito de união com o sucessor de Pedro”, escreveu Dom Fisichella.

Papa Francisco enviou as intenções pelas quais todos devem voltar às suas orações hoje



O Pontífice conclamou a todos os fiéis, espalhados pelo mundo, para que se unam em orações hoje, a partir das 17h, horário de Roma, 12h, horário de Brasília

Camex reduziu a zero o Imposto de Importação de sete medicamentos

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

Brasília – Sete medicamentos utilizados no Sistema Único de Saúde (SUS), e sem concorrentes fabricados no Brasil, tiveram o Imposto de Importação zerado. A decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) foi publicada hoje (31) no Diário Oficial da União.

De acordo com o Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a diminuição das tarifas vai contribuir para a redução das despesas do SUS, porque os medicamentos são caros e provocam grande impacto no orçamento do Ministério da Saúde. A medida abrange três medicamentos usados no tratamento da artrite reumatoide (Abatacepte, Cetolizumabe Pegol e Golimumabe), dois remédios para a he-

patite C (Telaprevir e Boceprevir), um medicamento indicado para prevenção de infecções respiratórias (Palivizumabe) e o hemoderivado Fator VIII, usado no tratamento de hemofílicos. Para os medicamentos contra a hepatite C, o Imposto de Importação caiu de 8% para 0%. Nos demais casos, a tarifa passou de 2% para 0%.

Para não descumprir as políticas comerciais do Mercosul,

que limitam o número de produtos que podem ter tarifas diferentes do restante do bloco, a Camex teve de aumentar o Imposto de Importação dos congeladores blast freezers, utilizados no congelamento de plasma sanguíneo. Esse equipamento foi retirado da lista de exceções à tarifa externa comum e voltou a pagar 20% para entrar no país, mesma tarifa cobrada no restante do Mercosul.

HOJE

Eleitores de cinco cidades no país voltam às urnas

Marli Moreira
Da Agência Brasil

São Paulo – Os eleitores das cidades de Cananeia e General Salgado, em São Paulo; Primavera e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco; e Simões, no Piauí, voltam às urnas hoje. Nessas localidades, mais de 67,8 mil eleitores terão de escolher, novamente, os mandatários municipais porque os prefeitos eleitos tiveram a candidatura impugnada por força da Lei da Ficha Limpa ou foram cassados por abuso do poder econômico e compra de votos.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), neste ano já ocorreram novas eleições em 27 cidades de 11 estados. Em mais 13 municípios, haverá pleitos nos meses de julho e agosto.

Em General Salgado, no noroeste de São Paulo, são 8.476 votantes e quatro candidatos:

Adriano Eugênio Barbosa (PSDB), Emanuel Ribeiro Dezidério (PRB), Leandro Rogério de Oliveira (PR) e Luciana Dias Rodrigues (PPS).

Nesse município, o motivo da nova escolha é porque o prefeito eleito, David José Martins Rodrigues (DEM), disputou o pleito, em outubro do ano passado, enquanto aguardava julgamento de ação movida com base na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135/2010), cujo recurso interposto pelo candidato foi negado.

Pela mesma razão é que vai ocorrer nova eleição em Cananeia. O prefeito eleito, Adriano Cesar Dias (PSDB), teve o mandato cassado por responder a processo administrativo que levou à sua demissão do serviço público. Nessa cidade do litoral sul paulista, 10.237 eleitores terão três opções de escolha: Cláudia Terezinha Santos Araújo dos Santos Oliveira Rosa (PSD); Pedro Ferrei-

ra Dias Filho, o Pedrinho (PV); e Robson da Silva Leonel (PT).

No município pernambucano de Primavera, o prefeito eleito em outubro, Rômulo César Peixoto (PRTB), teve que deixar o cargo sob acusação de ter sido beneficiado com a compra de votos. O segundo colocado, Jadeildo Gouveia (PR), chegou a ser empossado, mas também foi impedido de assumir o cargo por estar enquadrado na Lei da Ficha Limpa.

Os 10.238 eleitores de Primavera poderão votar em um dos quatro candidatos: Fernando Antônio Feitosa Cavalcanti, o Fernando Dentista (PDT); Tânia Maria Dória de Souza Santos Barros, a Dra. Tânia (PSC); Jadeildo Gouveia da Silva, o Galego do Gás (PR); e Severina Moura Batista Peixoto, a Naza Pão com Ovo (PRTB).

Já em Santa Maria da Boa Vista, o candidato eleito, Jetro Gomes (PSB), nem chegou a tomar posse,

ante processo em que foi acusado de abuso do poder econômico e político e da rejeição de contas públicas. Os 27.274 eleitores dessa cidade pernambucana também contam no novo pleito com quatro candidatos: Antônio Pereira de Souza (PV), Eliane Rodrigues da Costa Gomes (PSL), Jetro do Nascimento Gomes (PSB) e Paulo Jorge da Silva Pontes (PRP).

Na cidade de Simões, no Piauí, localizada a 417 quilômetros ao sul de Teresina, os 11.498 eleitores terão como candidatos a prefeito Maria Adelaide Moura de Carvalho (PRTB) e Francisco Dogizete Pereira (DEM). Nesse município, Edilberto Abdias de Carvalho tinha vencido o pleito de outubro do ano passado, mas teve a candidatura impugnada por se considerar que ele concorreu a um terceiro mandato, ato proibido pela legislação eleitoral.

No próximo dia 7 de julho,

os eleitores voltam às urnas em Flores de Goiás e Nazário, em Goiás; Juara e Glória D'Oeste, em Mato Grosso; Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco; São José do Ouro, no Rio Grande do Sul; e Figueirão, Jardim, Bela Vista e Caracol, em Mato Grosso do Sul. Para 4 de agosto, já estão marcadas novas eleições em Marituba, no Pará; em Pedro Canário, no Espírito Santo; e em Ponte Serrada, em Santa Catarina.

Os prefeitos cassados terão de repor aos cofres públicos o dinheiro gasto nas despesas eleitorais. Até o momento, segundo o TSE, foram ajuizadas cobranças em 51 cidades de 15 estados e em outras 37 cidades, os processos estão em fase de finalização pela Advocacia-Geral da União (AGU) ou em curso na Justiça Federal. As devoluções referentes aos gastos nas eleições impugnadas podem superar os R\$ 2,7 milhões em 88 cidades de 20 estados.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

FOTO:Goretti Zenaide

Hillary

A EX-SECRETÁRIA dos Estados Unidos, Hillary Clinton vai ganhar filme retratando sua vida. Intitulado *Rodham*, o longa-metragem será lançado em 2016 e já estão cotadas para o papel principal as atrizes Jéssica Chastain, Scarlett Johansson, Amanda Seyfried e Reese Witherspoon. A direção é de James Ronstoldt e roteiro de Young-il-Kim.

Fotografia

A GALERIA Louro e Canela, na orla de Manaira, está com uma exposição do fotógrafo Piu Dip, que faz parte do Projeto "Bastidores", do Sesc São Paulo. A mostra fica em cartaz até a próxima sexta-feira, 7.

Multifeira

O EMPRESÁRIO Wilson Martinez convidando para o lançamento da 19ª versão da Multifeira Brasil Mostra Brasil, que este ano será no Centro de Convenções de João Pessoa. O lançamento será nesta terça-feira, com um almoço na churrascaria Sal & Brasa.



Carla e Júnior Bezerra Cavalcanti, ele aniversaria hoje

Discursos íntimos

NA PRÓXIMA quarta-feira, 5, será lançado às 18h30 no hall da Biblioteca do Senado Federal, em Brasília, o livro *Discursos Íntimos: uma apuração poética*, de autoria do saudoso senador Humberto Lucena.

A obra foi impressa na gráfica de **A União** e reúne poemas do ilustre senador, selecionados por sua filha, a deputada estadual Iraê Lucena.

Cultura no Fórum Cível

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA, a Escola da Magistratura e a Rádio Tabajara convidando para a solenidade de abertura do evento "Paraíba Cultural", amanhã, às 17h no Fórum Cível da capital.

O evento acontece até o dia 6, homenageando os artistas Sivuca, Zé Marcolino e Lourdes Ramalho. Na abertura, haverá uma apresentação do pianista Sibelius Donato, de Josenildo do Sax e violonista Gustavo Ribeiro.

FOTO: Goretti Zenaide



Marelza e Carlito Araújo, ele é o aniversariante de hoje

O vestido

O PRIMEIRO VESTIDO de noiva usado pela atriz Elizabeth Taylor - ela casou 8 vezes - no enlace com o empresário Conrad Hilton Jr, em 1950, vai ser leiloado no próximo dia 26 na casa Christie's, em Londres. A peça durou três meses para ser confeccionado por 15 costureiras. O casamento durou 8 meses.

Parabéns

Domingo: executivos Carlos Borrô Lopes Araújo e Rômulo Vasconcelos, psicóloga Magnólia Lima Sousa Targino, empresários José Madruga Bezerra Cavalcanti Júnior, Manoel Padilha Júnior, José Edmilson Coutinho Cunha e José Heli Tenório, engenheiro Ronaldo Gadelha, cabeleireiro Sérgio Soares, Sras. Nancy Alves Pereira, Kelly Lira, bancária Aparecida Torres de Almeida, Anne Laressa e Anne Larissa Pessoa, escritora Eliane Melo.

Segunda-feira: médicos Roberto Ney Batista, Rodolfo Holanda e Lúcia Sarmiento, marchand Roseli Garcia, poeta Quelyno Souza, Sabrina Gusmão e Ivana Maia, empresária Janete Bernardo Carneiro.

Ele disse



"O homem é um animal racional que sempre perde a calma quando o chamam a agir racionalmente"

OSCAR WILDE

Ela disse



"Uma pessoa normal é coisa muito rara na nossa civilização"

ANNE MORROW LINDBERGH

CONFIDÊNCIAS

ESTILISTA

LÚCIA CHIANCA

Apelido: Lucinha

Melhor FILME: "O morro dos ventos uivantes", um romance sobre ciúmes e inveja.

Melhor ATOR: Richard Gere, além de ser um excelente ator é muito bonito.

Melhor ATRIZ: Grace Kelly, Elizabeth Taylor e Ava Gardner são atrizes inesquecíveis.

MÚSICA: "Sonho Impossível", cantada por Maria Bethânia

Fã do CANTOR: Emílio Santiago que morreu recentemente. Ele foi um show man e sempre será lembrado pela sua voz maravilhosa.

Fã da CANTORA: Maria Bethânia

Livro de CABECEIRA: "Os mestres e a senda", livro teosófico de C.W. Leadbeater. Eu estudo teosofia há 26 anos e esta obra é minha leitura predileta que fala sobre os grandes iniciados no tripé filosofia, ciência e religião.

Um ESCRITOR: Jeffrey Robinson

Uma MULHER Elegante: Alessandra Soares de Oliveira e Cely Furtado, dois estilos diferentes, mas duas mulheres elegantes.

Um HOMEM Charmoso: Reynaldo Gianecchini

Uma SAUDADE: do Colégio Santa Rita na cidade de Areia onde estudei e minha maior frustração era que não fiquei interna porque vim morar em João Pessoa. O educandário era comandado por freiras alemãs e as internas tiveram uma educação muito mais aprimorada.

Pior PRESENTE: aquele que não é dado com amor. Um presente dado tem que tocar o coração de quem o recebe porque do contrário não tem valor.

Um LUGAR Inesquecível: a cidade de Viena, na Áustria. Um lugar lindíssimo e não só a cidade como os campos, onde fiquei maravilhada com os campos de uvas. Mas também acho o Rio de Janeiro um lugar inesquecível, onde morei por 21 anos.

VIAGEM dos Sonhos: ir até a cidade de Chennai, na Índia, onde está a sede da Sociedade Teosófica no bairro de Adyar e também conhecer o Taj Mahal, igualmente na Índia que é um monumento tido como uma das novas sete maravilhas do mundo.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? tem um bocadinho de gente, a começar por Lula.

GULA: sorvete

Um ARREPENDIMENTO: de ter me casado muito jovem, imatura e por isso não ter sabido fazer as escolhas certas.

Foto: Goretti Zenaide



"A minha viagem dos sonhos é a Índia. Ir até a cidade de Chennai onde está a sede da Sociedade Teosófica, no bairro de Adyar e também conhecer o Taj Mahal, igualmente na Índia, que é um monumento tido como uma das novas sete maravilhas do mundo"

Magia

O ESCRITOR MULTIMÍDIA Neil Gaiman, que está em todas as modalidades, literatura, cinema, televisão e internet, vai lançar seu novo livro no dia 18 deste mês, editado pela Intrínseca.

O livro *O oceano no fim do caminho* é um romance sobre magia, o poder das históricas e como enfrentar a escuridão dentro de cada um de nós.

Biopirataria

COMEÇA AMANHÃ e vai até o dia 9, na UFPB, a Semana Ambiental da Escola Técnica de Saúde.

O evento reúne professores, estudantes e interessados na questão da sustentabilidade e entre os assuntos abordados estão a biopirataria e a importância da preservação das áreas de proteção permanente.



Nancy Alves é a aniversariante de hoje

Dois Pontos

●● Já não se fazem amigos como antigamente é o que demonstra a nova profissão da hora: amigo de aluguel.

●● É o que Felipe Lima no papel de Xande faz na novela "Sangue Bom" onde ele cobra R\$ 150 por hora para acompanhar pessoas e até passar por namorado.

Zum Zum Zum

●●● Na 18 Quilates, no Manaira Shopping, a empresária Ediliane Marinho expõe a nova coleção de relógios da Calvin Klein, para homens e mulheres.

●●● O programa de incentivo à geração de renda na comunidade Muçumagro, em João Pessoa, denominado "Bem da Gente Energisa", comemora na próxima terça-feira 9 meses de atuação e mais de 30 projetos aprovados.

●●● O "punk chic" ganhou exposição em New York, mas no Brasil ela está nas unhas da atriz Sophie Charlotte, que faz o papel de Amora, "it girl" na novela "Sangue Bom". Trata-se do Black, da Colorama.

●●● Os 101 anos da pianista Julinha Guerra foi dos mais musicais. Após a Missa em Ação de Graças, celebrada pelo arcebispo dom Aldo Pagotto, em sua residência no Centro da capital, ela recebeu amigos e familiares, entre os quais talentosos músicos. Dom Aldo, por exemplo, tocou acordeão e no piano a linda canção "Eu sei que vou te amar" acompanhado da voz de monsenhor João Eudes. Virgínia Guerra, filha Julinha também foi ao piano e a cantora Ana Gouveia foi um espetáculo à parte.

Planos de acordo com a sua necessidade

K Studios's

Vida em Plenitude

◆ Avaliação física	◆ Ballet infantil
◆ Musculação orientada	◆ Pilates
◆ Ginástica funcional	◆ Estética corporal e facial
◆ Alongamento	◆ Acupuntura
◆ Judô infantil	◆ Nutricionista
	◆ Yoga

Rua José de Oliveira Curchatuz, 17 - Bessa
João Pessoa/PB (83) 3021.0072 / 8702.0977 / 9166.2247
tkstudiosbessa@gmail.com

APENADOS NA PARAÍBA

10% recebem auxílio-reclusão

Instrumento beneficia dependentes financeiros de pessoas já condenadas

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O auxílio-reclusão é um benefício previdenciário que ainda gera muita polêmica. Mas isso se deve, em sua maior parte, ao desconhecimento de seus reais aspectos, tais como beneficiários, valores, condições, etc. Desde 1º de janeiro de 2013 o teto é de R\$ 971,78. É possível conceituar o auxílio-reclusão como o benefício previdenciário devido aos dependentes do segurado recolhido à prisão, durante sua permanência em regime fechado ou em regime semiaberto.

A Paraíba possui aproximadamente nove mil apenados recolhidos nos diversos estabelecimentos prisionais. Atualmente, de acordo com levantamento da Secretaria de Administração Penitenciária, apenas 10% desses internos têm direito ao auxílio-reclusão, benefício concedido pelo Governo Federal desde 1994 e que garante o sustento da família do presidiário.

Auxílio-reclusão é um benefício devido aos dependentes do segurado recolhido à prisão, durante o período em que estiver preso sob regime fechado ou semiaberto. Não cabe concessão de auxílio-reclusão aos depen-

dentados do segurado que estiver em livramento condicional ou cumprindo pena em regime aberto. São exigidos requisitos para o benefício, entre eles que a reclusão deverá ter ocorrido no prazo de manutenção da qualidade de segurado e o último salário de contribuição do segurado no valor estipulado pela Previdência.

O secretário Wallber Virgolino, da Administração Penitenciária, disse que o auxílio-reclusão é pago pela Previdência Social do Governo Federal aos familiares por intermédio de conta-corrente, cabendo ao Governo da Paraíba o cumprimento da lei.

Atualmente o valor do auxílio-reclusão corresponderá o equivalente a 100% do salário de benefício, que é a média dos 80% maiores salários de contribuição do período contributivo, a contar de julho de 1994. Para o seguro especial (trabalhador rural), o valor do auxílio-reclusão será de um salário mínimo, se o mesmo não contribuiu facultativamente.

Segundo Wallber Virgolino, após a concessão do benefício, os dependentes devem apresentar à Previdência Social, de três em três meses, atestado de que o trabalhador continua preso, emitido por autoridade competente, sob pena de suspensão do benefício. Esse documento será o atestado de recolhimento do segurado à prisão.

O tenente-coronel Arnaldo



FOTO: Ortilo Antônio

A Paraíba possui cerca de nove mil apenados recolhidos nos diversos estabelecimentos prisionais

Sobrinho, gerente do Sistema Penitenciário do Estado e professor de Direito, disse que a missão da Gesipe, órgão ligado a Secretaria de Administração Penitenciária, é monitorar o cumprimento da lei e, para isso, tem orientado os diretores de presídios para fornecer aos familiares, sempre que solicitarem, a certidão carcerária, documento necessário para o benefício.

O mais importante, lembrou o tenente-coronel Arnaldo, é evitar fraude na emissão do documento. Disse ainda que hoje a nova administração da Secretaria de Administração Penitenciária tem implantado medidas

que visam atender os direitos dos presos.

Suspensão do auxílio

O auxílio reclusão deixará de ser pago com a morte do segurado que será convertido em pensão por morte; em caso de fuga, liberdade condicional, transferência para prisão alberga ou cumprimento da pena em regime aberto.

O benefício também poderá ser suspenso se o segurado passar a receber aposentadoria ou auxílio-doença (os dependentes e o segurado poderão optar pelo benefício mais vantajoso, mediante declaração escrita de

ambas as partes).

Também deixará de ser pago ao dependente que perder a qualidade (ex: filho ou irmão que se emancipar ou completar 21 anos de idade, salvo se inválido; cessação da invalidez, no caso de dependente inválido e ainda com o fim da invalidez ou morte do dependente e ainda caso o segurado recluso exerça atividade remunerada como contribuinte individual ou facultativo, tal fato não impedirá o recebimento de auxílio-reclusão por seus dependentes.

O apenado que era autônomo quando ocorreu a sua prisão não terá direito ao benefício o

que somente ocorrerá se ele estiver contribuindo, com o INSS.

No caso do adolescente (menor de idade) o auxílio reclusão não é concedido porque não contribuiu com o INSS (não trabalha com carteira assinada).

De acordo com o Art. 24 da Lei 8.213/91, considera-se período de carência o tempo correspondente ao número mínimo de contribuições mensais indispensáveis para que o apenado faça jus ao benefício. Segundo a lei, há de se dizer inicialmente que a concessão do benefício de auxílio-reclusão independe do período de carência, ou seja, não há tempo mínimo de contribuição para o direito à concessão do benefício, sendo necessário somente a comprovação da condição de segurado pelo recluso/detido, e o preenchimento dos requisitos básicos à concessão.

O dependente deve comprovar trimestralmente a condição de presidiário do segurado. Se houver fuga, o benefício será suspenso e somente restabelecido se, quando da recaptura, o segurado ainda tiver vínculo com o INSS (manutenção da qualidade de segurado). O auxílio-reclusão é pago para os dependentes do segurado que ganhava, antes da prisão, até 810 reais (valor de 2010). Outra exigência é que o preso não esteja recebendo remuneração de empresa, auxílio-doença, aposentadoria ou abono de permanência em serviço.



Sistema
Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.



I-II-III PONTOS

a – Pesquisa da CNI em parceria com o IBOPE Inteligência, demonstra que o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC), cresceu 1,8% no mês de maio, comparando-se ao mês de abril.

b – Segundo a CNI, o INEC teve aumento em quase todos os fatores que determinam seus números: expectativas em relação à inflação, à renda pessoal, à situação financeira, ao endividamento e a compras de bens de maior valor.

c – Como forma de reconhecimento ao desempenho do Doutor **Robson Braga de Andrade**, Presidente da CNI, o Senado Federal, outorgou-lhe a Comenda José Ermírio de Moraes. Esta condecoração é concedida a personalidades que têm destaque e significação elevada para o crescimento da Indústria e do Desenvolvimento Econômico Nacional.

NOVO DISTRITO INDUSTRIAL EM SANTA RITA

A FIEP está oferecendo suporte técnico ao Município de Santa Rita, na Grande João Pessoa, com o intuito de realizar estudos que demonstrem a viabilidade e, conseqüente, implantação de um segundo Distrito Industrial naquele Município. A Administração Pública está buscando formas financeiras, para tornar realidade essa aspiração. O Presidente da FIEP, Buega Gadelha, entende que a iniciativa é dotada de exequibilidade: "A cidade tem se mostrado um grande pólo industrial e deve atrair muitas empresas.", asseverou o Presidente.

INDÚSTRIA DO ALCÓOL

A indústria da cana-de-açúcar, da região Nordeste, será beneficiada, graças a Medida Provisória 615, que contempla os produtores. A subvenção econômica tratada na MP diz respeito à produção da safra 2011/2012. O presidente do Sindicato da Indústria de Produção do Alcool da Paraíba (Sindalcohol-PB), **Edmundo Barbosa**, recebeu a notícia com entusiasmo, mas ponderou, que serão necessários mais entendimentos para que a MP 615 seja, efetivamente, uma realidade para o setor. O Presidente referenciou, ainda, que esta Medida Provisória foi fruto da sensibilidade do Governo Federal, despertada pela ação, benfazeja e dinâmica da Bancada Nordestina no Congresso.



REMINISCÊNCIAS

A V Edição do Troféu Gonzagão, foi realizada pelo Projeto SESI Cultura Tradição da Paraíba e FIEP. A logística do evento foi consagrada. Os esforços e dedicação das equipes que compõem os quadros do Sistema Indústria são dignos de nota.

As Homenagens a, Sivuca (*in memoriam*), Genival Lacerda, Antonio Barros e Ceceu, são uma forma de reverberar o fulgor da Nossa Arte e da Nossa Gente. O esplendor da festa realça o compromisso do Sistema Indústria (SESI/FIEP) com a valorização da cultura e a elevação dos nomes de destaque artístico, que o Nordeste produz (nacional e internacionalmente).

Rilávia Cardoso e **Ajalmar Maia** (Clínica de Ortodontia Integrada) tiveram a feliz idéia de reunir os artistas nordestinos, graças as suas boas relações com a classe artística. O Projeto SESI Cultura Tradição reafirma sua função social, educativa e cultural, abraçando essa iniciativa. São forças que se complementam.

GRATIDÃO

O Serviço Social da Indústria – SESI e a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, agradecem publicamente o empenho e desvelo colaboradores, que culminou com o retumbante sucesso da Festa (**TROFÉU GONZAGÃO**). Esses agradecimentos devem ser personificados nas pessoas das senhoras, **Claudete Leitão** e **Rosângela Sousa**, Superintendente do SESI Paraíba e Chefe de Gabinete da Presidência da FIEP, respectivamente. É imperativo referenciar o desprendimento e apoio das Diretorias do SESI e da FIEP. Todavia, a exiguidade do espaço impede que sejam nomeados todos os envolvidos em mais esse sucesso, obtido sob a Liderança do Sistema Indústria, a partir do Projeto SESI Cultura Tradição da Paraíba. O Troféu Gonzagão é uma realidade, intangível no cenário da Cultura. Sua 5ª Edição foi um deslumbramento aos olhos e um deleite para o espírito.

O evento se transformou em uma espécie de *avant-premiere* do Maior São João do Mundo, conforme sintetizou o Senador Cícero Lucena. É uma festa da Paraíba, para o mundo, frisou o Presidente Buega Gadelha, no seu discurso.



Francisco Buega Gadelha e Marcos Tadeu de Siqueira, Diretor de Operações do SESI Nacional

OPORTUNIDADE e PROFISSIONALIZAÇÃO (SENAI)

Continuam abertas as inscrições para os cursos de Habilitação Técnica e Aprendizagem Industrial Básica. Os Cursos oferecidos pelo SENAI têm por objetivo, formar profissionais com alta qualificação para atuarem em diversos segmentos da indústria. A carência de mão de obra qualificada, para atender o setor industrial é fato incontestável. Uma vez qualificado, o trabalhador terá estabilidade empregatícia e maiores possibilidades de crescimento, tanto para a vida profissional, quanto para o atendimento dos anseios pessoais. As inscrições serão encerradas no dia 07 de junho. Maiores informações nas Unidades do SENAI em Bayeux, Campina Grande e João Pessoa.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO – PDA

O Presidente, Buega Gadelha, em parceria com a CNI, promove o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA). Este evento consiste em rodadas de palestras, cursos e mesas redondas. A primeira palestra abordou o tema: "O Caminho para a Competitividade: Somar Forças. Multiplicar Resultados." e foi proferida, pelo Consultor Empresarial Hermano Wrobel, ele tem passagem pela docência em diversas instituições brasileiras de renome internacional (Fundação Getúlio Vargas - FGV, CESP/UNB, entre outras). O evento ocorreu no dia 23, em Campina Grande, na Sede da Federação e dia 24 de maio, em João Pessoa, no Centro de Atividades Pedro Franciscano do Amaral.

Além do perigo, soltar balão é crime ambiental

Efetivo do Batalhão da Polícia Ambiental está de prontidão para inibir prática

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

Apesar da prática ainda ser frequente em todo o país, a soltura de balões é proibida em todo o território nacional pela Lei Federal 9605/98, conhecida como Lei de Crimes Ambientais. De acordo com o coordenador de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros da Paraíba, major Marcelo Lins, com a proximidade dos festejos juninos a preocupação em relação a incêndios causados por balões aumenta, uma vez que é nesta época do ano que ocorrem acidentes envolvendo balões.

De acordo com o artigo. 42 da Lei 9605/98, fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios em florestas e demais formas de vegetação, em áreas urbanas ou qualquer tipo de assentamento humano é crime, com pena de detenção de um a três anos ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.

Para combater as pessoas que preferem burlar a lei, o Corpo de Bombeiros precisa da ajuda da população para que denuncie essa prática, e assim seja realizado um trabalho de prevenção, prendendo os infratores e recolhendo o material antes que os balões sejam soltos. Não existe um período específico do ano para praticar essa atividade, pois soltar balões é crime, ressaltou major Lins.

O comandante do Batalhão Ambiental da Polícia Militar da Paraíba, tenente-coronel Adielson Araújo, informou que todo o efetivo da unidade militar estará de prontidão para evitar qualquer tipo de tentativa de soltar balões no período junino.

Outro transtorno de grandes proporções que pode acontecer com a soltura dos balões é o corte do fornecimento de energia



FOTO: Arquivo

Os balões oferecem riscos à sociedade, pois podem provocar incêndios em matas e atingir aviões

elétrica, pois eles podem cair em cima de uma linha de transmissão de energia e provocar grandes desastres, transtornos e prejuízos à população.

A soltura de balões pode provocar um grande risco à sociedade, pois o balão quando cai numa mata pode provocar um incêndio de proporções incalculáveis, matando a fauna e a flora nativa. Além deste estrago ao meio ambiente, os balões também podem provocar uma catástrofe em ambientes onde são armazenados produtos inflamáveis, disse o tenente-coronel Adielson.

Um dos veículos de massa mais ameaçados nos festejos juninos são os aviões,

pois um balão pode causar uma tragédia na aviação militar ou civil de contextos inimagináveis, provocando várias mortes. Então, para as pessoas que teimam em burlar a lei, o Batalhão Ambiental da PMPB estará em alerta para prender e tomar todas as medidas cabíveis contra esses infratores, finalizou Adilson.

Para que a população denuncie a soltura de um balão é apenas necessário ligar para o número 190, do Centro de Operações da Polícia Militar, ou para 193, do Corpo de Bombeiros da Paraíba. Através destes dois números os órgãos competentes terão condições de tomar as devidas providências para preve-

nir qualquer tipo de desastre tanto aéreo como terrestre.

Fogueiras e fogos

Nesta época do ano uma das tradições mantidas pela população, principalmente no interior, é a de acender fogueiras, bem como soltar fogos de artifícios, o que aumenta em 50% a incidência de pacientes com queimaduras nos hospitais em todo o Estado. O Corpo de Bombeiros da Paraíba, preocupado com a segurança da população, trabalha preventivamente para evitar os acidentes. Anualmente no período quer antecede os festejos juninos, são realizados treinamentos com os vendedores de fogos de artifícios.

Dicas

● Para não estragar a festa durante o mês de junho, é essencial tomar alguns cuidados, principalmente com as crianças:

1 - Crianças só devem ter contato com fogos leves e acompanhadas de pessoas adultos.

2 - Mesmo os mais velhos precisam observar recomendações, como soltar foguetes utilizando varas longas, não usar fogos em ambientes fechados e não apontá-los para pessoas ou janelas.

3 - Muito cuidado também com as fogueiras e jamais realmente o fogo com

álcool, pois a garrafa pode explodir.

4 - Em caso de acidentes, a orientação é colocar a área atingida em água corrente até o alívio da dor. Não usar nenhuma pomada ou substância sobre a lesão e procurar imediatamente atendimento especializado.

5 - Nunca acenda uma fogueira embaixo de uma linha de transmissão de energia.

6 - Não acender fogueira em ruas estreitas, pois os veículos podem pegar fogo devido a proximidade e o calor.

Compra de fogueiras requer cuidados

Para quem gosta dos festejos juninos, São João sem fogueira não é a mesma coisa. Segundo a tradição católica, a fogueira teve origem antes do nascimento de Cristo. A história conta que as primas Isabel, mãe de São João Batista, e Maria, mãe de Jesus, combinaram que uma fogueira seria acesa no topo de um monte para avisar que São João Batista havia nascido.

No Brasil, principalmente no Nordeste, em particular na Paraíba, as fogueiras tomam conta das ruas na noite que antecede o dia 24 de junho, data em que São João é homenageado. A tradição se repete nos dias de Santo Antônio (13) e São Pedro (29), porém, em menor proporção.

Há quem guarde durante um período do ano pedaços de madeira já pensando na montagem da sua própria fogueira. Mas há também aqueles que preferem comprar os

galhos. Os valores são os mais variados, dependendo do tamanho da estrutura. Este ano, as fogueiras encontradas variam de preço, custando entre 20,00, as mais baratas e R\$ 70,00 reais

“Antecipadamente as fogueiras são vendidas em toda Paraíba. Aqui a gente monta do jeito que o cliente quer”, contou, orgulhoso, o catador de lixo Alberto da Silva, que nesta época do ano vende fogueiras na Avenida Beira-Rio.

Ainda de acordo com Alberto Silva, que há 28 anos negocia fogueiras em João Pessoa, o movimento de venda desse tipo de madeira aumenta na véspera de São João. “As pessoas preferem comprar perto da hora de acender para ter certeza de que os galhos estarão secos, já que neste mês de junho chove muito”, explicou.

Mas comprar uma fogueira não é tão simples quanto parece. Experiente no as-

sunto, Alberto Silva dá as seguintes dicas: “É preciso ficar atento para que os galhos não estejam molhados, que sejam oriundos de madeira de poda e, principalmente, que a lenha já esteja seca porque madeira verde é muito ruim de fazer pegar fogo”.

O mercado de madeira deve continuar até o dia 28 de junho, véspera de São Pedro. De olho nessa tradição, a Sudema e o Batalhão Ambiental realizam a Campanha Madeira Legal. O objetivo é combater o comércio ilegal e a queima de madeiras de espécies nativas.

Multa

De acordo com os órgãos competentes de fiscalização, quem vender madeira de espécies nativas pode pagar multa de até R\$ 500 por metro de lenha empilhada. Para se regularizar, os vendedores devem ter Documento de Origem Florestal (DOF), que com-

prova a autorização de corte, transporte e comercialização da madeira.

As denúncias de comércio de madeira ilegal devem ser feitas através do número 190 do Centro de Operações da Polícia Militar da Paraíba, por intermédio do Batalhão Ambiental, que conjuntamente com a Sudema tomará as providências cabíveis para o crime ambiental.

Podem ser comercializadas as madeiras originadas de espécies exóticas, ou seja, que não pertencem à Mata Atlântica nem à Caatinga. Pertencem a esse grupo: algaroba, mangueira, jaqueira, ficus, sombreiro, goiabeira e jameiro.

Já as espécies nativas, como cupiúba, cajazeira, embaúba, caatingueira, jurema preta, imburana, umbuzeiro, juazeiro, baraúna e aroeira, nunca devem ser desmatadas ou comercializadas sem autorização. (MT)

Relações de consumo

*Meriene Soares

Compra de medicamentos exige cuidados

A defesa à saúde é um direito garantido a todo consumidor brasileiro. Além de assegurado pela Constituição Federal, a defesa à Saúde e Segurança é um direito previsto também no Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC). Pensando nisto, cabe aos órgãos de defesa do consumidor ter atenção não apenas ao que diz respeito ao atendimento médico, mas à outro aspecto de suma importância, que é a venda de medicamentos.

Neste sentido, além de observar a validade e a forma de armazenamento destes produtos, é salutar também estar atento ao local onde o medicamento está sendo vendido. É importante que todo consumidor tenha em mente que qualquer medicamento só pode ser comercializado em estabelecimento que possua autorização da Vigilância Sanitária para tanto. Além disto, é necessária a presença de profissional capacitado para venda.

Apesar destas restrições impostas pela legislação e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), recentemente, fiscais do Procon Estadual da Paraíba apreenderam antibióticos que estavam sendo vendidos de maneira irregular em mercadinhos na Região Metropolitana de João Pessoa. Nesta situação, duas são as principais preocupações: a procedência do medicamento e a automedicação, já que os locais não exigem a receita médica para a liberação da venda, contrariando determinação da Anvisa, que estabeleceu que a venda de antibióticos em todas as farmácias e drogarias do país só pode ser feita mediante receita de controle especial em duas vias, preenchida de forma legível e sem rasuras.

Que garantia tem o consumidor que compra seu remédio em estabelecimento não regulamentado para a venda? Além de correr o risco de não ter o efeito desejado há ainda o perigo latente de consumo de maneira errada, podendo até mesmo vir a piorar da doença ou sofrer com efeitos colaterais.

Além da obrigação da fiscalização pelos órgãos de vigilância sanitária e de proteção e defesa do consumidor, cabe também a cada cidadão a consciência de que é preciso atenção na hora de tratar qualquer enfermidade. A tentação de ter acesso mais rápido ao tratamento é grande, mas é preciso ficar atento aos perigos que podem estar por traz disto. A automedicação traz muitos riscos à saúde e o consumo de remédios sem saber qual procedência potencializa estes perigos.

Ademais, é relevante ainda ter atenção quanto ao preenchimento da receita. Se houver erros ou se for utilizado o formulário incorreto, a venda do medicamento poderá ser recusada.

Regras

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44 publicada pela Anvisa em 2009, somente os funcionários das farmácias e drogarias terão acesso direto aos medicamentos, que ficarão atrás do balcão e não podem mais ser vendidos em gôndolas. Apenas remédios fitoterápicos (derivados de plantas), de uso dermatológico (como pomadas) e aqueles sujeitos a notificação simplificada (água oxigenada, água boricada e soro fisiológico, por exemplo) estão liberados para livre comercialização. Tal decisão, veio exatamente da preocupação com a automedicação e o consumo excessivo de medicamentos por muitos brasileiros.

Além disto, a norma liberou a venda, em farmácias e drogarias, de produtos como plantas medicinais, drogas vegetais, cosméticos, perfumes, produtos de higiene pessoal, produtos médicos e para diagnóstico in vitro (desde que para autoteste), suplementos vitamínicos ou minerais regularizados, alimentos para dietas com restrições de nutrientes.

Quanto à venda fora do estabelecimento comercial, somente as farmácias e drogarias abertas ao público poderão realizar vendas por telefone e pela internet. Este tipo de estabelecimento também não poderá realizar a venda de remédios de uso controlado (tarja preta). Caso desobedeçam essas regras os estabelecimentos estarão sujeitos a multas que vão de R\$ 2 mil a R\$ 1 milhão de reais.

Alternativas para ajuda a manter o pequeno agricultor no campo

Concessão de crédito e investimento em tecnologia são temas de encontro

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Manter uma pessoa no campo custa pelo menos 22 vezes menos que manter uma outra que reside na cidade. A informação foi dada pelo diretor do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Argileu Martins da Silva, que participou, na última terça-feira, do Encontro Paraibano de Secretários Municipais da Agropecuária e Pesca, promovido pelo Governo do Estado.

Tentando evitar a migração da zona rural para a urbana, portanto, órgãos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater) e a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB) buscam alternativas ao pequeno agricultor, através da concessão de crédito e investimento em tecnologia. Somente em 2012, foram investidos mais de R\$46 milhões em pequenas propriedades, beneficiando mais de 3.900 famílias.

De acordo com o presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater-PB), Geovanni Medeiros, os investimentos foram em barragens subterrâneas, poços tubulares e construção de pequenos açudes. Fora isso, a Emater vem se destacando no cenário estadual devido a relevância em dois aspectos: facilitação do acesso de agricultores familiares a programas e políticas públicas e processo de educação não formal no tocante a aspectos produtivos e de organização social. Entre os principais produtos,



FOTO: Divulgação

Os secretários municipais da Agropecuária e Pesca discutiram uma série de ações para ajudar os agricultores familiares e evitar o processo de migração na Paraíba

destacam-se: cadastro dos agricultores familiares fornecedores do Programa do Leite; distribuição e material genético para cultivo; e difusão de tecnologias desenvolvidas por pesquisa oficial, a partir das demandas postas pelos agricultores familiares e produtores rurais em seus sistemas de produção agropecuários.

Conferência

Durante o Encontro Paraibano de Secretários Municipais da Agropecuária e Pesca, ocorrido na última terça-feira, um dos destaques da manhã

foi a Conferência Master sobre Desenvolvimento Rural Sustentável - Desafios e Perspectivas, apresentada pelo diretor do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Argileu Martins da Silva. Segundo ele, o ministério tem investido em três frentes muito fortes, que ajudam no desenvolvimento da agricultura nos municípios paraibanos: primeiro, no crédito rural, onde já foram investidos mais de R\$100 milhões em crédito emergencial; segundo, no aperfeiçoamento

da tecnologia - nos últimos 10 anos, mais de R\$22 milhões foram investidos na Emater; e, por último, na questão da comercialização.

"São três ferramentas importantes para o fortalecimento e o desenvolvimento rural. Se você tem o crédito, você potencializa os fatores de produção que os agricultores já têm, que é a terra e o trabalho; com o conhecimento, você pode, a partir dele, gerar inovações tecnológicas que qualificam e otimizam os recursos naturais existentes; e a comercialização, que é o último elo de toda

essa cadeia, que, com o devido investimento, torna-se estável e garantido para os produtores. A partir dessas três ferramentas, a gente consegue não só dinamizar a economia de um conjunto de municípios, principalmente os com menos de 50 mil habitantes, mas também consegue gerar ocupações a um custo muito baixo", explica.

De acordo com Argileu, manter uma pessoa no campo custa 22 vezes menos que uma pessoa que reside na cidade. Os investimentos rurais, portanto, não faz gerar mais

recursos para o Estado mas, também, dá condições às pessoas para que permaneçam no campo e, em vez de consumidoras de alimentos, sejam produtoras de alimentos, garantindo a estabilidade da cadeia produtiva. Ainda segundo ele, a Paraíba nos últimos anos tem se mostrado como um Estado de vanguarda com uma Emater muito mais moderna e mais dinâmica e que está oferecendo resultados à população paraibana. "Agora, com as parcerias municipais, acredito que isso será otimizado", ressaltou.

Emater ajuda no desenvolvimento

A Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB) é, também, um dos órgãos que está envolvido no desenvolvimento da agricultura paraibana. "A Emepa tem desenvolvido várias ações e queremos que, com novas parcerias, elas sejam de fundamental importância para o desenvolvimento da nossa agropecuária", elucida o presidente do órgão Manuel Duré.

De acordo com ele, alguns municípios como Matinhas e Taperoá já possuem parceria com o órgão, que contribui com seu crescimento. Em Matinhas, foi feito o desenvolvimento de produtos orgânicos alternativos para o combate à mosca negra; já em Taperoá, foram distribuídas mudas de palma forrageira resistentes à praga, visando garantir o abastecimento de ração animal durante o período de estiagem.

São exemplos de parcerias técnicas que a Emepa pode fazer com as prefeituras dos municípios: produção de mudas frutíferas; produção de mudas de palma resistente à cochonilha do carmim; assessoria na implantação do uso da energia solar na agricultura de pequena produção; condomínio de insemi-

nação artificial de bovinos leiteiros; participação em eventos agropecuários; empréstimo de caprinos e ovinos através de Edital Público; ações para o desenvolvimento da apicultura; capacitação de produtores; assessoria para recuperação de áreas degradadas e revegetação de matas ciliares; formação de pomares em pequenas comunidades e escolas rurais; e produção de mudas de plantas aromáticas e medicinais. Os secretários municipais que desejem formalizar a parceria com a Emepa devem entrar em contato com o órgão. "Temos o maior interesse em cooperar com o crescimento do Estado", pontua o presidente.

Tarifa Verde

Lançado na última semana, o Tarifa Verde possibilita ao agricultor, com a instalação de medidores especiais dupla tarifa, a redução dos custos de energia elétrica com irrigação em até 73% da tarifa. Também incentiva o uso de sistemas de irrigação mais eficientes, contribuindo para o uso racional da água, solo e energia elétrica, e promove assistência técnica e extensão rural aos agricultores con-

templados pelo programa. Podem participar do Tarifa Verde os agricultores irrigantes do Estado que apresentem perfil de agricultura familiar (possuir Declaração de Aptidão ao Pronaf); disponham de suprimento hídrico em quantidade e qualidade e solos aptos para irrigação; possuam sistema de irrigação implantando ou em implantação com eficiência mínima de 80%; e que se proponham a assinar Termo de Responsabilidade para a conservação e o uso do equipamento a ser instalado na sua área. Para se cadastrar ao programa, os agricultores interessados devem procurar os escritórios da Emater espalhados pelo Estado.

A regulamentação do setor elétrico (Resolução Normativa Aneel nº 414, de 9 de setembro de 2010) prevê, para irrigação, tarifas de consumo diferenciadas em função dos horários de utilização ao longo do dia, proporcionando descontos na região Nordeste de 73% para integrantes do Grupo B, durante o período das 21h30 às 6h do dia seguinte. Na Paraíba, o consumidor pode optar também por um segundo horário entre as 2h30 às 11h, com os mesmos benefícios de descontos.

Garantia Safra

O QUE É O GARANTIA SAFRA?

É uma ação do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que busca garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores e às agricultoras familiares de municípios sistematicamente sujeitos a perda de safra por causa de seca ou excesso de chuvas, prioritariamente situados na área de atuação da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste).

COMO OBTER O BENEFÍCIO?

O agricultor precisa preencher os seguintes requisitos:

- Não deter, a qualquer título, área superior a quatro módulos fiscais;
- Ter o trabalho familiar como base na exploração do estabelecimento;
- Morar dentro do estabelecimento rural ou próximo a ele;
- Ter renda familiar mensal de até 1,5 salário mínimo, excluindo aposentadoria rural;
- Cultivar área não irrigada;
- Cultivar área entre 0,6 até 5 hectares de feijão, milho, arroz, algodão e/ou mandioca;
- Efetuar a adesão ao Garantia Safra antes do plantio.

TELEFONES ÚTEIS:

Coordenação Estadual do Garantia Safra:
(83) 3218-6719 / 3218-6715

Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário da Paraíba

(83) 3049-9228
Dfda-pb@mda.gov.br

DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Importância do NE está em debate

Com o tema Uma Nova Visão do Nordeste, encontro discute aspectos econômicos

Phillipy Costa
Especial para A União

Tentando acabar com o preconceito em todos os aspectos. Foi com esse pensamento que começou quinta-feira e termina hoje, no campus I da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o 20º Encontro Regional dos Estudantes de Economia do Nordeste (ERECO). Com o tema Uma Nova Visão do Nordeste, o evento debate a importância da região nos aspectos econômico, social e cultural.

Pelo raciocínio da coordenação do evento, a ideia é quebrar o paradigma de superioridade plena das regiões Sul e Sudeste e acabar com o preconceito existente, geralmente criado pela falta de informação em torno da economia, da cultura e das pessoas da região Nordeste.

“Nós tratamos do atual cenário econômico do Nordeste, do avançado momento em que vivemos, além de destacar a importante participação da região no desenvolvimento do Brasil”, explicou a coordenadora geral do evento, Mari Oliveira.

O evento contou com a



FOTO: Ilustração

participação do secretário de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional, Sérgio Castro, do secretário de Planejamento e Gestão do Governo do Estado da Paraíba, Gustavo Nogueira, do técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, da assessora da Presidência na Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local e Regional (SAR), do Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES), Cristina Lemos,

entre outros convidados.

Preconceito

Na sexta-feira, espalhou-se pelas redes sociais uma imagem capturada do site Facebook, onde duas mulheres conversavam amenidades sobre os locais de suas atuais residências.

Eram supostamente esposas de jogadores de futebol. Uma mora atualmente na região, mais precisamente em Maceió. A outra já morou na Recife, em uma temporada passada, e está agora em São Caetano do Sul-SP.

“Tô até preferindo um frio do que o calor e as praias. Apesar que as praias do Nordeste recebem esgoto dos restaurantes na vista de todo mundo. Um horror! (sic)”, comentou a mulher que mora atualmente na capital de Alagoas.

Em seguida, a amiga respondeu que estava “adorando” morar em São Caetano, recebendo a seguinte tréplica.

“Também quero voltar para o Brasil (risadas). Quero morar no Sudeste ou Sul. Nordeste só a passeio. Pronto, falei”, exclamou a moradora de Maceió.

São João terá esquema especial de segurança

Kalyenne Antero
Especial para A União

O plano operacional de Segurança Pública do Maior São João do Mundo foi lançado durante a manhã de sexta-feira no Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais (Ipsem) de Campina Grande. A parceria será realizada entre a Prefeitura Municipal, Governo do Estado e órgãos responsáveis com a finalidade de assegurar à população mais segurança durante os festejos juninos. Conforme a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), sob a administração do prefeito Romero Rodrigues, serão inseridas 68 câmeras de monitoramento no Parque do Povo.

O comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, o tenente-coronel Souza Neto, a respeito do monitoramento das câmeras, disse que as centrais de comando ficarão ao lado do palco principal, e, que será função da Polícia Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros trabalharem no monitoramento, em parceria, para o êxito dos trabalhos nas equipes. Durante a apresentação da logística de segurança, foram revelados que haverá a manutenção de 500 policiais em dias de maior movimentação no Parque do Povo e cerca de 300 em dias de menor circulação de pessoas.

Pela cidade

Prorrogado

A vacinação contra a febre aftosa foi prorrogada por mais 20 dias, segundo a Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, equivalente até o próximo dia 10. A vacina pode ser adquirida em 93 farmácias credenciadas pela Secretaria de Agricultura em todo o Estado da Paraíba. O número atualizado de animais vacinados será anunciado amanhã.

Doença

A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa, que afeta bovinos e suínos. O vírus pode ser transmitido através da baba do animal e por contato indireto com sangue contaminado ou através de alimentos, água, ar e pássaros.

Pós-graduação

Servidores efetivos e outras categorias que desejam fazer o curso de pós-graduação em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares tem até o próximo dia 10 para efetuarem suas inscrições. De forma gratuita, estão disponíveis no site do Governo do Estado. Serão 5.777 vagas ofertadas com previsão para o início das aulas em 6 de julho.

● REAJUSTE

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, irá anunciar às 10h de amanhã no auditório da Fiep, o reajuste nos valores da subvenções sociais destinadas às instituições filantrópicas da cidade. De acordo com Romero, o reajuste será feito para 14 entidades do município, e será destinado cerca de R\$ 46 mil por mês.

● SUBVENÇÃO SOCIAL

A subvenção social é uma modalidade de transferência de recursos públicos para organizações governamentais e não governamentais, de caráter assistencial e sem fins lucrativos, com o objetivo de cobrir despesas de custeio. A lei que rege o repasse prevê o pagamento no período de março a dezembro de 2013.

Segurança em saúde

A Secretaria de Saúde de Campina Grande apresentou o plano operacional que visa garantir a segurança em saúde da população e dos turistas que irão participar do Maior São João do Mundo. O plano prevê a fiscalização de bares, hotéis e restaurantes, além da disponibilização de equipes de pronto atendimento nos locais de aglomeração de pessoas durante os trinta dias da festa, além de ações educativas.

Primeiros socorros

No Parque do Povo foram montados dois postos de saúde, que ficarão abertos durante toda a noite, para atendimento de casos de acidentes. Os postos conta também com quatro equipes de socorristas, que irão circular pelo espaço da festa prestando atendimento de primeiros socorros.

Prevenção

Além do pronto-atendimento no Parque do Povo, serão realizadas também ações de promoção e prevenção em saúde durante o Maior São João do Mundo, através de campanhas preventivas contra queimaduras, contra o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e contra a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

Pesquisa

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é a segunda melhor universidade estadual do Nordeste, segundo uma pesquisa realizada pela QS Quacquarelli Symonds University Rankings, organização internacional de pesquisa educacional que avalia o desempenho de instituições de Ensino Médio, superior e de pós-graduação. A pesquisa avaliou 300 universidades da América Latina em diversos itens.

Ranking

Em nível nacional, a UEPB ocupa a 75ª posição entre todas as universidades brasileiras, incluindo as federais, e no ranking geral aparece entre as 200 universidades melhores pontuadas de toda a América Latina. É a segunda com melhor conceito de excelência avaliada no Nordeste.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

MOVIMENTAÇÃO NO PORTO

Cabedelo tem maior alta do país

Terminal registrou um aumento de 78% no primeiro trimestre

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

O Porto de Cabedelo bateu recorde de movimentação nos primeiros três meses deste ano. De acordo com dados da Secretaria de Portos da Presidência da República, o aumento foi de 78%, em relação ao mesmo período do ano passado, sendo o maior do país. Foram 651 mil toneladas, superando a movimentação dos portos de Recife e Natal. A expectativa é que até o final do ano sejam movimentadas mais de duas mil toneladas na Paraíba.

Para o presidente da Companhia Docas da Paraíba, Wilbur Holmes Jácome, os bons resultados ocorreram após a implantação, nos últimos anos, de políticas de desenvolvimento para avançar a economia, através de investimentos e ações. "É o reflexo da política econômica guiada pelo governador. São mais de R\$ 2 bilhões em investimentos privados na Paraíba. Em breve, o Es-

tado será um dos maiores polos cimenteiros da América Latina. Os incentivos fiscais da Secretaria da Receita mostraram um novo cenário de oportunidades".

De janeiro a março deste ano, a movimentação nacional cresceu 1,38% conforme dados da Secretaria de Portos. "O crescimento do Porto de Cabedelo foi o maior do país. Superou os portos vizinhos com as mesmas características técnicas. Recife movimentou 494 mil toneladas. Já no Estado do Rio Grande do Norte, no Porto de Areia Branca, foram 297 mil toneladas, e em Natal foram 110 mil toneladas", comentou Wilbur.

Porto Verde

Pensando em proteger o meio ambiente, a administração da Companhia Docas resolveu realizar o projeto Porto Verde. São atividades desenvolvidas na área da educação ambiental para crianças e adolescentes do município de Cabedelo, além da implantação da coleta seletiva. "Foi desenvolvida também uma unidade de separação de resíduos, onde cooperativas de catadores já têm acesso

aos resíduos de maneira organizada e higiênica".

Para melhorar a infraestrutura e viabilizar o trabalho dos estivadores foi feito um dimensionamento das instalações elétricas do local. A parte hidráulica também está passando por reformas. Já a área da segurança portuária foi feito um investimento em treinamentos no The International Ship and Port Facility Security (ISPS), código internacional de segurança portuária, que é fornecido através de um credenciamento feito pela internet para adequar os profissionais às normas sugeridas pelos Estados Unidos.

Para garantir a segurança das cargas que chegam e saem do porto está sendo implantado um novo sistema de câmeras e segurança portuária. "Também estamos fazendo um trabalho de gestão de tráfego. Todo o tráfego de caminhões dentro e fora do porto está sendo reavaliado. Já implantamos duas balanças de 36 metros, para pesar até 120 toneladas de carga por caminhão, redimensionando toda entrada e saída de veículos do terminal", informou o presidente da Companhia Docas.

Mais investimentos no setor

Wilbur explica que o Governo do Estado deve investir ainda mais na área portuária para ampliar os serviços e gerar empregos. Novos projetos foram encaminhados para a Secretaria de Portos da Presidência da República. São três projetos que juntos somam mais de R\$ 700 milhões em investimentos.

Os recursos serão aplicados para ampliar o atendimento no Terminal de Múltiplos Usos (TMU) que vai duplicar a capacidade portuária da Paraíba. O novo terminal terá 102 mil metros quadrados, além de um novo cais com 600 metros de comprimento. Ainda dentro dos recursos solicitados, será feito o reforço no cais para a cortina e o estacamento com 25 metros de profundidade o serviço vai viabilizar as dragagens mais profundas. Outro serviço que vai proporcionar melhorias é para aprofundar o canal de acesso para 13 metros.

Atualmente, quase duas mil pessoas trabalham na rede portuária no Estado. São profissionais que exercem atividades de estivadores, conferentes, vigias, pessoal de limpeza, transporte, despacho aduaneiro, importadores e exportadores. Todos esses trabalhadores e empresários estão envolvidos diretamente na movimentação do porto que nos últimos meses começou a gerar mais emprego para os moradores do município.

O presidente do Sindicato dos Conferentes da Paraíba, Ricardo Tabosa, disse que o aumento na movimentação de serviços no porto gerou mais empregos para os trabalhadores e hoje concentra um grande número de profissionais. "Temos hoje quase 300 trabalhadores entre estivadores, transportadores de carga e conferencistas. Quando chegam as cargas esses profissionais trabalham 24 horas por dia, em turnos de seis horas cada. Com o aumento na demanda foram contratados outros 100 empregados. Eles são prestadores de serviço que ajudam no trabalho de carga e descarga".

Ranking

Aumento na movimentação de carga (% trimestre 2012/2013)

PORTOS	ALTA
Cabedelo (PB)	78,1%
Antonina (PR)	76,5%
P.Alegre (RS)	45,8%
Pelotas (RS)	31,1%
Santana (AP)	28,2%
Imbituba (SC)	21,3%
Rio de Janeiro (RJ)	17,9%
S.Francisco do Sul (SC)	16,2%
Santos (SP)	12,8%
Natal (RN)	9,5%
Maceió (AL)	6,7%
Sauípe (PE)	5%

Sua história de amor em A União

Há 120 anos o jornal A União narra grandes acontecimentos...

Por isso, abrimos um espaço para contar a sua história de amor!

Escreva sua experiência amorosa, anexe algumas fotos

e envie para o email: uniaogovpb@gmail.com

até o dia 4 de junho de 2013.

As melhores 4 histórias serão matérias no Caderno

Especial do Dia dos Namorados, na edição de 12 de junho.



Bancada de Campina Grande na Assembleia vai disputar reeleição

Todos os seis deputados estaduais campinenses pretendem voltar em 2014

Lenildo Ferreira
jornalista@lenildo@gmail.com

Os seis representantes de Campina Grande na Assembleia Legislativa da Paraíba deverão disputar a reeleição no pleito do ano que vem. Dos seis, atualmente três estão licenciados: Manoel Ludgério, do PSD, que está no terceiro mandato de deputado estadual, responde pela Secretaria de Desenvolvimento e Articulação Municipal do Governo do Estado; Adriano Galdino (PSB), primeiro mandato, é chefe de Gabinete do Governo Ricardo Coutinho; e Guilherme Almeida (PSC), segundo mandato, hoje responde pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Campina Grande. Completam a lista de deputados estaduais com base no segundo maior colégio eleitoral da Paraíba Daniella Ribeiro (PP), Eva Gouveia (PSD) e, em tese, Caio Roberto (PR), este último, todavia, pouco conhecido na cidade.

Um fato comum entre os três parlamentares em atividade na Casa de Epitácio Pessoa é que todos tiveram suas ainda curtas carreiras políticas potencializadas pelo sobrenome. Eva e Caio desempenham mandatos eletivos pela primeira vez. A deputada é esposa do vice-governador Rômulo Gouveia (PSD), enquanto o jovem deputado é filho do deputado federal Wellington Roberto (PR).

Dos três, Daniella é a mais experiente em termos de disputas eleitorais. Filha do ex-prefeito e ex-deputado federal Enivaldo Ribeiro, a parlamentar foi vereadora em Campina Grande de 2009 até o início de 2011, quando tomou posse na Assembleia Legislativa, e já havia disputado uma eleição como candidata a vice-prefeita – em 2004 – além de ter concorrido à Prefeitura de Campina Grande no pleito do ano passado.

Os três deputados com base em Campina Grande que estão, no momento, licenciados, deverão voltar à Casa de Epitácio Pessoa em abril do ano que vem, seguindo o prazo de desincompatibilização estabelecido pela Justiça Eleitoral



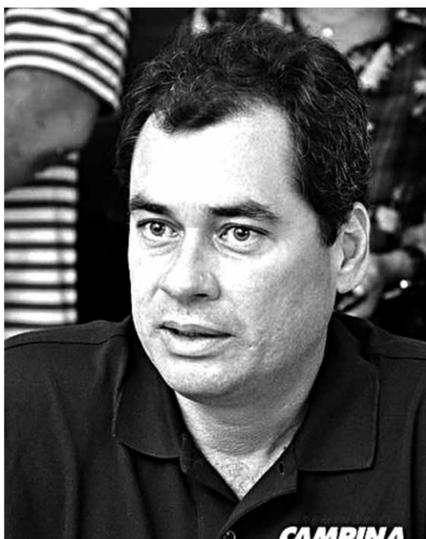
Adriano Galdino foi prefeito de Pocinhos 3 vezes



Eva Gouveia está em seu primeiro mandato



Ex-candidata à prefeitura de CG, Daniella Ribeiro



Almeida é o secretário de Pesca do município



Caio Roberto preside Comissão de Educação da AL



Ludgério é secretário de Articulação Municipal

para a disputa da reeleição. Manoel Ludgério, o mais experiente (em quantidade de mandatos), foi o segundo mais votado em todo o Estado nas eleições de 2006 e o quarto no último pleito estadual.

Ele é reconhecido como um político de fortes bases eleitorais, sobretudo

na zona rural da região de Campina. Sua esposa, Ivonete Ludgério, filiada ao PSB, é líder da bancada do prefeito na Câmara Municipal da cidade. Nas eleições do ano passado, Ivonete ficou na primeira suplência, assumindo com a licença de um dos titulares.

Já Adriano Galdino che-

gou à Assembleia com a experiência de três mandatos como prefeito de Pocinhos e, em 2012, elegeu o irmão, Murillo Galdino (também do PSB) vereador na Rainha da Borborema, fortalecendo sua base no segundo maior colégio eleitoral da Paraíba para o desafio da reeleição.

Novatos assumem comando de comissões

A pepista Daniella Ribeiro assumiu, este ano, a Comissão dos Direitos da Mulher e, à frente do grupo de trabalho, segundo sua assessoria, a parlamentar tem realizado visitas a diversos órgãos públicos, assim como instituições e organizações não governamentais que trabalham com a proteção e defesa dos direitos da mulher.

Dentre os principais projetos apresentados pela deputada este ano, destaca-se o de número 1.416/2013, que obriga a

divulgação de fotografias de crianças e adolescentes desaparecidos nas faturas de água, luz e similares. A matéria encontra-se em tramitação, já tendo sido aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Outro projeto destacado pela parlamentar é o N° 1.255/2013, que institui o Dia e a Semana Estadual da Mobilização Social pela Educação na Paraíba, e já foi aprovado, aguardando sanção do governador.

Em primeiro mandato, assim como Daniella, Caio

Roberto foi escolhido presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desportos. Além disso, recentemente o parlamentar do PR foi designado relator do Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) pela Comissão de Acompanhamento e Controle da Execução Orçamentária da Assembleia Legislativa da Paraíba. O filho de Wellington Roberto também ficou com a presidência da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desportos da Assembleia Legislativa.

Dentre os projetos recentes apresentados pelo parlamentar, um deles, que tramita na ALPB, estabelece a obrigatoriedade de inclusão de farmacêuticos em todas as farmácias e drogarias da Paraíba durante todo o horário em que o estabelecimento permanecer aberto. Outro projeto de destaque do deputado é o que determina que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) aprecie e julgue as contas dos governantes dentro do exercício do mandato.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Quem não tem farda conta estória

Quando saí de Sant'Ana já sabia que não tinha condições de estudar em escola particular e o jeito era procurar uma escola pública, como tinha feito até àquela altura da minha caminhada de estudante. Mas isso eu tirava de letra, já que queria mesmo era estudar pra sair do cabo da enxada, como tinham feito meus antepassados até agora.

Sou, como já foi dito, da primeira geração da minha família que começa estudar, juntamente com meus irmãos e primos, pois até ali minha família viveu de plantar roça de arroz, milho, feijão e mandioca, e da moagem de cana-de-açúcar entre os meses de agosto e outubro.

Ao chegar em João Pessoa, ainda um menino magrelo e amatutado, me admirava com tudo e me inscrevi numa espécie de minivestibular para entrar no Lyceu Paraibano, à época o mais cobiçado colégio público da Paraíba.

Fiz o tal teste num domingo no próprio Lyceu e, ao terminar a prova, disse baixinho para mim mesmo: "Essa eu tirei de letra". Não deu outra. Voltei a Sant'Ana para esperar o resultado. Quando saí a lista dos aprovados eu estava entre os 20 primeiros classificados para alegria dos meus pais, que ficaram envaidecidos com uma besteira daquela.

Em fevereiro começaram as aulas. Os primeiros 15 dias foram tranquilos, mas depois começaram a cobrar dos estudantes do turno da tarde o uso de farda. Eu nem tinha farda nem dinheiro para comprá-la e de repente foi dado um prazo para uso da calça azul marinho e da camisa branca. Certo dia foi dada a ordem para os que não estavam usando farda saírem da sala.

Fiz de conta que não era comigo. Então me intimaram a ir à Diretoria e fui sem medo, pois não tinha nada a perder. Fiquei frente a frente com o professor Manuel, um homem forte e alto de pele alva e grandes olhos azuis. Perguntou-me porque não estava usando farda e eu disse que não tinha dinheiro para comprá-la.

O professor perguntou de onde eu era e aí eu soltei o verbo: contei-lhe uma estória não cabeluda sobre Sant'Ana, sobre minha família, sobre a Casa do Estudante da Paraíba, onde eu morava, que Fabiano e Sinhá Vitória do livro de Graciliano Ramos eram abastados perto de mim.

Tanto o professor Manuel quanto outro professor alto e bata branca, chamado Fernando Barbosa, ficaram sensibilizados com minha estória que acabei recebendo um pacote e voltei à sala de aula. Quando saí do Lyceu abri o pacote e dentro estavam duas calças e três camisas que me foram doadas pelo professor Manuel.

O senhor Fernando Barbosa ensinava Português e começou me chamar de sertanejo e me recomendar a leitura de José de Alencar, Machado de Assis, Eça de Queiroz. Li o Guarani de Alencar e fiz uma resenha para o professor nos seguintes termos:

"O romance de José de Alencar tem sua ação desenvolvida na primeira metade do século XVII, iniciando-se no ano de 1604. Na primeira parte do livro, o narrador nos apresenta a D. Antônio Mariz, pai da heroína Ceci (Cecília), sendo este um fidalgo português que teria participado na fundação da cidade do Rio de Janeiro, em 1567.

Ele havia decidido permanecer no Brasil após derrotas portuguesas sofridas no Marrocos. Assim, ele fixa-se no Rio de Janeiro em terras que foram oferecidas por Mem de Sá como retribuição a serviços prestados à Coroa.

A casa de D. Antônio é construída tendo-se como modelo os castelos medievais europeus e ele passa a viver lá com sua família, criados e outros companheiros. A propriedade fica localizada na Serra dos Órgãos, às margens do Rio Paqueta, um afluente do Rio Paraíba, e esse é o local em que se dará a ação do romance.

A propriedade de D. Antônio Mariz é organizada de acordo com os modelos coloniais portugueses e segue um código cavalheiresco de vassalagem medieval, sendo que os criados juram lealdade eterna a seu senhor. Assim, o clima na propriedade é de um espírito patriótico e leal à Portugal. Lá habitavam, além da família, cavaleiros, aventureiros, fidalgos e até mercenários em busca de ouro e prata.

Esses eram liderados pelo ex-frei Ângelo di Lucca, que agora atendia pelo nome de Loredano. Este era um homem desalmado que abusava da cordialidade de D. Antônio e planejava destruir a família desse e raptar sua filha Cecília. Porém, ela estava sempre muito bem guardada pelo índio Peri, o herói da história. Ele havia salvado Cecília de uma avalanche de pedras e conquistou a amizade e gratidão, tanto da moça quanto de seu pai".

A partir do texto fui convidado a ir almoçar todos os finais de semana na casa do professor Fernando Barbosa e nunca mais passei fome aos sábados. Quando ele faleceu, no dia do sepultamento, depusitei uma coroa de flores em seu túmulo e sumi na multidão, tão anônimo quanto cheguei...

Organização inicia preparativos à temporada de furacões no Haiti

Começou ontem o período de tempestades tropicais do Atlântico, segundo a OIM

A Organização Internacional para Migrações (OIM) iniciou as preparações de emergência para enfrentar a temporada de furacões na região do Atlântico, que começa neste sábado, primeiro de junho.

O escritório da OIM no Haiti está estocando produtos não perecíveis, água potável, materiais para purificação da água e também para combater doenças transmitidas pelas redes fluviais.

Segundo os meteorologistas, essa temporada será extremamente ativa em relação às tempestades.

A agência está trabalhando em conjunto com o governo haitiano, autoridades locais, parceiros e a população mais vulnerável para enfrentar enchentes e preparar possíveis retiradas de pessoas.

Segundo a OIM, o Haiti tem mais de 320 mil deslocados internos ainda vivendo em 385 acampamentos de emergência. Pelos menos 100 desses abrigos correm risco de enchentes, deslizamentos de terra e outros desafios ambientais. Para a organização, o país continua particularmente vulnerável a eventos climáticos extremos.

A gerente do programa de saúde da OIM, Kristine Parco, disse que desde a epidemia do cólera, em outubro de 2010, os residentes dos acampamentos continuam expostos a riscos de contágio, que sempre aumentam nesta época do ano. Os efeitos da temporada de furacões do ano passado ainda são vistos hoje. A tempestade tropical Isaque, em agosto, e o furacão Sandy, em outubro, causaram mortes e danos por todo o país.

Apelo

A agência fez um apelo aos países por mais doações para comprar kits de saúde de combate ao cólera e outros suprimentos para os próximos seis meses.

A OIM também precisa de dinheiro para financiar as operações de emergência nos acampamentos, incluindo assistência médica e treinamento de funcionários da área de saúde.



FOTO: Divulgação

Anualmente, a passagem de furacões em alguns países é registrada por tragédias, deixando dezenas de mortos e um rastro de destruição em várias cidades

FATO INÉDITO

Parlamento do Líbano prorroga mandato e impasse se agrava

Beirute (Reuters) - Parlamentares libaneses decidiram na última sexta-feira prorrogar seu mandato em 16 meses, até novembro de 2014, por causa do impasse político e da violência associada à guerra civil na vizinha Síria.

A decisão motivou protestos numa praça próxima ao Parlamento. Manifestantes vestidos de preto carregavam cartazes declarando-

se de luto pelo processo democrático no Líbano e alguns atiraram tomates em políticos que passaram de carro.

Após dois meses de negociações, o primeiro-ministro designado Tammam Salam ainda não conseguiu montar um gabinete, o que também contribuiu para a sensação de vazio política no Líbano num momento de desaceleração econômi-

ca, aumento da violência sectária e afluxo de refugiados da Síria.

Todos os grupos políticos libaneses estão descontentes com a lei eleitoral em vigor desde 2008, e seus líderes permanecem divididos demais para conseguirem criar uma nova fórmula.

Apesar dos protestos populares e da objeção de um pequeno grupo políti-

co, os parlamentares aprovaram por 97 votos (em um total de 128) a prorrogação do mandato.

“Eles deram seu aval a isso nos primeiros dez minutos”, disse à Reuters uma fonte política que participou da votação.

É a primeira vez que o Parlamento libanês prorroga seu próprio mandato desde o fim da guerra civil no país (1975-90).

ABOLIÇÃO GRADUAL

Governo italiano aprova o fim de financiamento aos partidos

O primeiro-ministro italiano, Enrico Letta, informou que o Conselho de Ministros aprovou o projeto de lei que prevê a abolição do financiamento público aos partidos políticos.

Segundo o texto, a abolição será gradual ao longo de três anos, sendo reduzida em 60% no primeiro ano, na metade no segundo ano e em 40% no terceiro ano, com sua total eliminação a partir do quarto ano.

Além disso, os partidos que não irão elaborar um estatuto com critérios de

transparência e democracia, não poderão ter acesso aos benefícios como as deduções para as doações voluntárias, o recebimento de uma porcentagem do imposto de renda dos cidadãos italianos e a concessão gratuita de espaços e serviços para a propaganda eleitoral.

“O Conselho de Ministros aprovou o fim do empréstimo como era regulado até hoje, esse é um passo importante, nós prometemos e mantivemos as promessas e eu estou con-

fiante de que o Parlamento irá aprovar rapidamente o texto porque está em risco a credibilidade do sistema político”, declarou Letta durante a coletiva de imprensa após o fim da reunião.

Vitória

O Movimento 5 Estrelas (M5S), bancada do ex-comediante Beppe Grillo, declarou que essa é uma vitória do M5S, que impõe a agenda ao Executivo. Ao mesmo tempo, segundo o Movimento, a proposta se-

ria uma “fraude” porque os cidadãos italianos seriam obrigados a pagar para a manutenção dos partidos políticos.

O ministro das Reformas, Gaetano Quagliariello, rejeitou a acusação de fraude, alegando que serão os cidadãos que irão decidir em liberdade se destinar os recursos aos partidos. O financiamento público aos partidos políticos foi um dos temas centrais na campanha eleitoral que precedeu as eleições gerais de fevereiro.

MANIFESTO

Erradicação da pobreza é defendida

A Organização das Nações Unidas (ONU) deve ter, entre suas prioridades, a erradicação da pobreza no mundo até 2030 e promover a chamada economia verde. A proposta é liderada pelo Reino Unido, a Indonésia e a Libéria, em um total de 27 países. O documento foi entregue à Assembleia Geral da ONU e ao secretário da organização, Ban Ki-moon.

O texto recomenda a promoção da mulher, a luta contra as desigualdades e a corrupção, a prevenção dos conflitos e a boa governança, ações consideradas essenciais para “acreditar que um mundo melhor está ao nosso alcance”, segundo o documento. A ideia é incluir a proposta no documento Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o período 2015-2030.

A iniciativa foi lançada durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em junho de 2012.

O escritório da OIM no Haiti está estocando produtos não perecíveis, água potável e materiais para purificação da água.

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br

LUIZINHO

Doutor da bola e na escrita

Ex-jogador é responsável em colocar no mundo nomes como Hulk, Marcelinho e Fábio Bilica

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Doutor na bola, nos livros e na revelação de jogadores para o cenário esportivo estadual, nacional e internacional. Assim é Manoel Luís Melo, popularmente conhecido como professor Luizinho Bola Cheia, natural de Campina Grande, responsável em colocar no mundo do futebol atletas da qualidade de Hulk, hoje no Zenit da Rússia; Marcelinho Paraíba e Fábio Bilica, com passagens pela Seleção Brasileira; Léo Oliveira, ex-Ipatinga/MG e Ponte Preta/SP; Selmir, dentre tantos outros.

No último dia 22, Luizinho Bola Cheia fez o lançamento do seu 12º livro esportivo, intitulado "O Futebol me fez um Doutor no Brasil", que traz a coletânea dos outros 11 livros já publicados, enfocando suas sábias andanças como atleta de futebol, como professor de educação física nas universidades brasileiras (UFRN, UM IR e UFPB), bem como na condição de técnico e preparador físico nos clubes que atuou da região Norte e Nordeste. "Neste livro narro histórias verdadeiras que vivenciei em todo território brasileiro na minha carreira desportista", disse o "doutor da bola".

Nascido em Campina Grande, jornalista, professor, técnico de futebol e graduado em doutorado em educação pela Unitec Virtual de Ituiutaba, Minas Gerais, desde 2011, Manoel Luís Melo se sente uma pessoa realizada e desde que encerrou a carreira de jogador de futebol, no ano de 1978, passou a trabalhar com crianças, formando cidadão e os ensinando a jogar bola.

"Sua dedicação não se restringe apenas à revelação de talentos para o futebol, mas, também, está voltada para ensinar crianças e adolescentes a serem cidadãos dotados de valores éticos e morais indispensáveis ao convívio humano", disse o professor e doutor em formação, Lucas Vieira de Lima e Silva, acrescentando que "seu apaixonado e incansável trabalho tem sido reconhecido pela mídia local e nacional, pela sociedade e por seus alunos/atletas, por conta, sobretudo, de sua brilhante atuação e preocupação com a formação de seres humanos plenos".

Para Luizinho Bola Cheia, no mundo do futebol, a distância entre a glória e o fracasso é bem mais próxima do que se imagina. Segundo ele, os heróis do passado, rapidamente somem, citando como exemplo muitos dos atletas que atuaram em Treze e Campinense que já saíram da memória dos torcedores, dos dirigentes e até dos familiares, sendo renegados ao esquecimento e ao abandono. "O time de ex-craques, ídolos do Treze e Campinense, não tem mais vitoriosos e nem heróis", diz ele, plagiando o jornalista Severino Lopes.

"No passado, eles já deram muitas alegrias aos torcedores de Campinense, Treze e outros clubes. Brilharam dentro de campo, acumularam títulos, ganharam dinheiro, fama e prestígio. No auge da carreira chegaram a ser idolatrados e saíram dos estádios ovacionados, carregados nos braços. Heróis de um tempo que não volta", comenta Luizinho, fazendo ressalva que, atualmente, isto ainda é uma realidade.

Nas pesquisas feitas e nos estudos abordados, o professor Luizinho Bola Cheia concluiu que as farras dos jogadores sem o prévio pensamento futurista são moti-



Luizinho (D) orientando os futuros craques de sua escolinha em Campina Grande, trabalho que realiza desde 1978 quando encerrou a carreira como jogador

vos de lamentações, pois muitos deles acabam na masmorra e sem recursos, necessitando, assim de empregos na iniciativa privada ou, até mesmo, no serviço público. Ele lembra que alguns ex-craques que fizeram histórias nos gramados da Paraíba e de outros estados trabalham no Restaurante Popular Edson Luiz, em Campina Grande, para sobreviver. Um deles é o ex-pontadireita Porto (o Gaguinho), ex-Campinense, Treze e Cruzeiro/MG.

"Porto não é o único craque que depende do Restaurante Popular para sobreviver. O volante Val Pilar também encontrou no equipamento público o emprego para o sustento. Outro craque que encontrou no serviço público a sobrevivência foi Roberto Michele. O ex-artilheiro trabalha como maqueiro do Hospital de Emergência e Traumas Dom Luiz Gonzaga Fernandes. A profissão é digna, mas não ideal para um dos maiores artilheiros da história", afirma um dos trechos do livro "O Futebol me fez Doutor no Brasil", de Luizinho Bola Cheia.

De acordo com o radialista, jornalista e cronista esportivo Gilson Souto Maior, Luizinho Bola Cheia foi um desses atletas dedicados que passou pelo profissionalismo e não teve sorte. "Conheço o Luizinho desde o time juvenil do meu querido Galo e sempre tive por ele a maior das admirações. Sua conduta como jogador de futebol responsável, que amava a camisa do clube que pagava para jogar, deve servir de exemplo para os profissionais de hoje. Sempre foi enganado, por onde passou. No Treze, apesar de ter participado de grandes conquistas, sempre foi tratado como um menino de casa, que não precisava muito de dinheiro e, por conta disso, nunca mereceu por parte dos dirigentes do futebol campinense, na época, uma atenção maior em termos de um salário a altura de seu futebol", garantiu o profissional da imprensa.

Escolinha não forma somente o jogador, mas o cidadão e busca também livrar os garotos da ameaça das drogas

Na pelada é que surge o talento para o futebol

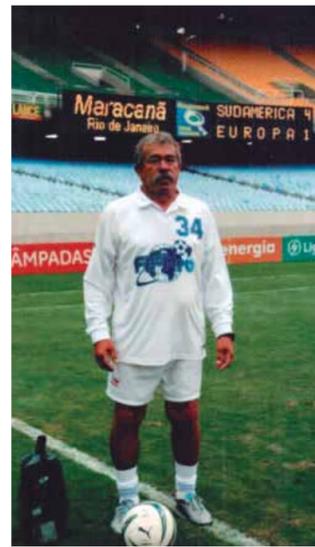
Da pelada surge o jogador. Esta é a visão de Luizinho Bola Cheia para a descoberta do talento da bola. "Entregue à própria sorte, vai desenvolvendo suas habilidades até aparecer uma oportunidade de treinar num clube", diz o doutor, acrescentando que "o aprendizado começa bastante cedo. O primeiro presente do brasileiro é uma bola e, como por ação da gravidade, ela fica no solo, talvez por facilidade ou comodidade".

Na visão do doutor Luizinho Bola Cheia, todo terreno baldio, as praças, as ruas, os pátios, os corredores, as quadras e calçadas servem de celeiro para a iniciação do esporte, não sendo necessário muita coisa para esta prática. "Bastam quatro tijolos, quatro camisetas, quatro sapa-

tos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa", garante Luizinho.

De acordo com o doutor da bola, para treinar em um clube de primeira divisão é necessário ser recomendado e já possuir predicados futebolísticos. O ingresso na equipe de juvenis (16 a 17 anos) só é facilitado para os que já são cartaz, expoente onde moram, jogadores formados e ambientados com as durezas das competições. No infantil (12 a 15 anos), quase não acontece outra coisa. A concorrência é muito grande. Os brasileiros praticam o futebol o ano todo, um clima que o ajuda. Ainda há inúmeros locais e terrenos próprios ao campinho de futebol. Com

um baixo poder aquisitivo, o que resta é o povo praticar o futebol.



Luizinho Bola Cheia no Maracanã

Mestre em educação já escreveu vários livros

Manoel Luís Melo (Luizinho Bola Cheia), natural de Campina Grande - Paraíba, foi fundador-presidente da Associação de Garantia ao Atleta Profissional da Paraíba - AGAP-PB, e do Sindicato dos Atletas Profissionais da Paraíba - SAFEPPB, que atualmente preside.

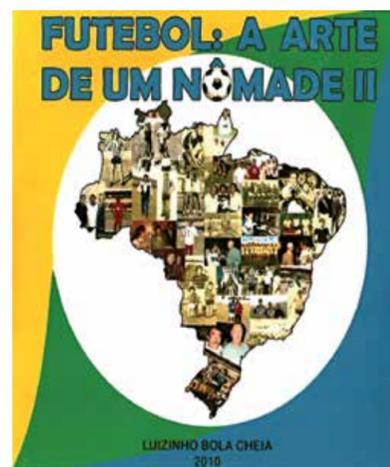
Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, o autor é licenciado em Educação Física pela UFRN - onde também atuou como monitor da cadeira Futebol I e II, Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Furne (atual UEPB), e, ainda, técnico de Futebol pela Escola de Educação Física do Exército (Turma Pioneira), do Rio de Janeiro. Foi coordenador e professor do curso de Educação Física da UNIR, onde lecionou as disciplinas Futebol de Campo I e II, e Medidas de

Avaliação em Educação Física na graduação.

Atualmente professor de Educação Física (adjunto IV - retida) da UFPB III, campus de Bananeiras, o autor tem publicados 12 livros sobre futebol, a saber: Futebol Arte de um Nômade, A Difícil Missão de Comandar, Aprenda a Jogar Futebol (em parceria com Nilton Santos), Futebol com Humor, Futebol para Todos, Vocabulário Popular e Humor do Futebol, Futebol Também se Aprende na Escola, Futebol Arte de um Nômade II, A Abecedário do Futebol, A Importância das Escolas de Futebol na Formação do Jovem Atleta, Craques da Paraíba que jogaram na Seleção Brasileira, O Futebol me fez um Doutor no Brasil.

Como atleta profissional de futebol, atuou no Treze F. C. (66, 67 e 78), Alecrim F. C. (68 e 69), ASA F. C. (69 e 78), C. S.

Sergipe (69), A. O. Itabaiana (71), Ferroviário do Maranhão (71), Calouros do Ar (72), River A. C. (73 e 74), Botafogo F. C. (75), C.S.A (75), E. C. Flamengo (76), Baraúnas (77) e América (77), tendo se sagrado campeão do Nordeste pelas equipes da Associação Olímpica de Itabaiana (A.O.I.), em 1971, e pelo Sampaio Corrêa F. C. (Campeão Brasileiro da Série "B", em 1972).



HCP compete no Estadual de olho na Copa Brasil de Clubes

Equipe de handebol tem jogo contra o Botafogo no próximo sábado

Herbert Clemente
Especial para A União

O Handebol Clube da Paraíba encara o Botafogo na segunda participação de ambas as equipes no Campeonato Paraibano Adulto Feminino. A partida está programada para acontecer no próximo sábado, dia 8, às 15h, no Ginásio Odilon Ribeiro Coutinho, no bairro do Valentina. Visto atualmente como um dos principais times de handebol do Nordeste, o HCP compete no Estadual de olho na Copa Brasil de Clubes, que acontece nos dias 8 a 12 de julho, em Umuarama-PR.

Segundo o técnico do time feminino e presidente do clube, Rômulo Batista, a equipe paraibana vai aprovei-

tar o torneio local, que conta com "adversários fortes", para se preparar para a competição nacional. Na Copa Brasil, o treinador espera obter um bom resultado com a equipe da Paraíba, embora reconheça que vai ser uma tarefa difícil vencer os times de outras regiões do país.

"Sabemos que será uma missão difícil, mas não impossível. Vamos para tentar uma medalha", disse Rômulo, que prosseguiu com uma comparação entre a prática do handebol na Paraíba e nos estados do eixo Sul-Sudeste.

"Praticamos a modalidade como amadores, enquanto as equipes do Sudeste e Sul são profissionais. Todos recebem para praticar a modalidade: atletas, técnicos, fisioterapeutas, etc. Mas, apesar de todas as dificuldades, inclusive e principalmente de transporte,

praticamos esse esporte por puro amor", afirmou o comandante das meninas do HCP.

Apesar de se tratar de uma competição com grandes clubes do país, a Copa Brasil está em segundo plano nas metas do Handebol Clube da Paraíba para a temporada de 2013. "Nosso objetivo principal para este ano é o Campeonato Brasileiro de Clubes, que será realizado em Belém-PA, no final de novembro. A Copa servirá de aprendizado. Como sabemos que o nível da Copa será muito elevado, esperamos realizar bons jogos, e assim, aproveitar o aprendizado para utilizá-lo durante o Campeonato Brasileiro", declarou Rômulo.

O elenco do HCP para o Paraibano é formado pelas goleiras Aline Rosas, Ely Dyanna e Janayna, pelas ar-

madoras Flávia, Manú, Preta e Gilka e pelas pivôs Renata e Thais. De acordo com Rômulo Batista, para a Copa Brasil a única mudança deverá ser a inclusão da goleira cearense Alline Viana, que provavelmente vai defender o arco do representante da Paraíba no torneio nacional que acontece no próximo mês.

Este ano, as meninas do Handebol Clube da Paraíba foram campeãs da Copa Guerreiros de Alagoas, em abril, e ficaram com a segunda colocação na Taça Kika, evento de beach handebol realizado no mês de janeiro. O último título de maior relevância da equipe feminina, no entanto, foi conquistado em dezembro do ano passado. Trata-se do troféu obtido pelo time paraibano na Liga Nordeste, competição vencida pela terceira vez consecutiva pelo HCP.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Campeão com beleza, suor e raça

- Hoje, é bola pra fora e não pra dentro!

A frase acima, proferida na quinta-feira passada por um torcedor do Treze nas cadeiras do Estádio Amigão, em Campina Grande, na partida final do Campeonato Paraibano deste ano em que o Botafogo, de João Pessoa (ou melhor: da Paraíba), saiu campeão com beleza, suor e raça, para além de uma mera tirada de um torcedor, é emblemática quanto ao que estava em jogo naquela decisão coroada com tonalidades épicas.

Digo isso porque tudo que se viu no Amigão, na quinta-feira passada, expressou a essência total do futebol, esse jogo magnífico jogado com seres humanos e uma bola, esse objeto distinto de todos os outros - sem quinas, pontas, dorso ou face, igual a si mesmo em todas as direções de superfícies -, que rola e quiça como se animado por uma força interna, projetável e abraçável como nenhum", nas palavras precisas e reveladoras do poeta.

Já porque também reveladoras, as palavras proferidas pelo torcedor trezeano citado acima, conforme já frisei, serão esmiuçadas aqui, nessa minha tentativa de a um só tempo explicar e parabenizar, com um texto de jornal, a façanha memorável do meu Botafogo da Paraíba, em plena Serra da Borborema, numa tarde-noite brumosa, fria e excepcionalmente acolhedora do bom futebol.

Falo do bom futebol jogado pelo Botafogo, uma vez que o jogo praticado pelo Treze de Campina Grande, nas partidas semifinais e finais do estadual, era assentado numa bufa e sonora farsa futebolística: a ideia de que não se sabendo (ou podendo) atacar, se deve proteger-se com ferro e fogo numa retranca aparentemente sólida embora apoiada numa viga (isso lembra Vica) frágil e sem sustentação.

O troço era assim: todos os jogadores do Treze (a exceção de apenas um: o limitado e truculento Tiago Chulapa) se punham atrás da linha da bola com a intensão prioritária de se defender, e dependendo do erro do adversário, que legitimamente tinha que atacar se quisesse ganhar os jogos, contra-atacava aproveitando-se justamente da menor presença numérica dos jogadores oponentes no campo de defesa. A essa tática bizarra e humilhante para os padrões do futebol moderno, o técnico de uma das suas vítimas, o Campinense Clube, que foi eliminado nas duas partidas das semifinais do estadual para o Treze, deu o nome merecido de "tática da bundinha pra trás", na sua bem-humorada tentativa de definir a tão desqualificada estratégia ludopédica.

Ocorre que o mentor de tal engenhosidade esportiva - o técnico do Treze, Vica - esqueceu-se de que futebol se joga com uma bola e que por isso mesmo não se pode controlar todas as variáveis estruturais de um jogo como esse. Compreendendo isso, o tal torcedor lá de cima das cadeiras resumiu tudo na seguinte ideia: como o Treze jogava com a vantagem de poder perder pela diferença mínima de um gol no placar, bastava passar o jogo inteiro jogando bola pra fora e gastar o tempo da partida que ao final seriam campeões estaduais.

É pensar pequeno e jogar menor ainda.

Pois foi isso que o Treze fez em quase todo o campeonato deste ano. Esqueceram de lembrar que toda farsa por ser farsa cairá um dia e para a surpresa e tristeza dos incautos que a cultivam, o revês vem sempre a lhes revelar o óbvio, isto é: que se por alguma razão faltar um dia um dos componentes que a sustentam; no caso, marcar antes o golzinho de contra-ataque no adversário, o que não correu na quinta-feira, a estratégia ruirá em cascata como na brincadeira de dominó.

Sabendo, todavia, que futebol não é brincadeira, o técnico do Botafogo, Marcelo Vilar, compreendeu precisamente o que estava em jogo nesta decisão contra o Treze: marcar o gol primeiro do que seu adversário e a partir daí desnortear-lo psicologicamente aproveitando-se da fragilidade escondida por trás da "bundinha pra trás". Então incitou seus comandados a jogarem determinados a marcar o primeiro gol a qualquer custo e só então se empenharem de novo em busca do segundo gol que tiraria o título do adversário e o colocaria em mãos Botafoguenses.

Os jogadores cumpriram à risca suas funções em campo e jogaram como nunca em busca de um título que todos (falo dos trezeanos, claro) já davam como perdido. Perdido que nada! Com beleza, suor e raça, arrancamos a taça das mãos do adversário e mostramos o que é jogar o verdadeiro futebol. E em plena casa do anfitrião.

FOTOS: Divulgação



A equipe feminina do HCP que tem brilhado em competições nacionais se prepara com vistas a mais um desafio em Umuarama-PR

CIRCUITO TEAM NOGUEIRA

Paraibano vence no Rio de Janeiro

O pessoense Thiago "Bananinha" Moura, lutador de MMA e instrutor de boxe, acredita ter dado o seu primeiro passo na carreira de atleta profissional depois de ter finalizado Elton "Grilo" na terceira edição do Circuito Team Nogueira, evento realizado no dia 24 de maio, no Rio de Janeiro. De volta à capital do Estado desde a última segunda-feira, Thiago se dedica aos treinos diários enquanto aguarda a definição do seu futuro. "Estamos tentando fechar com o Jungle Fight. Pelo o que o meu empresário me falou, está quase certo. Estamos no aguardo", disse o atleta que representa a equipe Go Funcional Fight nos eventos das artes marciais mistas.

Para Thiago, a vitória no Circuito Team Nogueira diante de uma plateia

que contou com lutadores brasileiros de reconhecimento mundial, serviu de vitrine para que o paraibano mostrasse o trabalho dele e da sua equipe.

"Foi o melhor evento que eu lutei até agora e tinha vários conhecidos famosos lá como Anderson Silva, Minotauro, Minotouro, Rafael Feijão, que é uma galera boa do UFC. Então abre as portas para muita coisa essa vitória. Foi muito importante para toda a minha equipe, não só pra mim, mas pra todo mundo que estava do meu lado", comentou Bananinha.

Enquanto aguarda a confirmação do próximo evento que irá participar, Thiago Bananinha afirma se preparar diariamente para estar pronto quando surgir um adversário a ser batido. "Os treinos não param, cada dia está



Com a camisa da Paraíba, Thiago comemora título com equipe

mais pesado. Eu faço treinos diários para a preparação física e técnica. O boxe eu faço lá na Corepore com Jubileu, ele é o meu mestre de boxe. A preparação física, assim como a parte de muay thai e de MMA eu faço na Go Funcional", disse.

Na ativa há pouco

tempo, o lutador paraibano de 25 anos comemora os resultados conquistados recentemente. "Faz dois anos que eu luto, mas agora que as coisas estão melhorando, graças a Deus. Já estou com sete lutas, quatro vitórias, duas derrotas e um empate", explicou Thiago. (HC)



A equipe do Treze que participou do Campeonato Brasileiro da Série C de 2012. Depois de muita celeuma nos tribunais, o Galo traça todo o seu planejamento para 2013 com mais tranquilidade

DO APITO À CANETA

Treze já sonha com a Série B

Clube faz planos para o acesso depois de se livrar da justiça

Phillipy Costa
Especial para A União

Quando o árbitro carioca Marcelo de Lima Henrique apitou o final de Santa Cruz 0 x 0 Treze, no domingo, 16 de outubro de 2011, imaginava-se que o time paraibano tinha "morrido na praia" após boa campanha na Série D do Campeonato Brasileiro. Mas era apenas o primeiro capítulo de uma novela que teve seu último episódio nessa semana.

Sem série e frustrado por não ascender à Terceira Divisão nacional, o Galo se valeu de uma brecha na Série C do mesmo ano envolvendo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Rio Branco-AC. Este, excluído da competição por decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), mas que voltava ao certame conforme um acordo extrajudicial com a entidade máxima do nosso futebol.

Em maio de 2012, depois da eliminação para o Sousa no Campeonato Paraibano, o que lhe deixava precocemente de férias na temporada, o Treze conseguiu sair do fundo do poço por força da 1ª Vara Cível de Campina Grande.

Faltando pouco mais de duas semanas para o início da "Terceirona 2012", a juíza Ritauro Rodrigues Santana concedeu liminar favorável ao alvinegro, mandando a CBF retirar o Rio Branco e colocar o Galo na disputa da Série C. A principal alegação foi justamente o acordo entre os acreanos e a Confederação, considerado irregular pela magistrada.

Formado o imbróglio jurídico, as Séries C e D foram suspensas, permanecendo



No ano passado, o time disputou a competição sob forma de liminar e conseguiu se manter na Série

assim por mais de um mês. Batalha após batalha na esfera jurídica, CBF e Treze estiveram em litígio por toda a temporada, com o Rio Branco pesando para o lado da entidade na balança. Firme juridicamente, o Galo venceu todas as pelas nos tribunais e disputou a Série C no campo.

Com um time formado às pressas, teve dificuldade, mas o alvinegro fugiu do rebaixamento e se garantiu, pelo menos na bola, na disputa de 2013.

Na Justiça, a CBF continuava a querer fustigar o direito trezeano, com recursos dos mais variados nas esferas estaduais e federais.

Eis que em Brasília apa-

rece o "conciliador". Juiz de carreira, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta instância do Poder Judiciário, foi relator de uma reclamação da CBF envolvendo o "Caso Série C". Tentando dar cabo dos inúmeros processos sobre o imbróglio, propôs uma audiência de conciliação.

E na noite da última terça-feira, em seu gabinete, Fux mediou e subscreveu um acordo entre CBF, Treze e Rio Branco, aparentemente restabelecendo a ordem e atendendo aos pleitos de cada um. A CBF queria fazer o campeonato normalmente e finalizar as querelas jurídicas. Por suas vezes, os clubes

queriam estar na disputa. Então, foi o que aconteceu.

A partir da conciliação, estão extintas todas as ações envolvendo as partes e a Série C. A competição, que começou ontem, passou a ter 21 clubes, em vez de 20. Por excepcionalidade, as regras da Terceira Divisão também foram modificadas. Agora, passam a cair cinco times para a Série D e não mais quatro. O Rio Branco foi integrado como 11º do Grupo A, o mesmo do Treze.

Como destacou o presidente galista, o advogado Eduardo Medeiros, o torcedor alvinegro agora pode perder o medo e gritar, com o respaldo do STF, que o Treze está definitivamente na Série C do Campeonato Brasileiro.



O presidente Eduardo Medeiros deu uma camisa a Fux, no STF

Galo estreia contra o Cuiabá no próximo dia 5

A estreia do Treze na Série C 2013 acontece longe da Paraíba. Na próxima quarta-feira, o Galo vai até o Mato Grosso para enfrentar o Cuiabá, atual campeão daquele Estado. No final de semana seguinte, recebe o Sampaio Corrêa no Estádio Amigão, em Campina Grande, na segunda e última rodada do semestre. É que por conta da realização da Copa das Confederações, todas as competições nacionais vão parar, retornando em julho.

A partir de aí, a Série C continua até sua decisão, em novembro. Como oponentes, pela ordem, o Treze ainda encara Baraúnas-RN, Luverdense-MT, CRB-AL, Fortaleza-CE, Brásiliense-DF, Águia de Marabá-PA, Santa Cruz-PE e o próprio Rio Branco-AC.

Serão vinte rodadas na primeira fase, com jogos de ida e volta. Para seguir rumo à Série B, o Galo vai precisar se classificar entre

os quatro primeiros da chave, que com a entrada do clube acreano, ganhou mais um concorrente.

Assim, disputará um mata-mata contra uma das 10 equipes do Grupo B: Barueri-SP, Betim-MG, Caxias-RS, Crac-GO, Duque de Caxias-RJ, Guarani-SP, Macaé-RJ, Madureira-RJ, Mogi Mirim-SP e Vila Nova-GO.

Já desse primeiro cruzamento, o que vai corresponder as quartas de final da Série C, sairão os quatro classificados à "Segundona" de 2014. Em seguida, chegarão as semifinais apenas para definir o campeão e o vice.

Até chegar ao objetivo principal, o qual é o acesso à Série B, o Treze vai jogar 22 partidas. Se quiser o título, precisará passar, por tanto, por 26 jogos. A CBF, como no ano passado, vai bancar as despesas com viagem e hospedagens das 21 equipes da Série C.



Com apenas um treino, equipe do Brasil enfrenta a Seleção Inglesa na reabertura do Maracanã, no Rio de Janeiro

NO MARACANÃ

Brasil faz amistoso com a Inglaterra

Para Felipão, jogo serve de preparação da seleção para a Copa das Confederações

Brasil x Inglaterra se enfrentam às 16h de hoje no Estádio Mário Filho (Maracanã), no Rio de Janeiro, partida amistosa que teve praticamente de tudo, durante a semana. Justiça impedido o jogo; clubes do exterior se negando a liberar jogador; atletas perdendo o dente em treinamento; jogadores se apresentando atrasados, dentre outros. Mas, apesar de todos os impasses, a promessa é que um bom público compareça ao palco da partida para prestigiar o amistoso de Felipão em preparação para a Copa das Confederações.

Apesar de fazer mistério em relação ao time titular que sairá jogando, o técnico Luiz Felipe Scolari deu demonstração no primeiro e único treino da seleção que iniciará o jogo com Lucas, do Paris Saint-Germain. Outra novidade também é o setor ofensivo, que deverá ter Neymar e Fred e Oscar jogando pelo meio.

Pelo que mostrou no treinamento, na sede do Flamengo, na Gávea, a provável equipe titular será: Julio César; Daniel Alves, Thiago Silva, David Luiz e Marcelo; Fernando, Paulinho e Oscar; Lucas, Neymar e Fred. A equipe reserva teve de ser completada por dois atletas do clube rubro-negro: Frauches e Tomás.

Como era esperado, Felipão montou a defesa com os jogadores que se

firmaram nos primeiros amistosos, com Julio César, David Luiz, Thiago Silva e Marcelo. Na contenção, Fernando, destaque nos jogos que fez, ganhou a vaga. E fez dupla com Paulinho, uma das principais peças do Corinthians.

Na armação, assim como em todos os amistosos que teve o time completo, Felipão optou por Oscar. E na frente, Lucas, em crescimento no Paris Saint-Germain, foi a novidade ao lado de Neymar e Fred. Antes, quando testou esse mesmo esquema, o técnico utilizou Hulk – o meia-atacante do time francês estava machucado.

A formação com Julio César; Daniel Alves, Thiago Silva, David Luiz e Marcelo; Fernando, Paulinho e Oscar; Lucas, Neymar e Fred atuou junta nos primeiros 22 minutos do treinamento. Em seguida, Felipão passou a fazer algumas mudanças, como as entradas de Hulk no lugar de Lucas e a de Hernanes na vaga de Paulinho.

Inglaterra

O atacante inglês Daniel Sturridge não disputará o amistoso de hoje, após sofrer uma lesão no tornozelo no empate da última quarta-feira por 1 a 1 com a Irlanda. O jogador do Liverpool, que deu o passe para Frank Lampard empatar a partida, foi retirado de maca no primeiro tempo no Wembley, e o técnico da seleção inglesa, Roy Hodgson, acredita ser um problema no ligamento.

CONTRA INTERNACIONAL

Cristovão define time do Bahia

Cristovão Borges não apresentará novidades para o torcedor do Bahia na partida de hoje, às 18h30, diante do Internacional, no Centenário. No treino tático visando o confronto do final de semana, o técnico optou pela mesma formação que empatou sem gols com o Coritiba na última quarta-feira. Após essa movimentação, o treinador comandou um trabalho de finalizações com cruzamentos dos laterais para meias e atacantes.

O time titular entrará em campo com: Marcelo Lomba, Madson, Lucas Fonseca, Titi e Jussandro; Fabel, Hélder, Diones, Marquinhos e Ryder; Fernandão. Durante a movimentação, Raul teve uma oportunidade no lugar de Jussandro.

Por outro lado, os reservas treinaram com: Omar, Neto, Rafael Donato, Demerson (Diego) e Raul (Ávine); Toró, Freddy Adu (Feijão) e Ítalo Melo; Potita, Obina e Souza.

O grupo seguiu para Porto Alegre no início da tarde e o Cris-

tovão Borges relacionou 19 jogadores. As novidades na lista foram o lateral Raul, o volante Feijão e o meia Freddy Adu.

O Bahia encontra-se na 15ª colocação com somente um ponto e busca a primeira vitória na atual edição do Campeonato Brasileiro.

Além de Internacional x Bahia, a terceira rodada da Série A tem ainda os confrontos: Fluminense x Criciúma; Náutico x Portuguesa e Atlético-MG x São Paulo. Todas as partidas serão às 18h30.

EMPURRÃO EM ÁRBITRO

Leonardo é suspenso por nove meses

O empurrão de Leonardo ao árbitro do duelo entre Paris Saint-Germain e Valenciennes, no dia 5 de maio, rendeu ao diretor técnico uma suspensão de nove meses. O Comitê Disciplinar da Liga Francesa divulgou sua decisão sobre o caso nessa quinta-feira. Durante o tempo de punição, o brasileiro ficará impedido de ficar no banco de reservas, ir aos vestiários e exercer suas funções oficiais de dirigente.

Além da suspensão ao dirigente, a Liga Francesa decidiu aplicar uma punição ao clube de Paris: os atuais

campeões entrarão na próxima edição do Campeonato Francês com três pontos negativos. O PSG anunciou que entrará com recurso contra a decisão.

“Diante do material apresentado aos membros do Comitê Disciplinar, o Paris Saint-Germain considera a decisão sem justificativa e extremamente rigorosa. Sendo assim, em solidariedade ao diretor esportivo, o Paris Saint-Germain irá apelar contra essa decisão”, declarou o clube, através de nota oficial.

Embora tenha admitido que as imagens não de-

monstravam que o empurrão tenha sido intencional, o presidente da Comissão Disciplinar da Liga Francesa, Pascal Garibian, decidiu pela punição por conta do depoimento do árbitro.

Ao final da partida entre Paris Saint-Germain e Valenciennes, válida pela 35ª rodada do Campeonato Francês, Leonardo deu uma trombada no árbitro do jogo, Alexandre Castro. O ato repercutiu negativamente na imprensa francesa, embora o dirigente tenha garantido que o gesto não tenha sido intencional.

“O que aconteceu não foi

nada como a imprensa está falando. Eu simplesmente tentei falar com o juiz no intervalo, e o delegado do jogo é que me empurra, e eu esbarro no árbitro logo em seguida. O delegado tentou abrir espaço para o juiz passar e veio contra mim. Vocês podem ver nas imagens que o juiz nem tem uma reação de quem estava sendo agredido. O que estão falando não representa a realidade”, disse Leonardo.

A suspensão de Leonardo pode dar fim à possibilidade do brasileiro se tornar o treinador do Paris Saint-Germain.

Deu no Jornal

Uma reflexão sobre o que significa o ato de escrever

PÁGINA 26



Gastronomia

A receita da pizza paraibana é a dica para a refeição deste domingo

PÁGINA 28



Pedacinho do Japão

Imigrantes japoneses mantêm cultura e tradições vivas no Brasil

José Alves
zavieira2@gmail.com

Os japoneses chegaram ao Brasil no dia 18 de junho de 1908, data que ficou conhecida como o Dia da Imigração Japonesa no Brasil. Na Paraíba, eles chegaram nos anos 50, mas foi no início dos anos 70, que eles elevaram economicamente o nome de Cabedelo e de João Pessoa no mercado internacional, através da Pesca da Baleia, gerando muito emprego e renda. Naquela época, o corte do enorme animal, puxado por guindastes, era uma atração da Copesbra - Companhia de Pesca Norte do Brasil, na Praia de Costinha, no município de Lucena.

Existia até uma arquiabancada para que as pessoas que queriam ver uma baleia de perto, pudessem ver os japoneses subindo no animal com botas especiais para fazer o corte. Quem queria ver a cena, pagava ingressos e também podia comprar a carne por quilo para transformá-la em bife ou guisado. Na época, a Copesbra cresceu muito economicamente exportando a carne da Baleia para o Japão, segundo o ex-comandante da Copesbra, Adachi Sato, porque o brasileiro não tinha interesse em comer carne de baleia.

Com a proibição da pesca da Baleia no ano de 1985, muitos dos japoneses que trabalhavam na empresa, foram para outros estados a exemplo de Pernambuco, Pará e Ceará, trabalhar na pesca do camarão,



FOTOS: G. G. Carsan/Divulgação

Associação Cultural Brasil-Japão da Paraíba realiza há sete anos o Festival do Japão para promover e divulgar a cultura

mas alguns permaneceram na Paraíba, dando enorme contribuição a agricultura do Estado. Atualmente, cerca de 150 vivem, estudam e trabalham na Paraíba.

Associação

Na Paraíba a Associação Cultural Brasil-Japão da Paraíba (ACBJ-PB), não comemora o Dia da Imigração Japonesa no Brasil na data (18 de junho), mas realiza há sete anos o Festival do Japão,

cujo objetivo é promover e divulgar a cultura japonesa e os desdobramentos da sua integração no Brasil. Segundo a secretária da ACBJ-PB, Takako Watanabe, este ano, o 8º Festival está programado para acontecer em setembro, na Usina Cultural Energisa, na Avenida Epitácio Pessoa, em João Pessoa, trazendo diversas atividades relacionadas à cultura nipônica, desde origami, culinária, filmes e música japonesa.

Gastronomia e artes marciais

Takako Watanabe, disse também que uma das grandes contribuições dos japoneses no Brasil foi a gastronomia. "A culinária japonesa integrou de uma maneira tão natural no cardápio dos restaurantes brasileiros que até mesmo nas churrascarias são servidos sushi, sashimi e outros pratos japoneses. Só em João Pessoa existem cerca de 40 restaurantes servindo cardápios genuinamente japoneses. Além dos restaurantes, as escolas de artes marciais, a expansão do judô e de exercícios como o T'ai chi chuan também foram integrados em segmentos da sociedade brasileira.

Atualmente existem muitos japoneses que não trocariam a Paraíba pelo Japão, muitos não gostariam de voltar mais para morar no Japão, porque já estão bem habituados aqui. "Temos na associação mais de 100 famílias cadastradas. Outro dia minha mãe que tem 93 anos me relatou isso, mas ela mora no interior de São Paulo. Ainda existem famílias divididas com filhos morando aqui, estudando e trabalhando e outros morando e trabalhando no Japão, porque a comunicação está muito fácil, via internet. Mas geralmente os encontros se dão mais aqui no Brasil. Geralmente quem está lá vem visitar os familiares aqui", informou Takako.

Quanto a cultura japonesa, Takako avisa que a associação continua realizando cursos de Língua japonesa, com os professores Toshio Adachi e Sergio Agripino, além de curso de Inglês I e II, com Mioco Fueta Gomes e Koto e Tai-ko, com Alice Lumi. Os cursos de idiomas e a feira são realizadas em parceria com o Instituto Felipe Kumamoto (IFK), que promove assistência social, saúde e educação às populações carentes. Já o coral da associação se apresenta em alguns eventos, a exemplo do Festival do Japão, cantando músicas japonesas e nacionais em seu repertório.

Motivos e início da imigração

Os japoneses chegaram ao Brasil no dia 18 de junho de 1908, no Porto de Santos. No começo do século XX, o Brasil precisava de mão-de-obra estrangeira para as lavouras de café, enquanto o Japão, passava por um período de grande crescimento populacional. A economia nipônica não conseguia gerar os empregos necessários para toda população, então, para suprir as necessidades de ambos países, foi selado um acordo imigratório entre os governos brasileiro e japonês.

Nos primeiros dez anos da imigração, aproximadamente quinze

mil japoneses chegaram ao Brasil. Este número aumentou muito com o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Pesquisas indicam que de 1918 até 1940, aproximadamente 160 mil japoneses vieram morar em terras brasileiras.

A maioria dos imigrantes preferiam o Estado de São Paulo, pois nesta região já estavam formados bairros e até mesmo colônias com um grande número de japoneses. Porém, algumas famílias espalharam-se para outros cantos do Brasil para trabalhar, por exemplo, agricultura no norte do Paraná, produção de borracha na Amazônia, plantações de pimenta no Pará, entre outros estados.

Dificuldades e desafios

O começo da imigração foi um período difícil, pois os japoneses se depararam com muitas dificuldades. A língua diferente, os costumes, a religião, o clima, a alimentação e até mesmo o preconceito tornaram-se barreiras à integração dos nipônicos aqui no Brasil. Muitas famílias tentavam retornar ao país de origem, porém, eram impedidas pelos fazendeiros, que as obrigavam a cumprir o contrato de trabalho, que geralmente era desfavorável aos japoneses. Mesmo assim, eles venceram estes problemas e prosperaram. Embora a ideia inicial da maioria fosse retornar para a terra natal, muitos optaram por fazer a vida em solo brasileiro obtendo grande sucesso.

Durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os japoneses enfrentaram muitos problemas em território brasileiro. O Brasil entrou no conflito ao lado dos aliados, declarando guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Durante os anos da guerra a imigração de japoneses para o Brasil foi proibida e vários atos do governo brasileiro prejudicaram os japoneses e seus descendentes. O presidente Getúlio Vargas proibiu o uso da língua japonesa e as manifestações culturais nipônicas foram consideradas atitudes criminosas.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, as leis contrárias à imigração japonesa foram canceladas e o fluxo de imigrantes para o Brasil voltou a crescer. Neste período, além das lavouras, muitos japoneses buscavam as grandes cidades para trabalharem na indústria, no comércio e no setor de serviços.

Contribuições

Atualmente, o Brasil é o país com a maior quantidade de japoneses fora do Japão. Plenamente integrados à cultura brasileira, contribuem com o crescimento econômico e desenvolvimento cultural de nosso país. Os japoneses trouxeram, junto com eles a vontade de trabalhar, sua arte, costumes, língua, crenças e conhecimentos que contribuíram muito para o país que para muitos se transformou no principal lar.



De 1918 até 1940, aproximadamente 160 mil japoneses vieram morar no Brasil



Na Paraíba, a Associação Brasil-Japão conta com mais de 100 famílias japonesas cadastradas

Tópico da Semana

“Se nada for feito, daqui a 50 anos, a nossa discussão sobre os partidos e o Legislativo será idêntica à de hoje. Estaremos falando de desânimo, mediocridade e corrupção”. (Bolívar Lamounier)

Entre Aspas

“A libertação do homem e a sua vitória final estão em ele decifrar a esfinge – a sua origem e o seu destino”. (Do escritor Agassiz Almeida, no livro O Fenômeno Humano, recentemente lançado)

OLÁ, LEITOR!

Escrever é escolher palavras

Se o distinto leitor der uma busca rapidinha no Google, vai encontrar pelo menos umas 500 páginas com frases, máximas e explicações sobre a necessidade e o ato de escrever. E vai perceber que para alguns escrever é como respirar; para outros, é uma maneira de sofrer menos. E tem até os que acham que escrever nada mais é do que ter tempo de dizer: estou morrendo.

A coluna fez uma seleção dessas máximas. Seleção não é bem o termo: um apanhado fica melhor. Por aí já dá pra ver que, entre outras coisas, escrever é escolher palavras.

Divirtam-se, pois, com as definições que seguem:

“Escrever é fácil: você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio, coloca ideias.” (Pablo Neruda)

ooo

“Uma vez me perguntaram: ‘Como é escrever, você senta e vai saindo tudo?’. Respondi: ‘Olha, esse negócio de sentar e ir saindo tudo para mim é outra coisa’” (Luiz Vilela)

ooo

“Escrever é triste. Impede a conjugação de tantos outros verbos”. (Carlos Drummond de

Andrade)

ooo

“Noventa e nove por cento da literatura não vale nada. E cem por cento do que se escreve sobre literatura – inclusive esta frase – também não”. (Austino Lemos)

ooo

“É preciso escrever o mais possível como se fala e não falar demais como se escreve”. (Sainte-Beuve)

ooo

“Uns escrevem para salvar a humanidade ou incitar lutas de classes, outros para se perpetuar nos manuais de literatura ou conquistar posições e honrarias. Os melhores são os que escrevem pelo prazer de escrever”. (Lêdo Ivo)

ooo

“Cada um escreve do jeito que respira. Cada um tem seu estilo. Devo minha literatura à asma”. (Fabrício Carpinejar)

ooo

“Escrever é um ato solitário e besta, que não satisfaz nem o narcisismo do pobre-diabo que escreve, nem a expectativa do infeliz

que lê”. (Otto Lara Resende)

ooo

“A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra e o leitor entende uma terceira coisa... e, enquanto se passa tudo isso, a coisa propriamente dita começa a desconfiar que não foi propriamente dita”. Mário Quintana.

ooo

“Outro dia um dos meus netos começou a chorar enquanto eu escrevia. Não havia mais ninguém em casa, então o peguei no colo. Percebi que aquela invasão da realidade era mais bonita que a ficção que eu tentava escrever”. (Ariano Suassuna)

ooo

“Escrever não é fácil ou difícil; é possível ou não”. (Camilo José Cela)

ooo

“Perdoe-me, senhora, se escrevi carta tão comprida. Não tive tempo de fazê-la curta”. (Voltaire)

ooo

“O negócio é escrever menos e melhor”. (Sérgio Sant’Anna)



O Dia Nacional da Imprensa no Brasil ainda confunde a cabeça de muita gente. Até 1999, essa data era comemorada no dia 10 de setembro, quando começou a circular no país o jornal A Gazeta do Rio de Janeiro em 1808. Tal celebração foi alterada com a lei 9831/99, que definiu a data oficial da Imprensa Brasileira no dia 1º de junho, data do primeiro número do Correio Braziliense, jornal editado pelo brasileiro Hipólito José da Costa em Londres também em 1808.



Cesta Página

Um hino patrocinado

Todos nós, é claro, respeitamos o hino brasileiro que, afinal, é um dos símbolos nacionais. Mas na internet, que é território de ninguém, não se respeita nada quando o objetivo é fazer humor. Sob o pretexto de enfrentar a crise, que se anuncia com a alta da inflação, inventaram de arranjar patrocinadores para o que seria um novo hino do país. A música é a mesma. Agora vejamos como ficou a letra:

Num Posto da Ipiranga / às margens plácidas, / De um Volvo heróico Brahma retumbante / Skol da liberdade em Rider fulgido / Brillhou no Shell da Pátria nesse instante.

Se o Knorr dessa igualdade / Conseguimos conquistar com braço Ford / Em teu Seiko, ó liberdade / Desafio nosso peito à Microsoft / Ó Parmalat, Mastercard, Sharp, Sharp.

Amil um sonho intenso, um rádio Philips / De amor e Lufthansa terra desce / Intel formoso céu risonho Olympicus / A imagem do Bradesco resplandesce.

Gillete pela própria natureza / És belo Escort impávido colosso / E o teu futuro espelha essa Grandene / Cerpa gelada!

Entre outras mil és Suvnil, Compaq amada / Do Philco deste Sollo és mãe Doril / Coca Cola, Bombril!

Fala aí, ó...

Quem diz o que quer...

Ao saber que o ex-ministro José Dirceu havia dito em artigo que a sua candidatura e Aécio Neves a presidente é natimorta, um tucano da Paraíba saiu em defesa do mineiro:

- Aécio se candidata contra ele até para eleição de síndico... do prédio onde ele mora. E ganha! Só não pode se candidatar a síndico de presidio.

Ficção sobre rodas
A ciclovia do Cabo Branco, que obriga os automóveis a estacionar no meio da rua, não passa de uma ficção. Os ciclistas não dão a mínima para ela. Pedalam na metade da rua que ficou, nos horários matinais

preestabelecidos, restrita aos pedestres.

Não se vai dizer que a ideia foi ruim, mas sem fiscalização vira uma nulidade.

Chapa, sim; programa, não

A dezessete meses da sucessão estadual, as “chapas” eleitorais já circulam por aí. Entram nomes, saem outros, mas as especulações não param. Rompimentos, alianças, reaproximações – tudo isso está na pauta do noticiário político.

Quanto ao ideário programático dos pretensos candidatos não se diz nada. Nem uma linha.

Estilo

Sua Excia, o Foca

No jargão jornalístico, foca é o repórter recém-formado e inexperiente. Existem várias explicações para que o jovem profissional seja tratado assim, mas a melhor é mesmo esta: o repórter iniciante fica o tempo todo pescocando o trabalho dos mais experientes, como uma foquinha.

Existe até um livro (“Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas”) sobre o assunto.

Uma característica agregada ao temperamento do foca é seu espírito aguçado para o blefe, arrogância e presunção. Quando atende ao telefone, é sempre curto e grosso, e transmite ares de enfado; seja lá qual for o assunto, dá sinais de entendido, um expert na matéria.

No meio da conversa, manifesta

profundos silêncios, como que a dissecar as segundas intenções de sua fonte. Sendo pautado para entrevistar alguém, o foca olha sua vítima com suspeitas, colocando-a na posição defensiva.

Quando redige a matéria, dá ênfase e registra entre aspas os tropeços e escorregões do entrevistado. Neste ponto, há que lhe acrescentar mais um toque de personalidade: o foca é quase sempre do contra.

Se, nas férias de alguém, é elevado a uma editoria, ou a uma sub-qualquer-coisa da redação, gosta de mostrar serviço: corta o texto dos outros, muda títulos, substitui palavras, faz o diabo! Exerce a todo vapor o autoritarismo ingênuo dos novatos.

Como vai o Português?

Dicas apressadinhas

Na pressa com que se escreve para jornal, é comum que se cometam erros que não denotam propriamente desconhecimento, mas descuido.

A listinha que segue aí bem que pode ajudar qualquer um de nós.

Vejamos:

Comeu frango “ao invés de” peixe. Em vez de indica substituição: Comeu frango em vez de peixe. Ao invés de significa apenas ao contrário: Ao invés de entrar, saiu.

O homem “possue” muitos bens. O certo: O homem possui muitos bens. Verbos em uir só têm a terminação ui: Inclui, atribui, polui. Verbos em uar é que admitem ue: Continue, recue, atue, atenuue.

“Haja visto” seu empenho... A expressão é haja vista e não varia:

Haja vista seu empenho. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas.

O pai “sequer” foi avisado. Sequer deve ser usado com negativa: O pai nem sequer foi avisado. / Não disse sequer o que pretendia. / Partiu sem sequer nos avisar.

É hora «dele» chegar. Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado... / Depois de esses fatos terem ocorrido...

“Ao meu ver”. Não existe artigo nessas expressões: A meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Rodapé

“Roberto Civita foi um defensor intransigente da liberdade de expressão, jamais deixando de advertir que sem ela não há cidadania plena. Deixa o legado de um jornalismo independente”. (Roberto Irineu Marinho)

“Ruy Mesquita era um desses raros exemplos de dono de jornal apaixonado pelo jornalismo. Pelo jornalismo e pela política, com a qual conviveu desde menino, ao acompanhar o pai no exílio”. (Do ex-presidente Lula)

Piadas

Partilha

-Pois é me divorciei...
 - Foi complicado?
 - Muito...
 - Por que?
 - Por causa dos meninos...
 - Me conte!
 - Seguinte, é que o juiz disse que as crianças deviam morar com quem ficasse com a maior parte dos bens...
 - Sei e elas ficaram com você ou com sua ex-mulher?
 - Não, ficaram com o advogado!

Pena

No dia da audiência, o acusado faz a seguinte proposta para o advogado:
 - Se eu pegar cinco anos, te dou mil reais; se eu pegar três anos, te dou dois mil; e se eu pegar só um ano, cinco mil.
 Combinado!
 No dia seguinte, o advogado visita seu cliente e diz pra ele:
 - Eu te consegui um ano, então me deve cinco mil. E tivemos sorte, pois eles queriam te libertar!

Conclusões

Na reunião anual da multinacional Chey Da Grana, três amigos advogados contavam histórias de infância. O americano começou:
 — Quando eu tinha 15 anos de idade, acordei na minha enorme mansão de Beverly Hills, olhei pela janela e vi nossa Mercedes na garagem.
 — Como sou muito esperto, cheguei a uma conclusão óbvia: naquele dia o papai tinha ido trabalhar de Jaguar!
 Com a ajuda do tradutor, o colega árabe também contou sua história:
 — Quando tinha 11 anos, acordei no meu abrigo nuclear, olhei pro lado e não vi a bomba de estimação do meu pai.
 Olhei pra outro lado e vi a mamãe, falando com Alá. Como sou muito esperto, cheguei à óbvia conclusão que o meu pai tinha virado um homem-bomba aposentado.
 O brasileiro, pra não ficar pra trás, também resolveu contar a sua:
 — Quando eu tinha seis anos, acordei bem cedo e vi o meu pai com um jornal debaixo do braço.
 — Como sou muito esperto, cheguei à conclusão que ele estava indo ao banheiro. Afinal, o velho não sabe ler!

JOGO DOS 9 ERROS



Caminho, porta, brinco, lago, flor, verruga, coroa, boca, pedra

ÇAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque na relação.

Nomes de respeito

Confira algumas das marcas mais poderosas do mundo segundo a revista "Forbes".

Marca	Valor da marca em bilhões de dólares	Marca	Valor da marca em bilhões de dólares
1. APPLE	87,1	13. DISNEY	19,0
2. MICROSOFT	54,7	14. TOYOTA	21,9
3. COCA-COLA	50,2	15. Hewlett-Packard	18,3
4. IBM	48,5	16. Mercedes-Benz	21,8
5. GOOGLE	37,6	17. Louis VUITTON	24,5
6. INTEL	32,3	18. GILLETTE	16,8
7. MCDONALD'S	37,4	19. HONDA	20,9
8. GENERAL Electric	33,7	20. NESCAFE	17,4
9. BMW	26,3	22. NOKIA	15,5
10. CISCO	26,3	73. FACEBOOK	13,1
11. ORACLE	25,9	82. CHANEL	6,2
12. SAMSUNG	19,3	96. YAHOO	3,7

B K H E T T E L L I G U V K Z E T O O L Q U
 I U A O U G O O G L E A E O A I M Q A U T Y
 E U D I S N E Y K N B I L A K U A W Z Q C I
 F J Z W A I K O N E Y M E Y X C R L B N Z E
 A S E G F I A T B A Z O T H E Y U W E U D B
 C D Z N J M O O H U A D N O H D U Z W A A Z
 S L T U E H O O E U U K I J A B R U S O V
 E A A S L R O C E E A Z U V A T O Y O T O U
 N N G M F M K E N L E N A H C O D O E M S I
 G O G A E A L O C A C O C T O N U E C I C T
 V D A S I A Z X A A G J F A C E B O O K Z T
 E C Y R G N M I C R O S O F T X O C I S C O
 A M J Y V O T O Z E L C A R O A D U O U A N
 R Q U L A R E N E G E A A Z N (A P P L E) B E

COQUETEL MOBILE
 Agora com os novos jogos
BOMBA e PIRÂMIDE
 BAIXE agora
 www.samsungapps.com

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Espaço de representação teatral	Diretor de "Chico Xavier" (Cin.)	De (?): de barriga para baixo	Orkut, Twitter e Facebook (Inform.)	Música da banda Nenhum de Nós
Máquina usada em plantações de milho			A classe dos excluídos (Econ.)	
Pico que decora a bandeira do Rio				
			A vogal marcada no jogo da velha	Elizabeth (?), rainha britânica
Padecer				Anistia Internacional (sigla)
Assentos de praças e jardins				
Oscar Magrini, ator paulista	Satélite de Júpiter (Astr.)		Esposa de Abraão (Bíblia)	
		Sufixo de "nitrila" (Quim.)	Árvore das ruas cariocas	O I T I
Paredão de portos	Lilás, em inglês			
A hora decisiva			A cirurgia para fins estéticos	Foi infiel na relação amorosa
			"Tablet" lançado pela Apple (Inform.)	
Criadagem a serviço de oficiais da Marinha			Cervídeo encontrado no Alasca	
(?) - Codi, órgão da Ditadura Militar	Conversa astuciosa (fig.)		O terreno vazio e não utilizado	
				O som do "ph" em palavras inglesas
		Tostou ao forno		
"A Linha e o (?)" música de Gil (MPB)	Formação típica do balé clássico	Elemento encontrado no mar (símbolo)	E as demais coisas (abrev.)	1.000, em algarismos romanos
Mulher paga para chorar em velórios	Basta! (abrev.)	Letra do digrafo de "barro" (Gram.)		Setor de doentes graves no hospital
Desmoroamento; ruína				

BANCO 4/rpad, 5/lliac — mohe — taifa, 12/debuhladeira, 14/slnis de fumaça. 27

COQUETEL MOBILE
 Agora com os novos jogos
BOMBA e PIRÂMIDE
 BAIXE agora
 www.samsungapps.com

Solução

V	D	C	O	R	R	E	D	
Q	C	I	L	V	L			
W	I	E	D	I	D	V	C	
W	L	7	O	R				
N	O	S	S	V	%	N	I	L
F	V	I	B	V	7	E		
E	C	T	V	I	O	D		
S	V	d	7	V	I	V	L	
D	V	Q	V	7	H			
I	L	I	O	E	H	7	N	
V	H	V	S	O	I	N		
N	V	S	O	C	N	V	B	
I	I	E	H	V	N	E	d	
S	U	E	D	O	D	E	D	
R	B	C						

Horóscopo



Áries

Terá muitos momentos em que a sua intuição que vai permitir identificar e tirar partido das situações mais vantajosas. Esta semana vai conseguir chegar onde quer.

No setor sentimental vai passar bons momentos na companhia do seu parceiro e terá total controle de todos os acontecimentos. Se está sozinho pode atrair novas pessoas para si.

No setor profissional conte com alguns atrasos, mas tudo se vai resolver dentro dos prazos previstos. Evite conflitos com colegas de trabalho.



Câncer

Terá uma semana bastante cansativa e tem de aproveitar bem os momentos que tem para descansar. Evite enervar-se por coisas pequenas e sem motivo.

No setor sentimental não descarregue no seu parceiro por as coisas não correrem como gostaria, comunique mais e verá que vai entender os seus motivos.

No setor profissional mostre mais disponibilidade para terminar alguns assuntos pendentes, verá que vai ficar mais aliviado quando encerrar definitivamente estas questões. Economicamente não terá preocupações ao longo deste período.



Libra

Deve tirar alguns momentos para si, fazer mais programas que são do seu agrado para se sentir mais feliz e contente. Podem surgir boas oportunidades para conviver mais com os seus amigos.

No setor sentimental vai conseguir atingir os seus objetivos e fazer com que o seu parceiro entenda o que faz falta para melhorar a relação. Os que estão sozinhos podem fazer novas amizades e ter novos encontros.

No setor profissional será recompensado pelo esforço que tem feito nos últimos tempos. Mantenha-se atento, novas possibilidades de negócio podem surgir.



Capricórnio

Vai ter algumas contrariedades esta semana, mas vai saber dar bem a volta às situações e até obter benefícios através de novos conhecimentos que vai fazer.

No setor sentimental convém ter mais calma e evitar discussões que vão prejudicar a sua relação. Se está sozinho vai pensar bastante em alguém do seu passado.

No setor profissional vai pensar em várias formas de fazer alterações à sua situação atual, mas a hora não é propícia a esse tipo de decisões. Economicamente vão surgir problemas devido a gastos anteriores.



Touro

Estará com as emoções agitadas ao longo de toda a semana, terá de ter mais calma perante imprevistos. O impulso e a precipitação podem atrasar ainda mais os seus planos.

No setor sentimental a semana será muito descontraída, o seu parceiro estará divertido e vai ajudá-lo a superar o stress que tende a passar.

No setor profissional terá de responder a vários pedidos e em alguns casos o melhor, será mesmo escolher os trabalhos que consegue cumprir. Vai sentir alguma falta de organização da parte dos seus colegas.



Leão

Vai ter uma semana positiva em que tudo tende a acontecer de acordo com a sua vontade. Passe mais tempo com as pessoas de quem mais gosta, aproveite um pouco mais.

No setor sentimental viverá um período muito próspero, vai passar momentos felizes com o seu parceiro e é nesta hora que deve falar sobre as alterações que gostaria de fazer para melhorar a sua relação.

No setor profissional tenha alguma cautela, não se deixe levar por atitudes espontâneas que só vão provocar problemas. Use a estratégia para encaminhar os assuntos profissionais. Economicamente terá algumas melhorias.



Escorpião

Terá dificuldades em terminar o que tem programado para esta semana. Tente dar a volta a algumas questões para alcançar as suas metas e mostre mais força de vontade perante as resistências.

No setor sentimental terá de contar com momentos mais conflituosos que podem prejudicar a sua relação. Seria bom estar um tempo sozinho para definir sentimentos.

No setor profissional mostre-se determinado, terá uma semana muito ativa em que todas as suas energias estarão direcionadas para este setor. Altere as suas estratégias.



Aquário

Vai ter novas oportunidades, que contudo exigem atenção e reflexão. Analise e pense nos seus desejos para o futuro, está numa boa hora para superar e ultrapassar situações do passado que já estão desgastadas.

No setor sentimental está numa boa hora para transformar o que for necessário através da comunicação, terá facilidade de expressão e isso levará a um bom entendimento com o seu parceiro.

No setor profissional a semana será bastante intensa e quase não terá mãos a medir, peça apoio aos seus colegas. Economicamente tenha atenção em todas as transações económicas.



Gêmeos

Será bastante solicitado, mas deve estabelecer alguns limites quanto às ajudas que vão pedir, deixe algum tempo para si e organize melhor a sua casa.

No setor sentimental vai entrar em desacordo com o seu parceiro, pois um vai querer fazer uma coisa e o outro terá ideias diferentes, de qualquer das formas não vão surgir problemas.

No setor profissional a semana tende a decorrer normalmente, sem problemas. Esteja atento a novidades que possam surgir dentro da sua área. Economicamente o dinheiro dará para os seus gastos pessoais.



Virgem

Vai passar por uma semana bastante equilibrada, mas tem de ter noção que os excessos serão punidos! Aproveite para organizar a sua casa, vai sentir-se melhor.

No setor sentimental tudo vai correr bem e as emoções até estarão em alta. Se está sozinho vai sentir uma atração muito forte por alguém que conheceu há pouco tempo.

No setor profissional vai conseguir alcançar os objetivos a que se propôs, estabeleça novas metas já que não deve ficar parado. Bom período para iniciar uma nova atividade. Economicamente cumpra todas as suas obrigações.



Sagitário

Terá tendência a avaliar demasiado os outros e por vezes pode ser demasiado radical. Não seja muito exigente e intolerante com as pessoas, este tipo de atitude da sua parte provocará conflitos desnecessários.

No setor sentimental não revele de imediato as suas intenções e tente fazer uma surpresa ao seu parceiro para animar mais a sua relação.

No setor profissional terá de dar atenção a todos os pormenores para fazer valer as suas capacidades, mas o momento é de vitória e êxito. Assumir novas responsabilidades que serão estimulantes para o seu futuro.



Peixes

Vai alcançar uma boa posição durante este período, no entanto deve partilhar as suas alegrias com as pessoas em quem mais confia. Vai resolver situações pendentes.

No setor sentimental viverá momentos muito apaixonados e situações intensas e agradáveis. Disponibilize mais tempo para o seu parceiro e desfrute-os da melhor maneira possível.

No setor profissional esteja atento e termine o seu trabalho sozinho, de forma a evitar riscos desnecessários. Está na hora de pensar em mais aos seus colegas. Economicamente terá uma semana de gastos muito elevados.



Criatividade no prato

Que tal uma pizza? A receita da pizza paraibana é do restaurante Arte da Pizza e entrou no cardápio do Brasil Sabor 2013. A outra dica é um delicioso mousse blend da Blend doceria.

Confira

Receita 1

Pizza Paraibana

Ingredientes:

220g de massa de pizza
70g de molho de tomate
140g de carne de charque
50g de queijo coalho
180g de abacaxi picado caramelizado
1 colher de chá de orégano

Modo de preparo

Abra a massa no diâmetro de 30cm. Espalhe o molho, a carne de charque, o queijo coalho, a mussarela, o abacaxi caramelizado e o orégano. Levar ao forno por três minutos no forno a lenha. No forno convencional o tempo é de seis minutos. Serve duas pessoas.

Receita 2

Mousse Blend

Ingredientes

Massa
250 gramas de manteiga
250 gramas de açúcar
5 ovos

250 gramas de farinha de trigo

Recheio - Mousse de morango
2 latas de creme de leite
2 latas de leite moça
1 gelatina de morango

Recheio - Mousse de chocolate
200 gramas de chocolate
300 gramas de creme de leite
1 gelatina sem sabor

Modo de preparo

Massa
Bater o açúcar com a manteiga até formar um creme, em seguida, acrescentar os ovos. Bater bem e acrescentar a farinha. Assar em fôrma retangular e após, enrolar a massa com geleia de morango. Coloque para gelar.

Recheio - Mousse de morango
Bater no liquidificador até o ponto de mousse.

Recheio - Mousse de chocolate
Esquentar o creme de leite em banho Maria e acrescentar o chocolate em pedacinhos. Por último, coloque a gelatina.

Montagem

Forrar uma forma de fundo removível com fatias do rocambole, em seguida, colocar o mousse de morango e levar para gelar. Após gelado, colocar o mousse de chocolate. Finalizar com o mousse e geleia de morango, decorar a gosto.

Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Os cavas e as uvas diferentes

Desde as primeiras garrafas de Vinho de Cava elaboradas por Joseph Raventós y Fatjó, portando a marca Codorníu em San Sadurní d' Anoiá em 1.872, muita coisa mudou no que se refere a este vinho. Se for certo que utilizaram sempre método tradicional com uma segunda fermentação na garrafa, que tem sido sua senha de identidade, da qual não existem dúvidas; o setor cavista tem protagonizado uma transformação no que se refere a seus vinhos, bodegas, bodegueiros e sua filosofia de trabalho. A história recente do Cava pode ser comentada a partir dos anos 1.960, num momento de grande crescimento, embora somente a partir da década de 1.980, foi quando sua presença no mercado se consolidou.

A sua região produtora é formada por 159 municípios em sua maioria catalães da zona do Penedés (de onde procede cerca

de 95% da produção) embora também se elaborem em La Rioja, Aragón, Álava, Navarra, Valência e Extremadura; sendo San Sadurní d' Anoiá em Barcelona o principal centro produtor e origem desta denominação. Com as uvas brancas Macabeo aportando fruta, dulçor, perfume e acidez; com a Perellada oferecendo finura, frescor e aroma floral; com a última recoletada em moderada graduação. A Xerel-lo proporciona corpo, estrutura e madurez além de boa acidez. Com a Chardonnay se conseguem vinhos muito aromáticos, com bom corpo e elevada acidez.

A Chardonnay tem sido cultivada intensamente desde que foi aprovada pelo Conselho Regulador de Cava em 1.986. Frutos da sua larga experiência, em Gramona estão convencidos de que a Xerel-lo é a variedade que melhor responde nas extensas criações

de quatro a cinco anos. "complementamos a Xerel-lo e a Macabeo do Gramona-Imperial, com Chardonnay em lugar da Perellada" explica o enólogo Jaime Gramona - "por que é um Cava de longa criação e entendemos que a Chardonnay manterá seu aroma e elegante madurez, enquanto a Perellada (a mais aromática em Cavas jovens) o perderia no caso das criações por ser reconhecida -mente mais oxidativa.

Enquanto esse varietal produz brancos aromáticos, potentes, encorpados e de elevada acidez; a tinta Pinot-Noir aporta mais graus aos seus vinhos que resultam elegantes, finos e também ricos em aromas e volume, que em seu caso são utilizados para a elaboração de Cavas Blancos e Rosados. Jaime Gramona já citado linhas atrás, além de formado em Dijon na Borgonha, é apaixonado pelas duas uvas-rainhas daquela região; sendo o responsável pela introdução de ambas em suas elaborações, porque são

elegantes, com capacidade de guarda e com potencial mais que comprovado, tanto em fineza e matizes, como em longevidade". E aí estão seus monovariais Argent Blanc e Rosé que são verdadeiras homenagens a Chardonnay e a Pinot-Noir.

Ao mesmo tempo, Isaac Muga, enólogo da emblemática Bodega de La Rioja e autor dos Cavas que elabora essa casa, acredita ser mais determinante para o resultado final, mais o terroir que propriamente a variedade. Por essa razão aposta pela combinação da Macabeo com Chardonnay embora esclareça ser muito trabalhoso o seu desenvolvimento e melhoria. Em Requena na Província de Valência, Pablo Ossorio, enólogo e um dos impulsores de Bodegas Hispano-Suizas, em seu projeto pessoal junto a Marc Grice e Rafael Navarro, possuidores de grande experiência no setor, além de vinhos tranquilos elaboram Cavas com uvas francesas.

LONGEVAS COMO A UNIÃO

As instituições que superaram um século de existência em atividade

PÁGINA 2

JORNAL DE HONTEM

O melhor CD com o repertório desconhecido do Rei do Baião

PÁGINA 3

CAPITAL VERTICAL

Crescimento leva João Pessoa a se projetar em direção ao céu

PÁGINA 4

O Artista da capa



SÓTER CARREIRO

Artista plástico e arquiteto, Sóter Carreiro nasceu em Fortaleza-CE, 1964. Vive e trabalha em João Pessoa. Graduação em Arquitetura pela (UFPE). Cursos com Liliane Dardot, José Moura, Delano e José Carlos Viana (MAC Olinda). Sua produção atual é dedicada a reproduzir, em aquarelas, o acervo arquitetônico paraibano, como o Convento de Santo Antônio, São Bento, o Carmo, Capela do Engenho da Graça, Misericórdia e o Casarão de Azulejos e a Igreja São Francisco, cuja obra está reproduzida na capa deste caderno. Ilustrou o livro *Cidade de João Pessoa – Roteiro de ontem e de hoje* (de José Américo de Almeida) (Prefeitura de João Pessoa, 2005).



Duas instituições que “desafiam” o tempo em sua longevidade: a Associação Comercial, de 1874, e a Loja Maçônica, fundada em 1898



FOTOS: Arquivo A União

PAREDES DE HISTÓRIA

Assim como A União, outras instituições mostram longevidade na PB

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, um dos monumentos mais antigos do ponto mais oriental das Américas, assim como o secular jornal **A União**, vem vencendo a barreira do tempo e se preservando como um espaço de grandes acontecimentos na história da Paraíba. A igreja surgiu em 1586 e passou por obras e reformas ao longo dos séculos XVII e XVIII, só ganhando a forma arquitetônica atual em 1831, 12 anos antes da fundação de **A União**, em 1893, na época em que Álvaro Machado governava a Paraíba.

Na mesma trilha de **A União**, o Laboratório Rabelo vem sustentando, há mais de um século, a condição de colaborar com o desenvolvimento do Estado. Fundado em 1889, o laboratório é pioneiro na fabricação de remédios fitoterápicos como a Água Rabelo, composto de extratos de plantas medicinais de nossa flora, tais como a aroeira, hortelã e eucalipto, através de uma fórmula consagrada pelo uso popular e comprovada por estudos científicos.

Assim como o jornal **A União** tem sido, nestes 120 anos de existência, um veículo de propagação e preservação da história da Paraíba, o também secular Instituto Histórico e Geográfico Paraibano - IHGP tem mantido, desde a sua fundação em 1905, a tradição de zelar pela preservação da memória histórica paraibana.

Quem segue o mesmo exemplo de **A União**, como matriz intelectual, é o Lyceu Paraibano, que desde 1836, tem sido o local de surgimento de líderes estudantis que mais na frente se tornam grandes homens públicos, a exemplo do economista Celso Furtado, o presidente João Pessoa, o ambientalista Lauro Pires Xavier, o poeta Augusto dos Anjos, o ex-governador Wilson Braga e o cantor e atual secretário de Estado da Cultura, Chico César.

A mais antiga loja maçônica da Paraíba, ainda em funcionamento, mesmo ultrapassando um século de existência, é a “Regeneração do Norte”, instalada na Rua Duque de Caxias, em João Pessoa. A loja foi fundada em 1898, que a Paraíba era governada pelo presidente Antônio Alfredo da Gama e Melo. Na época, o senhor Walfredo Leal era o presidente da Assembleia e José Limeira Dinoá era prefeito



Uma das construções mais simbólicas da fundação da Paraíba, a Catedral foi erguida em 1586

da capital. Naquele ano aconteceu uma das mais terríveis secas da história da Paraíba e os maçons realizaram uma campanha angariando recursos – roupas usadas e gêneros alimentícios – para assistirem as vítimas do flagelo.

Entre outras Instituições seculares que continuam em atividade, destaca-se a Associação Comercial da Paraíba, fundada a 31 de outubro de 1874, por iniciativa do então presidente da província da Paraíba, Dr. Silvino Elvidio da Cunha, o Barão de Abiahy. A associação foi um marco inicial e vital para o engrandecimento do comércio do Estado da Paraíba.

Com exatos 100 anos, o Lar da Providência Carneiro da Cunha, uma casa de longa permanência para os idosos, é um bom exemplo



O Lyceu surgiu em 1836. O prédio atual, porém, é mais recente

de como um trabalho sério e voltado para os desamparados pode vencer a barreira do tempo. A instituição foi fundada no ano de 1912, com o objetivo de erradicar

a mendicância no meio da velhice desamparada em João Pessoa. O Lar da Providência é uma instituição de caridade e sobrevive de doações, parcerias e de voluntários.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albidge Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Um forró para ser “lido” em voz alta

A rodoviária ficava na Praça Pedro Américo, em frente ao Batalhão da Polícia Militar, na calçada estendida do Teatro Santa Roza. Havia uma guarita e alguns guichês. Estava mais para uma parada de desembarque municipal que um terminal de ônibus oriundos do interior da Paraíba e de outros estados. Pequeno, mas de serventia plena aos seus propósitos. Pouca gente chegava, pouca gente saía.

Aporte ali, ao final da década de 1960, na “bagagem” de férias dos pais paraibanos, vindos de São Paulo para visitar a família, após muitos anos estabelecidos na metrópole acolhedora. Era algum dia de junho e os balões começavam a subir. Urbanizado até a medula, cheirando a asfalto e transpirando garoa, tudo tinha sabor de novidade e espanto. Embevecimento dos sentidos. Tudo era diferente – e melhor. O aroma dominante foi o primeiro impacto a marcar a alma do menino meio sonolento, na madrugada do encontro inicial com o chão dos ancestrais.

Exalado de acácias, damas-da-noite e jasmims espalhados pelo centro e bairros da Cidade Jardim, o perfume que invadiu narinas e poros naquele dia, me impregnaria de uma sensação de cumplicidade eterna. Ainda guardo a fragância em alguma caixinha hermética repousada em armário feito de névoas. Aquilo não fora um encontro entre amigos, mas um reencontro de irmãos. Ainda sem saber, estava chegando para ficar, mesmo que tivesse que voltar à terra em que nascera e que um dia fora minha. A pátria do menino mudara de bandeira.

Na inversão das trilhas, anos mais tarde, o jornalista paraibano Assis Ângelo desembarcaria em São Paulo para ampliar os horizontes iniciados ainda rapazote, nas páginas d’A União, como crítico de artes plásticas, com o pseudônimo de Di Angelus. Por lá, frequentaria as principais redações de jornais (Folha, Estadão...), estúdios de rádio e televisão, acumulando uns quarenta anos de trabalho e doutrinação. Assis levou o Nordeste dentro de si e foi espalhando entre as frestas de concreto da cidade grande. Das lembranças e vivências acumuladas na Paraíba, dos estudos musicais e artísticos na UFPB, do exercício jornalístico, levava consigo um diversificado e sólido repertório sensorial e intelectual, permitindo que adotasse com desenvoltura a cidade em que viveria, sem, no entanto, perder o visgo, a seiva entranhada em seu jeito “nordestidanado” de ver o mundo.

A São Paulo que não veio comigo ficou sob a guarda de Assis.

As analogias entre as duas situações, porém, se entrelaçam apenas no aspecto geográfico e emocional. Param e esbarram por aí. Não há comparações possíveis a ser feitas com o trabalho que o jornalista, escritor, poeta, artista plástico, compositor e produtor Assis Ângelo vem desempenhando em prol da cultura nordestina, principalmente a partir da década de 1990, quando enveredou pelo estudo e publicação de livros, programas de rádio e produções extremamente importantes para a disseminação e compreensão desse complexo universo localizado acima da linha do equador. Extrairdo



FOTOS: Arquivo A União



sementes do fértil ventre nordestino e distribuindo pelo Brasil, Assis gestou obras como “Eu vou contar pra vocês” (referencial biografia de Luiz Gonzaga), “O Poeta do Povo, vida e obra de Patativa do Assaré” e “A presença dos cordelistas e cantadores repentistas em São Paulo”, entre várias outras publicações. O homem é um motor em perma-

nente movimento, usando como combustível um invejável acervo de 150 mil itens relacionados, principalmente, à temática musical, entre discos, vídeos, fotografias, documentos e centenas de raríssimas partituras dos séculos XIX e XX. Um tesouro, cujas joias vêm sendo polidas pelo Instituto Memória Brasil (IMB), sob sua inspiração e coman-

do da produtora Andrea Lago.

Entre variados projetos executados ou em vias de materialização, há um CD que precisa ser conhecido e degustado pelos que apreciam a música como expressão de arte e balaio de emoções. “O Samba do Rei do Baião”, produzido pelo IMB, reunindo a robustez – e leveza – artística de Socorro Lira e Oswaldinho do

acordeon, que revisitam com maestria repertório desconhecido de Luiz Gonzaga, é desses discos para ser ouvido pelo resto da vida, sempre que houver necessidade de ativar a alegria ou assentar a saudade. É envolvente, dançante, cativante... Dá vontade de sorrir, de cantar, de ouvir outra e outra vez, descobrindo nuances melódicas nos arranjos floreados do acordeonista, sutilezas harmônicas nas interpretações, limpidez sonora nas gravações e seguro refinamento na seleção do repertório. O melhor disco que ouvi nos últimos anos, sem medo de estar sendo injusto com os que não ouvi. É improvável, dentro dos mesmos moldes e proposta deste, que outros registros fonográficos tenham conseguido resultado tão eficiente na sua essência técnica e artística. Sou mais feliz depois de tê-lo ouvido. Seria mais ainda se outros ouvissem.

Paradoxalmente, a circunstância é preocupante. Canções como as contidas no CD (com destaque para o carimbó “Tacacá”, de Gonzaga e Lourival Passos, o contagiante maxixe “Bamboleado”, também de Gonzaga, com Miguel Lima, em que Socorro Lira e Oswaldinho da Cuíca conduzem a música de um jeito que, “macaco me lamba se eu não requebrar”, e as hipnóticas “Mariá”, de Luiz Gonzaga/Zé Dantas, e “Vamos Xaxear”, parceria de Luiz Gonzaga com Geraldo Nascimento, respectivamente um coco e um xaxado, em que Socorro, Oswaldinho e uma pá de gente bamba mostram, em deliciosas cadências, como é bom ser nordestino), dificilmente ganharão as “paradas de sucesso”, seduzindo programadores e outros intermediários... Assim, o grande público, principalmente a juventude, será privada de entender como é saudável e essencial ouvir as músicas dos velhos mestres e, renovadas, reaquiçadas e novamente lapidadas, usá-las para deleite e guerrilha, como munição para fazer frente, com força e altivez, a um mercado fonográfico tosco, onde se privilegia o engodo plástico, midiático e imediato, em detrimento da perenidade da estética enraizada, renovando as tradições que forjam um povo.

Bem, gravadoras podem não distribuir, rádios podem não tocar, locutores podem não falar, mas, pelo menos o disco que tenho em mãos, passará de ouvido a ouvido neste e em outros santos antônios, são joãos, são pedros, santanas, carnavais, natais, aniversários, batizados, casamentos, quermesses, saraus e outros “sambas” e baladas em que a tecla play esteja ao alcance dos meus dedos e sonhos, como se gatilho fosse.

Obrigado, Assis, ave, Socorro, pela paraibanidade contida nesse disco tão engenhosamente brasileiro! Mais que ouvidas, as músicas desse CD precisam ser “lidas”, pela vibrante lição artística transmitida em voz alta, em meio ao ensurdecedor ruído dos aviões passageiros.

Como diria o velho Jackson, em seu último suspiro fonográfico, “isso é que é forró”.

* * *

Som na caixa: “Calangotango, do calango da lacraia/Meu cabrito tá na corda, meu cavalo tá na báia”.

* * *

Para Joana Alves e Onaldo Queiroga.

Em 18 de janeiro de 1984, o então ministro do Interior, Mário Andreazza, visitou a redação do jornal *A União*. No registro fotográfico, ele está acompanhado pelo superintendente Deoclécio Moura, e pelo chefe de Reportagem Sebastião Barbosa. Logo atrás, à esquerda, está Nonato Guedes e, à direita, Tião Lucena



FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 2 de junho de 2013

JOÃO PESSOA VERTICAL

Expansão urbana na direção do céu

Alarico Correia Neto
Especial para *A União*

Com uma área territorial de apenas 210,551km², menor do que a de Mamanguape (348,745) e menos da metade da de Rio Tinto (466,397), imprensada na conturbação a que é submetida por seus limites territoriais com Bayeux e Cabedelo, João Pessoa encontrou o caminho da sua expansão urbana na direção do céu.

Se os limites geopolíticos com Bayeux e Cabedelo restringem o seu desenvolvimento urbano dentro do seu território, o Oceano Atlântico, ao leste, é outro limite intransponível. João Pessoa fica, portanto, sem condições de crescer horizontalmente. Assim, como única opção, tem que aproveitar a pouca área de horizontalidade que lhe é disponível para erguer construções verticais que possam acomodar a demanda habitacional que vem florescendo espantosamente nos últimos cinco anos.

A verticalização tornou-se, portanto, uma tendência irrefreável na indústria imobiliária de João Pessoa, com ampliação da concentração habitacional não só em áreas nobres, a exemplo do que acontece no Altiplano e na Ponta do Cabo Branco, como em periféricas e até em bairros mais antigos como Manaíra e Bairro dos Estados, aonde estão sendo construídos espigões que literal e gradativamente vão expulsando os antigos prédios residenciais que abrigavam grupos familiares de formação tradicional.

Esses prédios residenciais localizados no Bairro dos Estados, por exemplo, que ainda abrigam, normalmente, muitas famílias de 6 a 8 pessoas, têm garagem para no máximo quatro veículos. Isso quando economicamente bem estruturadas. Esses mesmos prédios, ao serem transformados em edifícios de 10 a 40 andares, como está acontecendo, cada andar contendo dois apartamentos, pelo menos, vamos ter o número de veículos duplicado além de multiplicado pelo número de apartamentos.

Essa frota, que era reduzida a, no máximo, 4 veículos por família, será expandida para mais de 100 (na hipótese de um prédio com 30 andares, com 2 apartamentos/andar, 2 veículos/apartamento = 120 veículos) na mesma área ocupada, circulando no mesmo logradouro. E como nada impede que outros edifícios de igual porte sejam erguidos na mesma rua, imaginemos como ficará o tráfego de veículos nos horários de saída para o trabalho e do retorno, ou de levar crianças para a escola ou trazê-las de volta pra casa.

Verticalidade na periferia

Nas áreas periféricas, os novos prédios residenciais de apartamentos, embora não sejam tão elevados (não dispõem de elevador para que tenham custo mais barato), têm suas unidades construídas em grande expansão horizontal, em condomínio fechados, gerando expressiva concentração populacional.

Já não se fazem casas como antigamente. Agora é apartamento sobre apartamento, tudo num mesmo pedaço de chão. Geralmente, cerca de 80% das famílias que ocupam essas novas residências têm seus transportes particulares, automóvel ou moto, que vão circular nas vias urbanas já existentes e que não foram projetadas para essa expansão urbana.

Essa nova situação, com certeza, vai influenciar na qualidade de mobilidade urbana da velha capital paraibana, realidade que já se faz sentir no seu trânsito, principalmente nos horários de pico, quando os engarrafamentos se repetem, invariavelmente, nos dias úteis nos principais corredores viários, como Avenidas Epitácio Pessoa, Tancredo Neves e Governador Flávio Ribeiro Coutinho ("Retão de Manaíra"), Ministro José Américo de Almeida ("Beira Rio"), Dom Pedro II (a partir da Mata do



Com o crescimento populacional, os grandes edifícios brotam aos montes nas áreas urbanas

Buraquinho) e no sentido sul na BR-230 nas proximidades do Estádio Almeidão e entrada do bairro Ernesto Geisel.

O sufoco do trânsito

Dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), de março de 2011, revelam que João Pessoa registrava uma frota de 237.132 veículos particulares em circulação, quantidade que chega a aumentar, em média, 35 mil a cada ano. Tanto assim que, já em outubro de 2012, os dados mostram a capital paraibana com uma frota de veículos automotores de 274.841, com ênfase no número de motocicletas, que passou de 13.818, em 2002, para mais de 70 mil, atualmente.

Permanecendo neste nível de crescimento, em 2015 a Capital estará com uma frota de cerca de 380 mil veículos circulando. Esse crescimento desordenado vem deixando alguns corredores de transporte à beira da saturação de sua capacidade de escoamento de tráfego. Por sua vez, no Centro de João Pessoa, sua estrutura viária, com ruas estreitas adequadas para o pequeno trânsito da época dos bondes elétricos, não comporta o volume de tráfego de ônibus que para lá convergem de todos

os bairros e da Região Metropolitana em geral, nem oferece espaço suficiente de estacionamentos para os proprietários de veículos particulares que têm suas atividades comerciais ou delas se utilizam na naquela área.

Mesmo assim, diante dessa conjuntura que a realidade urbana de João Pessoa se configura, uma das soluções mais visualizadas como ideal tem sido o transporte urbano de passageiros, desde que lhe seja dado condições de segurança, conforto e celeridade a um custo acessível ao bolso dos seus usuários.

Se funcionassem nessas condições favoráveis, com certeza o transporte coletivo de passageiros incentivaria a retirada voluntária de circulação dos veículos particulares nos dias de semana, no deslocamento para o trabalho ou para a escola, como acontece nos centros metropolitanos mais avançados do mundo. A mobilidade urbana agradeceria.

Região Metropolitana

Criada pela Lei Complementar Estadual 59/2003, a Região Metropolitana de João Pessoa era composta, inicialmente, pelos municípios de Bayeux, Cabedelo,

Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita, tendo sido ampliada pela Lei Complementar Estadual 90/2009 que incluiu os municípios de Alhandra, Caaporã e Pitimbu.

Embora a Região Metropolitana de João Pessoa compreenda 12 municípios, o transporte intermunicipal de passageiros de características urbanas abrange apenas 4 deles (Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita), dispondo de uma frota operacional de 118 ônibus distribuídos em 14 linhas e transportando cerca de 1.000.000 passageiros/mês, com quilometragem de 1.200.000 quilômetros/mês.

Cidade polo

João Pessoa dispõe de uma frota de 540 ônibus, o que confere um ônibus para cada conjunto de 1.339 moradores, considerando a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 723.515 habitantes. É tida como uma das capitais com a maior frota de ônibus do Nordeste, que atende 86 linhas, sendo 60 radiais, 20 circulares e seis destinadas a integração em bairros.

É possível ir para qualquer lugar da cidade pagando-se apenas uma passagem. As conexões podem ser feitas através do Terminal de Integração do Varadouro, aonde o passageiro chega e pode pegar um novo ônibus sem precisar pagar uma nova passagem. Há também o Sistema de Bilhetagem Eletrônica por meio do cartão "Passe-Legal", com o qual o passageiro pega um ônibus, salta numa parada e pega outro pagando uma só passagem. João Pessoa foi a primeira cidade nordestina a implantar este sistema, além de que toda a frota de ônibus da cidade é rastreada por satélite.

Administrado pela CBTU, através da Superintendência de Trens Urbanos de João Pessoa, existe também uma linha de trem da CBTU, de circulação diária, que cobre boa parte da Região Metropolitana, com extensão de 30 km. Conta com nove estações de passageiros e interliga as cidades de Cabedelo, João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, com o transporte aproximado de 7.500 passageiros em 15 viagens diárias.

Projetos futuros

Há planos de implantar um sistema de VLT (veículos leves sobre trilhos) em João Pessoa. Projeto que visa à implementação de um sistema VLT entre os municípios de Santa Rita e Cabedelo e o Sistema BRTs (Bus Rapid Transit) - veículos articulados que trafegam em vias específicas - na capital, foi apresentado ao Governo Federal, em Brasília, em março de 2011, pelo governador Ricardo Coutinho. Elaborado pelo Governo do Estado e com o valor das obras estimado em cerca de R\$ 280 milhões, o projeto já foi aprovado.

Também a CBTU-PB anunciou a substituição dos velhos trens que circulam, há 60 anos, entre Santa Rita e Cabedelo por equipamentos VLT, que estarão em funcionamento até o início da Copa do Mundo no próximo ano.

A utilização do sistema de transporte urbano de passageiros, que deve ser indispensavelmente aperfeiçoado, possivelmente não se restringirá aos moradores da Região Metropolitana de João Pessoa, mas alcançará a preferência dos milhares de turistas que virão com a Copa do Mundo, no próximo ano. Eles também vão utilizá-lo para visitar e conhecer os pontos turísticos e até mesmo os bairros mais tradicionais ou mais modernos que se lhes oferecerem ou pareçam, por algum motivo, atrativos.

Mas os poderes públicos devem ter a preocupação de aviar novos estudos e agilizar as providências que se façam necessárias para adequação de João Pessoa à atualidade do século XXI a que chegou, com a consciência de que essa cidade deve estar preparada para ir muito além, nos aspectos urbanísticos, arquitetônicos e ambientais.

A casa popular

"O problema da habitação tornou-se angustiante, nos últimos anos, tanto nas pequenas aglomerações urbanas quanto nas metrópoles tentaculares, acarretando a conseqüência desastrosa da majoração dos aluguéis e o seu cortejo de explorações odiosas.

A Fundação da Casa Popular surgiu como um dos remédios indicados para o combate eficiente a essa situação, visando beneficiar as classes médias e o grupo de habitantes das cidades que deferem pequenos rendi-

mentos de suas atividades.

Os benefícios dessa iniciativa vão estender à Paraíba, mercê do acordo assinado entre Governo do Estado e aquela Fundação.

A atuação da Fundação no Estado será orientada pelo conselho de Habitação Popular, integrado por cinco membros de reputação ilibada, de preferência especialistas em urbanismo, construções populares, economia, finanças, administração, serviços sociais ou atuaria, cabendo a presidência ao representante do Governo do Estado. A F.C.P. instalará, no Estado, uma agência. A qual

competirá à execução dos serviços de que trata o acordo, sujeita, porém, a fiscalização da junta de Controle, constituída de três funcionários estaduais, designados pelo Governador, com a missão de fiscalizar a aplicação dos recursos concedidos à Fundação.

Esses recursos constam da contribuição da Fundação, o produto da majoração do imposto predial e outros que forem destinados para o mesmo fim.

A contribuição do Estado abrange, também, medidas para facilitar a ação da Fundação, inclusive à cessão de terrenos de sua propriedade para as construções de prédios residenciais.

Pelo que se vê, o programa da Fundação da

Casa Popular, no que toca à Paraíba, está em vias de ser iniciado, devendo alimentar-se a esperança de que se torne realidade o mais cedo possível, a fim de minorar a crise aguda de habitação em que se debatem os paraibanos.

O acordo que permitirá a ação da F.C.P. neste Estado foi firmado em ato solene, realizado na Capital da República, no dia 19 do corrente, representando o Governo da Paraíba o doutor José Targino, prefeito desta capital, tendo como testemunhas, os deputados Plínio Lemos e João Úrsulo Filho, destacados representantes udenistas na Câmara Federal."

A União em 27 de junho de 1947 (grafia original)